

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OBSTETRIZES E ENFERMEIROS OBSTETRAS –
RIO DE JANEIRO (ABENFO-RJ)



ANAIS DO ENCONTRO DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ano I - 2007

A Contemporaneidade da Enfermagem Ginecológica no Espaço do Cuidado

De 7 a 9 de novembro de 2007

Rio de Janeiro/RJ

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OBSTETRIZES E ENFERMEIROS OBSTETRAS –
RIO DE JANEIRO (ABENFO-RJ)

**ANAIS DO ENCONTRO DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Ano I - 2007

A Contemporaneidade da Enfermagem Ginecológica no Espaço do Cuidado

De 7 a 9 de novembro de 2007

Rio de Janeiro/RJ

EXPEDIENTE

Comissão de Anais:

Prof. Dr. Valdecyr Herdy Alves - EEAAC/UFF
Profa. Dra. Ana Beatriz A. Queiroz – EEAN/UFRJ
Profa. Ms. Bianca Dargam Gomes Vieira - CEUCEL

Comissão Científica:

Profa. Dra. Ana Beatriz Azevedo Queiroz (Coordenadora) – EEAN/UFRJ
Profa. Dra. Carla Luzia França Araújo – EEAN/UFRJ
Profa. Dra. Cláudia Santos – EEAN/UFRJ
Profa. Dra. Cristiane Rocha – EEAP/UNIRIO
Prof. Dr. Fernando Porto – EEAP/UNIRIO
Profa. Dra. Helen Campos Ferreira - EEAAC/UFF
Profa. Dra. Ívis Emília Souza de Oliveira – EEAN/UFRJ
Profa. Dra. Jurema Gouvêa de Souza– EEAN/UFRJ
Profa. Dra. Leila Rangel da Silva – EEAP/UNIRIO
Profa. Dra. Lúcia Helena Garcia Penna - UERJ
Profa. Dra. Maria Antonieta Rubio Tyrrell – EEAN/UFRJ
Profa. Dra. Maria Aparecida Vasconcelos Moura – EEAN/UFRJ
Prof. Dr. Octávio Muniz da Costa Vargens - UERJ
Profa. Dra. Teresa Caldas Camargo – INCA/MS
Prof. Dr. Valdecyr Herdy Alves - EEAAC/UFF
Prof. Ms. Audrey Vidal Pereira - EEAAC/UFF
Profa. Ms. Bianca Dargam Gomes Vieira - CEUCEL
Profa. Ms. Claudia Quinto Santos de Souza – INCA/MS
Profa. Ms. Jaqueline Ferreira V. Bittencourt – EEAN/UFRJ
Profa. Ms. Luciane Araújo - UERJ
Profa. Ms. Maysa Ludovice Gomes - UERJ

APRESENTAÇÃO

O Encontro de Enfermagem Ginecológica do Estado do Rio de Janeiro, Ano I – 2007, objetivou refletir e discutir a assistência em seus diversos campos de atuação da enfermagem ginecologia, tais como: a efetiva implementação do Programa de Planejamento Familiar, a prevenção e controle do câncer ginecológico, o combate e tratamento das DSTs e AIDS, a saúde sexual e reprodutiva, a promoção à saúde da mulher em situação de violência doméstica e sexual, a atenção à mulher no climatério e na 3ª idade, assim como nos grupos de mulheres excluídas como as negras, trabalhadoras do campo, homossexuais, prostitutas e mulheres em situação de carceragem e deficientes.

Esperamos através da publicação desses resumos promover novas propostas e estratégias que possibilitem a redução da morbi-mortalidade feminina, especialmente àquelas em situações de causas evitáveis.

Comissão de Anais

1. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO CONTINUADO DE MULHERES SUBMETIDAS À COLOSTOMIA INTESTINAL DEFINITIVA

ABREU, Alcione Matos de¹
ARAÚJO, Juliana de Oliveira²
OLIVEIRA, Beatriz Guitton R. Baptista de³

Segundo (SILVA 2007) a palavra estoma significa “boca” e tem origem grega e colostomia é a abertura por meio de ato cirúrgico do cólon na parede abdominal para eliminação do conteúdo intestinal. As causas de uma ostomia intestinal podem ser por câncer de colorretal, traumas, infecção perineal grave, entre outras. As estomias podem ser classificadas quanto ao tempo de permanência e quanto ao tipo de construção e confecção cirúrgica. A realização deste procedimento acarreta uma série de mudanças na vida da paciente e requer um cuidado especializado da enfermagem. O presente trabalho tem como objetivo descrever os principais cuidados e orientações de enfermagem as mulheres submetidas à colostomia intestinal, além de ressaltar a importância da atuação dos profissionais de enfermagem na preparação psicológica e no acompanhamento do cuidado continuado dessas clientes. Foi realizada uma revisão bibliográfica em livros e periódicos de enfermagem com recorte temporal em banco de dados da BDEFN, utilizando como palavras chave: ostomia e cuidados de enfermagem com ostomia e a volta da mulher ostomizada para a sociedade. Foram encontrados 16 artigos relacionados com cuidados com a ostomia, 48 direcionado a ostomia e nenhum específico à reinserção da mulher ostomizada para o convívio social. Os resultados mostraram que em 21 artigos a maioria das mulheres ostomizadas possuem dificuldades em dar continuidade aos cuidados após alta hospitalar, em relação tanto aos aspectos físicos, emocionais e sociais e em 6 artigos mostram que elas não possuem conhecimentos suficientes sobre o estoma e 25 artigos indicam a necessidade de um apoio emocional prolongado, e este, deve ser realizado pelos profissionais de saúde, principalmente pelos enfermeiros. Diante disso, concluímos que os profissionais de enfermagem devem atuar na preparação e realização de um cuidado continuado bem efetivo, para que essas mulheres consigam enfrentar todas as dificuldades e recuperarem sua auto estima.

Palavras-chave:

¹ Acadêmico do 6 período de enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. alci_abreu@yahoo.com.br

² Acadêmica do 8 período de enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

³ Doutora Professora de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

2. HIV/AIDS: REFLETINDO SOBRE A ASSISTÊNCIA À PUÉRPERA E AO RECÉM-NASCIDO A FIM DE MINIMIZAR A TRANSMISSÃO VERTICAL

CHRISTOFFEL, Marialda Moreira¹
FERNANDES, Luana Lima Riba Andrieto²
MOREIRA, Aline Inês Ferreira³
PINTO, Joelma Maria da Silva⁴

INTRODUÇÃO: As Doenças Sexualmente Transmissíveis constituem uma epidemia de grande magnitude no Brasil. Com o aumento nas taxas de infecções por DST/AIDS na população feminina em idade fértil, criamos um grupo suscetível às infecções congênitas, tais como: HIV, sífilis e rubéola. Nesse contexto, o presente estudo tem como foco central a transmissão vertical do HIV e suas implicações na saúde da mulher e da criança. **OBJETIVO:** Refletir sobre as dimensões teóricas e práticas do cuidar de enfermagem nos casos da transmissão vertical do HIV e suas implicações ao recém-nascido à luz dos manuais do Ministério da Saúde a fim de promover subsídios para a assistência de enfermagem promovida pelas acadêmicas de enfermagem do Programa Curricular Interdepartamental V do 4º período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O HIV é um vírus que possui transmissibilidade não apenas de forma vertical, mas através do aleitamento materno, hemoderivados e secreções vaginais. O Manual de Assistência ao Pré-natal e Puerpério prevê que o tratamento da mãe HIV positivo com zidovudina (AZT) durante a gestação e o do recém-nascido durante e após o parto visando minimizar as chances da transmissão vertical. Porém, a questão da humanização durante esse parto de risco é pouco discutida. **CONCLUSÃO:** Enquanto acadêmicas, atuando na área materno-infantil, devemos promover a prevenção da transmissão do HIV, informando, educando a clientela quanto aos métodos de evitar a contaminação; não somente durante o ciclo gravídico puerperal, mas atuando nas escolas e comunidades com as mulheres e adolescentes.

Palavras-chave: HIV. AIDS. Recém-nascido. Enfermagem.

¹ Doutora em Enfermagem. Profª. Adjunta DEMI/EEAN/UFRJ. Coordenadora do Programa Curricular Interdepartamental V/PCI-V. E-mail:marialdanit@gmail.com

² Acadêmica do 4º período/ PCI-V do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. E-mail: lua_milu@hotmail.com

³ Acadêmica do 4º período/ PCI-V do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. E-mail: penelopex007@hotmail.com

⁴ Especialista em Enfermagem Pediátrica. Profª. Substituta DEMI/EEAN/UFRJ. Profª do Programa Curricular Interdepartamental V/ PCI-V. E-mail: joelmaufrj@gmail.com

3. ESTUDO SOBRE A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (HIV/AIDS) DA MULHER NA TERCEIRA IDADE

BOGASKI, Nara Therezinha¹

GONDINHO, Aline Ramos²

SOUZA, Márcia Ferreira Lourenço de³

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida causada pelo vírus HIV, que invade e destrói os linfócitos T auxiliares e, como consequência, o indivíduo desenvolve várias infecções que podem levá-lo à morte. A transmissão ocorre através de líquidos corporais (sangue, sêmen, secreções vaginais, líquido amniótico e leite materno). **Objetivos:** Nosso trabalho tem como objetivo prestar esclarecimentos sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS) na mulher da terceira idade. **Metodologia:** Este estudo teve abordagem metodológica qualitativa e a técnica utilizada para a coleta de dados foi o levantamento bibliográfico em periódicos, livros e Internet durante o mês de Agosto de 2007. **Resultados:** Os dados coletados, mostram que a incidência do HIV/AIDS vem aumentando em mulheres na terceira idade pois por estarem no período pós-menopausa e, assim, não engravidarem, não fazem o uso do preservativo nas relações heterossexuais e devido a fatores sociais e religiosos. **Conclusão:** O estudo realizado permitiu compreender que a negociação do sexo seguro neste segmento é dificultada por fatores biológicos, sociais e religiosos. Foi observada a importância do conhecimento do profissional de saúde sobre a problemática do tema para que o mesmo possa identificar as formas de transmissão, prestar orientações de forma clara e objetiva ao uso do preservativo e livre de preconceitos e tabus impostos à mulher na terceira idade.

Palavras-chave: HIV/AIDS e prevenção.

¹ Mestre, Professora de Saúde da Mulher da Universidade Estácio de Sá (RJ), Enf^a da Maternidade do IFF-Instituto Fernandes Figueira.

² Acd de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Campus Niterói (RJ) E-mail: line_gondinho@yahoo.com.br

³ Acd de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Campus Niterói (RJ)

4. ESTUDO SOBRE A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (HIV/AIDS) NA GESTAÇÃO

BOGASKI, Nara Therezinha¹
GONDINHO, Aline Ramos²
SOUZA, Márcia Ferreira Lourenço de³

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida causada pelo vírus HIV, que invade e destrói os linfócitos T auxiliares e, como conseqüência, o indivíduo desenvolve várias infecções que podem levá-lo à morte. A transmissão ocorre através de líquidos corporais (sangue, sêmen, secreções vaginais, líquido amniótico e leite materno). **Objetivos:** Nosso trabalho tem como objetivo prestar esclarecimentos sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS) na gestação. **Metodologia:** Este estudo teve abordagem metodológica qualitativa e a técnica utilizada para a coleta de dados foi o levantamento bibliográfico em periódicos, livros e internet durante o mês de Agosto de 2007. **Resultados:** Os dados coletados, mostram que a incidência do HIV/AIDS vem aumentando em mulheres com vida sexualmente ativa e em idade reprodutiva, nos chamados “relacionamentos estáveis” e evidenciam um aumento na transmissão vertical. **Conclusão:** O estudo realizado permitiu compreender que o diagnóstico precoce de HIV/AIDS na gestação pode impedir a transmissão vertical através de tratamento adequado. Foi observada a importância do conhecimento do profissional de saúde sobre o tema para que o mesmo possa identificar formas de transmissão, prestar orientações e implantar o tratamento protocolado pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: HIV/AIDS, gestação, transmissão vertical.

¹ Mestre, Professora de Saúde da Mulher da Universidade Estácio de Sá (RJ), Enf^a da Maternidade do IFF-Instituto Fernandes Figueira.

² Acd de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Campus Niterói (RJ) E-mail: line_gondinho@yahoo.com.br

³ Acd de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Campus Niterói (RJ)

5. O USO DO PRESERVATIVO E A AUTO-PERCEPÇÃO DE RISCO PELOS MORADORES DO BAIRRO INDUSTRIAL DA CIDADE DE JUIZ DE FORA – MG – DURANTE AS RELAÇÕES SEXUAIS FRENTE A ALGUMAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES

FREITAS, Aline Rios de¹
SOUZA, Maria das Dores de²

A pandemia do HIV/aids e os números de casos de DST tornam importante a discussão acerca da utilização de preservativos. Abordamos os motivos que desencadeiam o uso ou não de preservativos e a auto-percepção de risco pelos moradores do bairro Industrial, de ambos os sexos, entre 18 e 59 anos, de Juiz de Fora – MG frente a algumas possíveis implicações. O objetivo é estudar a auto-percepção do risco de contrair DST/aids, identificar e discutir fatores que influenciam o uso ou não do preservativo e conhecer a proporção da população que o utiliza. Optamos pela pesquisa quantitativa, aplicamos 97 formulários objetivos a uma amostra sistemática probabilística, no domicílio. Esses dados foram tabulados e analisados. Com ele, constatamos que a maioria dos homens não utiliza preservativo. Indivíduos com mais de um parceiro, jovens, mulheres, detentores de menos anos de estudos e não casados se sentem mais em risco e o usam mais que os demais. A maioria não se sente em risco e não usa preservativo, e estão, portanto, mais vulneráveis. Além disso, os motivos para não utilizarem são: confiança, incômodo, diminuição do prazer e da sensibilidade, entre outros; enquanto que as razões para usarem foram: medo de pegar uma doença, prevenção da gravidez, sensação de segurança e desconfiança. Concluimos, então, que os fatores que levam a não utilização devem ser combatidos; enquanto os que favorecem seu uso devem ser incentivados. Além disso, existem grupos mais ou menos vulneráveis às DST devido ao uso ou não do preservativo.

Palavras-chave: HIV/aids, DST, preservativo, auto-percepção de risco.

¹ Enfermeira, residente e pós-graduanda em Saúde da Família pela UFJF – e-mail: areitas@yahoo.com.br

² Prof^a Ms. Assistente da disciplina Enfermagem Saúde da Mulher da FACENF/UFJF e Doutoranda da EEAN/UFRJ.

6. ABSENTEÍSMO DO RESULTADO DE PREVENTIVO DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO ALTERADOS DE UM CMS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: UM PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DESSAS MULHERES

CARVALHO, Maria Cristina de Melo Pessanha¹
QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo²

Introdução: Lesões precursoras do câncer do colo do útero constituem um importante problema de saúde pública. Exercendo atividades em um CMS do Rio de Janeiro, alguns resultados de preventivo evidenciaram lesões precursoras do câncer do colo do útero (LPCCU). Porém foi observado um número de mulheres que não retornam para buscar o resultado. **Objetivos:** traçar o perfil sócio-econômico-demográfico de mulheres que apresentam alterações nos resultados de preventivos do CCU em um CMS do município do RJ e que não retornam para busca e levantar as principais alterações do exame dessas mulheres. **Metodologia:** Pesquisa epidemiológica, quantitativa, realizada em um CMS, localizado na Cidade do RJ, desenvolvida no período de janeiro à dezembro de 2006. A coleta de dados foi procedida em prontuários e protocolos da instituição. A classificação realizada foi baseada pelo sistema de Bethesda de 2001. **Resultados:** De um total de 1920 preventivos realizados em 2006, 225 (12%) dos exames apresentaram alterações, destes, 29% as mulheres não foram buscar o resultado. Deste grupo, a escolaridade corresponde do analfabetismo ao ensino médio incompleto. A faixa etária foi de 16 a 51 anos, moradoras de comunidades carentes, com 67% do lar e 43 % com companheiros. Quanto às lesões precursoras, foram encontradas: 41% de lesão intra-epitelial (LIE) cervical de baixo grau (HPV-NIC I), 24 % de LIE de alto grau, sendo 14% de NIC II, 10% de NIC III e 45% apresentaram atipias de significado indeterminado em células escamosas (ASCUS). **Conclusão:** Nota-se a maior ocorrência da infecção pelo HPV em mulheres com idade mais jovens e a relação de atitudes comportamentais que conduzem maior contato com as DSTs. Deve-se enfatizar a necessidade em valorizar a busca ativa, além de reforçar as ações educativas durante a consulta de enfermagem ginecológica, visando contribuir para a prevenção do CCU e adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Lesão Intra-Epitelial, Câncer Cérvico-Uterino, Epidemiologia, Saúde da Mulher.

¹ Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Enfermeira Especialista em Enfermagem Oncológica pelo Instituto Nacional do Câncer. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde e do Ministério da Saúde. e-mail: mcrismelo4@hotmail.com

² Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Diretora do NUPESM/EEAN/UFRJ

7. LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO: COMO E O QUE SE TEM ESTUDADO

CARVALHO, Maria Cristina de Melo Pessanha¹
QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo²

Estudo com o objetivo de traçar um panorama bibliográfico de produções científicas das lesões precursoras do câncer do colo do útero (LPCCU). Metodologia: trata-se de uma pesquisa bibliográfica que teve como base de dados LILACS , MEDLINE , BDNF e PORTAL DA CAPES no período de 1996 a 2006. A revisão foi estendida por busca ampliada por meio de livros, teses, dissertações e periódicos e visitas às bibliotecas de Instituições como Instituto Nacional do Câncer (INCA) e Instituto Fernandes Figueira (IFF). Foram identificados 70 produções científicas que compuseram a amostra do estudo . Resultados: Diante dos estudos epidemiológicos destacou-se 22 artigos sobre os fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento das lesões precursoras, incluindo o HPV. encontrou-se 14 estudos voltados para citopatologia e histopatologia destas lesões que discorre sobre as classificações e que norteiam profissionais de saúde, como enfermeiros para a coleta de material cérvico-vaginal, encontrou-se estudos com modalidades terapêuticas voltadas para colposcopia e biologia molecular, relação do tabagismo na oncogênese do CCU, conduzindo às alterações cervicais e maior ocorrência em mulheres portadoras do HIV. Foram ressaltados 11 referências que pontuavam o CCU em população adolescente e indígena. Na área da enfermagem os estudos predominaram com abordagem qualitativa, poucos mensuráveis. As pesquisas enfatizavam a realização do teste de Papanicolau, como prevenção e detecção precoce, além de pesquisas que abordam crenças e aspectos culturais, percepções e conhecimento, abordagem fenomenológica e utilização da teoria das representações sociais. Conclusão: os dados apresentados apontam para riqueza de pesquisas no campo epidemiológico, biologicista e tecnicista ,prevenção do câncer cérvico-uterino, tratamento e diagnósticos, com incipiente abordagem das LPCCU em pesquisas qualitativas, principalmente na área de enfermagem. Foi encontrado uma lacuna em estudos que abordem o contexto psicossocial das mulheres frente às LPCCU.

Palavras-chave: Revisão de Literatura, Lesões Precursoras, Câncer Cérvico-Uterino, Saúde da Mulher.

¹ Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Enfermeira Especialista em Enfermagem Oncológica pelo Instituto Nacional do Câncer. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde e do Ministério da Saúde. e-mail: mcrismelo4@hotmail.com

² Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Diretora do NUPESM/EEAN/UFRJ

8. A NECESSIDADE DE INFORMAÇÕES INDIVIDUALIZADAS ACERCA DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM UM GRUPO DE MULHERES DA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO

ESTEVES, Ana Paula Vieira dos Santos¹
FARIA, Marta Cristina Loures²
SILVA, Leila Rangel da³
SILVA, Raque Faria da⁴

Estudo descritivo com abordagem qualitativa, que teve como objetivo: descrever o conhecimento de mulheres em relação ao conhecimento, escolha e utilização do método contraceptivo (MC). Participaram do estudo trinta (30) mulheres em idade fértil que freqüentavam a Unidade Básica Saúde da Família, localizada na região serrana do Rio de Janeiro e que acompanhavam seus filhos na consulta de puericultura e/ou nas próprias consultas de pré-natal ou de ginecologia. A coleta de dados foi entre os meses de setembro e outubro de 2006. A participação foi voluntária, mediante a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo garantido o anonimato e o sigilo, o respeito a privacidade e a intimidade e a sua liberdade de declinar sua participação na pesquisa. Para as entrevistas, foi elaborado um questionário contendo questões abertas e fechadas, relativas ao perfil sócio-econômico-cultural e o conhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos. Em relação ao local de moradia e o acesso a UBSF podemos observar que 19 mulheres (63,3%) vivem no mesmo bairro em que foi realizada a pesquisa, o que demonstra a integração da equipe de saúde e a comunidade, diminuindo visivelmente a evasão nas consultas. Em relação à idade, 30% (9) encontravam-se entre a faixa etária de 18 a 25 anos, 23,3% (7) entre 26 a 30 anos, 26,7% (8) entre 31 a 39 anos e acima de 40 anos, 20% (6). Quanto à escolaridade, 36,6% (11) informaram ter o ensino fundamental completo, ou seja, freqüentaram por 8 anos os bancos escolares. Como resultados da pesquisa, 83,4% (25) das mulheres referiram ter se sentido livre para escolha do método. Em relação a utilização de algum método contraceptivo, 86,7% (26) das mulheres informam utilizar algum método contraceptivo, sendo que 34,6% (9) utilizam como método o anticoncepcional oral associado ao preservativo, 30,7% (8) preferem somente o anticoncepcional oral por ser de fácil utilização e pela proteção contra a gravidez e 34,6% (9) utilizam o dispositivo intra-uterino (DIU). Em relação ao conhecimento dos métodos, todas disseram conhecer o anticoncepcional oral, e 93,4% (28) conhecem o preservativo masculino. Foi constatado um baixo nível de conhecimento dos métodos naturais e comportamentais por parte das entrevistadas. Sobre os benefícios e malefícios que cada método traz a saúde, 73,4% (22) não obtiveram nenhuma informação durante o curso e/ou consultas, apenas a apresentação e as suas vantagens. Diante disso, percebemos que só o acesso e a informação dos métodos não é suficiente para a segurança de uma gravidez indesejada e proteção contra DST/AIDS. Faz-se necessário que todos os profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, considerem a individualidade de cada mulher dado que cada uma possui sua história de vida, e essas características são resultantes das influências sofridas pelo meio físico e cultural em que está inserida, pelas suas condições econômicas e pelos bens sociais aos quais possuem direito, ao viver em uma sociedade politicamente organizada como o Brasil.

Palavras-chave: planejamento familiar; conhecimento; enfermagem.

¹ Professora da UNIFESO. Mestre em Enfermagem.

² Enfermeira. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

³ Professora Adjunta do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Coordenadora do Curso de Mestrado em Enfermagem da UNIRIO. Doutora em Enfermagem

⁴ Acd. de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO. E-mail: kel_fp@yahoo.com.br

9. O ACOLHIMENTO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM: SUA IMPORTÂNCIA NA REALIZAÇÃO DO EXAME COLPOCITOLÓGICO

ESTEVES, Ana Paula Vieira dos Santos¹
SILVA, Girlane Lopes da²
SILVA, Leila Rangel da³
SILVA, Raque Faria da⁴

O presente estudo buscou descrever o acolhimento na Consulta de Enfermagem no Programa de Saúde da Família, frente à realização do exame colpocitológico buscando detectar as causas que influenciam a não realização do exame, analisar a periodicidade na realização do exame colpocitológico e também investigar o conhecimento das mulheres a cerca da importância de sua periodicidade. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, os sujeitos da pesquisa foram vinte e cinco mulheres usuárias do Programa de Saúde da Família da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. As entrevistas aconteceram no período de Março a Maio do ano de 2007. Os dados foram analisados à luz do referencial das políticas públicas de atendimento à saúde da mulher. As mulheres do estudo reconhecem o acolhimento durante a realização do exame colpocitológico e sua importância para sua saúde. Portanto, é preciso continuar reforçando junto com as emissoras de rádio e televisão a importância da realização do exame, pois assim estaremos em conjunto trabalhando na prevenção de doenças evitáveis como o câncer de colo de útero.

Palavras-chave: Acolhimento, Consulta de Enfermagem, Exame Colpocitológico, Saúde da Mulher.

¹ Professora da UNIFESO. Mestre em Enfermagem.

² Enfermeira. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

³ Professora Adjunta do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Coordenadora do Curso de Mestrado em Enfermagem da UNIRIO. Doutora em Enfermagem

⁴ Acd. de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO. E-mail: kel_fp@yahoo.com.br

10. A INFERTILIDADE E AS ALTERNATIVAS DE SOLUÇÃO: UMA VISÃO DAS MULHERES INFÉRTEIS

ARRUDA, Angela¹
QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo²

Introdução: Esta pesquisa tem o objetivo de discutir as expectativas das mulheres que vivem a situação de infertilidade face às possíveis alternativas de solução. Diante dessa nova demanda, comecei a observar que não era levada em conta, nem trabalhado junto com as mulheres e os casais, as suas expectativas com relação as possíveis alternativas de solução como adoção, tratamento convencional, reprodução assistida ou até mesmo a possibilidade de viver sem filhos. As próprias mulheres destacavam que quando entravam em programas de atendimento específicos para a infertilidade a conduta, a solução, o tratamento era decidido pelos profissionais de saúde, sem grande participação da clientela. Diante dessa problemática, resolvi desenvolver um estudo que privilegiasse o pensar e o agir dessas mulheres, buscando conhecer quais as suas expectativas de vida e de solução para a problemática vivida. **Metodologia:** O estudo teve uma abordagem qualitativa, dentro da perspectiva das representações sociais, com 27 mulheres. A coleta de dados foi um a entrevista semi-estruturada. As categorias foram definidas a partir de expressões verbalizadas pelas participantes, tendo como unidade de registro o Tema (Bardin 1977). **Resultados:** Quando as estratégias de solução e as perspectivas futuras, segundo as variáveis NSEC e causalidade, verifiquei que não houve uma ligação direta com a causa da infertilidade. As principais categoriais que se associam às entrevistadas de NSEC baixo indicam que as mulheres desta classe não estão propensas a aceitar suas vidas sem a presença de filhos (13 respostas), além do que, buscam constituir um grupo social, que é a família (14 respostas). Neste sentido, confiam nos tratamentos convencionais a que estão submetidas, como solução para alcançar seu sonho de gravidez e de constituição familiar (11 respostas). Quando analisei os resultados obtidos junto ao grupo de NSEC alto, verifiquei, que as principais categorias que refletem as alternativas de solução e as perspectivas futuras foram: reprodução assistida - anti-natural, vida sem filho: natural e a descrença na gravidez. Sobre as técnicas de reprodução assistida, observei que 07 respostas desse grupo posicionaram-se terminantemente contra esses procedimentos, alegando que o seu caráter manipulador e de incerteza não condiz com suas visões de resolutividade. **Conclusões:** Em suma, o que podemos concluir neste estudo é que tanto as questões de alternativas de solução como as perspectivas futuras, além da ligação ao NSEC, estão intimamente relacionadas com a vivência da infertilidade. Constatamos que as mulheres de NSEC baixo eram aquelas que menos aceitavam viver sem a presença de filhos, buscando respostas e solução na esfera do divino, como também, no campo da medicalização, através de terapêuticas condizentes com a sua realidade financeira.

Palavras-chave:

¹ Professora adjunta do Instituto de Psicologia da UFRJ. Doutora em psicologia social pela USP.

² Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Doutora em Enfermagem. Diretoria Colegiada do NUPESM/UFRJ/EEAN

11. SENSIBILIZANDO MULHERES PARA AÇÕES DE PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER

MELO, Maria Carmen Simões Cardoso de¹
SALIMENA, Anna Maria de Oliveira²
SOUZA, Ivis Emília de Oliveira³

INTRODUÇÃO: O controle do câncer depende essencialmente de ações nas áreas da promoção da saúde, proteção específica, e do diagnóstico precoce da doença. Neste sentido, realiza-se este projeto de extensão universitária visando a divulgação e implementação de estratégias educativas. **OBJETIVOS:** Obter subsídios para o ensino, desenvolvimento e implementação de ações de promoção da saúde e prevenção e detecção precoce do câncer ao analisar o comportamento feminino frente ao autocuidado no cotidiano de saúde da mulher. **METODOLOGIA:** Realizam-se palestras abordando os fatores de risco, sinais de alerta auto-cuidado e auto-exames. Enfatiza-se a importância de exames anuais de Papanicolau, auto-exame e exame clínico das mamas, malefícios do cigarro e seus componentes e efeitos causados nos fumantes passivos. Orienta-se sobre práticas alimentares saudáveis e alimentos nocivos à saúde. As ações educativas são registradas em diário de campo e um instrumento de pesquisa é aplicado à clientela feminina. Os dados obtidos têm propiciado a aquisição de informações sobre o perfil das participantes, seus hábitos de vida, e suas pretensões para o auto-cuidado após a sensibilização. **RESULTADOS:** A clientela participa esboçando suas dúvidas e relatando experiências. Entre a maioria, tem sido observada defasagem de conhecimento sobre o tema abordado, embora seja expresso, o interesse em mudar seus hábitos, principalmente alimentares e de realização de auto-exames. **CONSIDERAÇÕES:** O câncer ainda é fator gerador de medo e ansiedade resultando em demora na procura dos serviços de saúde. Os resultados obtidos revelam a importância da troca de informações e a ampliação das medidas educativas.

Palavras-chave: Mulher. Prevenção do câncer. Enfermagem.

¹ Coordenadora do Projeto de Extensão – Mestre - Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UFJF; Doutoranda do Programa de Pós Graduação da EEAN/UFRJ; Membro do NUPESM/EEAN/UFRJ/RJ.

² Coordenadora do Projeto de Extensão – Doutora em Enfermagem - Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UFJF – Membro do NUPESM/EEAN/UFRJ. E-mail: annasalimena@terra.com.br

³ Doutora em Enfermagem. Professora Titular de Enfermagem Obstétrica do Departamento Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Pesquisadora e Membro da Diretoria do NUPESM/EEAN/UFRJ/RJ.

12. HISTERECTOMIA COMO PROBLEMÁTICA DE PESQUISA EM SAÚDE DA MULHER

SALIMENA, Anna Maria de Oliveira¹
SOUZA, Ivis Emília de Oliveira²

Introdução: Na medicina as especialidades se desenvolveram de forma gradativa à medida que o conhecimento se tornava mais extenso sobre as condições saúde e de vida do homem. A cirurgia ginecológica é um ramo da cirurgia geral que trata do aparelho genital feminino considerando as mamas e a pelve. Estados Unidos a histerectomia é considerada a cirurgia mais comum, ocorrendo, por ano, aproximadamente 650.000 (Garbone et al., 1990). No Brasil este procedimento ocupa lugar de destaque entre as cirurgias ginecológicas ou mesmo entre as cirurgias em geral (SMELTZER e BARE, 2002). Objetivo: Para melhor dimensionar a problemática da vivência das mulheres face à ocorrência de cirurgia ginecológica desenvolveu-se um levantamento de natureza exploratória dos procedimentos cirúrgicos em pelve feminina. Metodologia: O estudo documental e de natureza descritiva foi desenvolvido em uma instituição hospitalar que possui 10 (dez) leitos destinados a esta especialidade, em Juiz de Fora, Minas Gerais. Os dados obtidos referente ao período de janeiro de 2000 a dezembro de 2003, permitiu construir uma série histórica de 4 anos. Para a etapa de campo foram obedecidos os quesitos éticos junto aos representantes institucionais. Resultados: Identificou-se que dos 417 procedimentos cirúrgicos realizados em pelve feminina, 65,2% foram de amputação parcial ou total de colo uterino e de histerectomia. E uma análise da distribuição dos procedimentos cirúrgicos segundo os órgãos indicou que 78,7% foram ocorridas no útero. Assim foi possível delinear subsídios iniciais para pesquisas futuras que visassem estudar o cotidiano de saúde da mulher em pós-operatório de cirurgia ginecológica pélvica.

Palavras-chave: Histerectomia. Saúde da Mulher. Enfermagem.

¹ Coordenadora do Projeto de Extensão – Doutora em Enfermagem - Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UFJF – Membro do NUPESM/EEAN/UFRJ. E-mail: annasalimena@terra.com.br

² Doutora em Enfermagem. Professora Titular de Enfermagem Obstétrica do Departamento Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Pesquisadora e Membro da Diretoria do NUPESM/EEAN/UFRJ/RJ.

13. INTEGRALIDADE E EMPODERAMENTO FEMININO: UMA FORMA EFICAZ DE QUALIDADE DE VIDA A MULHER

CRUZ, Thiara Joanna Peçanha da¹
DINIZ, Márcia Isabel Gentil²
SANTOS, Anna Paula da Silva Fah³
SOARES, Rosana Nunes⁴

No Brasil, até hoje, muitas mulheres não decidem sobre sua saúde diretamente, delegando esta função a terceiros. Entretanto ainda há profissionais de saúde que não estimulam o autocuidado, impedindo o empoderamento desta mulher. Na saúde, empoderamento pode ser definido como um processo em que o indivíduo se torna capaz de compreender e escolher sobre os fatores que afetam sua saúde. Assim empoderamento já trás em si o conceito de integralidade. O trabalho se enquadra na metodologia de pesquisa-participativa, por haver interação entre os pesquisadores e as pessoas envolvidas na situação. O empoderamento é parte do projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal Fluminense, que visa empoderar e capacitar à mulher na escolha de práticas saudáveis, para atingir uma melhor qualidade de vida, através de um curso de capacitação de profissionais e acadêmicos da área de saúde. Observa-se que quando se aplica um cuidado desvinculado do modelo biomédico, o profissional realiza educação em saúde, vê-la de forma integral e de fato promove qualidade de vida à mulher assistida. Concluímos que compreender e aplicar essa prática constitui um ganho não só para a vida profissional, como também para a clientela. Integralidade e empoderamento são atitudes/ações que devem estar sempre unidas para que o atendimento seja realmente eficiente e assim melhorar as condições de saúde dessas mulheres.

Palavras-chave: empoderamento feminino; integralidade.

¹ acd de enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. e-mail:anna_fah@hotmail.com

² Orientadora, Professora da disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva I da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Coordenadora do Projeto de extensão da UFF - Empoderamento Feminino: A mulher conhecendo seu corpo e escolhendo o melhor para sua saúde.

³ acd de enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. e-mail:anna_fah@hotmail.com

⁴ acd de enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. e-mail:anna_fah@hotmail.com

14. EMPODERAMENTO FEMININO: A MULHER CONHECECENDO SEU CORPO E ESCOLHENDO O MELHOR PARA SUA SAÚDE

CRUZ, Thiara Joanna Peçanha da¹
DINIZ, Márcia Isabel Gentil²
SANTOS, Anna Paula da Silva Fah³
SOARES, Rosana Nunes⁴

O presente trabalho tem a intenção de demonstrar como na prática o ato de empoderar a mulher promove sua qualidade de vida. O projeto “Empoderamento Feminino: a mulher conhecendo seu corpo e escolhendo o melhor para sua saúde” visa empoderar a mulher tornando-a capaz de tomar suas próprias decisões com relação a sua saúde. Para que seja possível o empoderamento feminino é necessário que o profissional veja esta mulher de forma integral, para que se faça/promova um atendimento humanizado. O termo empoderamento é uma tradução do inglês empowerment que surgiu na década de 70 com o movimento que defendia os direitos dos negros. Na mesma década esse termo começou a ser utilizado pelo movimento feminista com a intenção de denunciar e questionar a opressão e o descaso em relação ao papel da mulher na sociedade. O foco principal do projeto é o autoconhecimento da mulher para que ela promova seu autocuidado, melhorando sua qualidade de vida. O projeto está em seu 2º ano de execução, oferecendo um curso de capacitação voltado para profissionais e acadêmicos da área de saúde. A execução do projeto é de suma importância, uma vez que se tem a intenção de empoderar a mulher através do autoconhecimento e autocuidado da mesma. Almejamos o prosseguimento do mesmo com espaço de troca de experiências, buscando assim melhorar a qualidade de vida de forma contínua, reduzir o número de gravidez não planejada e contribuir para o diagnóstico precoce das doenças que atingem a população feminina em idade reprodutiva.

Palavras-chave: empoderamento feminino, promoção à saúde, auto conhecimento e autocuidado.

¹ acd de enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. e-mail:anna_fah@hotmail.com

² Orientadora, Professora da disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva I da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Coordenadora do Projeto de extensão da UFF - Empoderamento Feminino: A mulher conhecendo seu corpo e escolhendo o melhor para sua saúde.

³ acd de enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. e-mail:anna_fah@hotmail.com

⁴ acd de enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. e-mail:anna_fah@hotmail.com

15. QUALIDADE NA COLETA DO PAPANICOLAU: UMA REFLEXÃO PARA A ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA

ALVES, Valdecyr Herdy¹

MOURA, Maria aparecida Vasconcelos²

SANTOS, Keitt Martins³

VIEIRA, Bianca Dargam Gomes⁴

Introdução: Reconhecido instrumento de rastreamento e identificação das células pré-neoplásicas do colo uterino, a citopatologia oncótica (Papanicolaou) é um método de alta sensibilidade, especificidade, simplicidade e baixo custo. Permite separar lesões pré e neoplásicas daquelas infecciosas e inflamatórias. Propicia baixos índices de falsos-positivos, pré-requisito para um método aplicável em grandes massas populacionais. As atividades de prevenção e controle do câncer cérvico-uterino devem ser desenvolvidas integradas às ações de assistência à saúde da mulher. Somando-se à necessidade de profissionais com domínio da prática citopatológica. Assim, esse estudo tem como objetivo: estimular reflexão sobre a importância da capacitação para avaliação e correta aplicação da técnica de coleta do citopatológico. Metodologia: Trata-se de levantamento bibliográfico a partir de dados relevantes para o programa de prevenção de câncer cérvico-uterino e qualidade em citopatologia ginecológica. Resultados: Pôde-se constatar que erros diagnósticos podem acarretar resultados falso-positivos ou falso-negativos. Priorizando falso-negativos, pois limitam diagnóstico preciso e postergam início da terapêutica, é primordial a técnica de coleta correta para diagnóstico precoce. Conclusão: Estudos para identificar origem dos falso-negativos não representam trabalho infértil. Existem importantes discussões tanto na maneira com que falso-negativos são detectados como seus efeitos na qualidade da prática da citopatologia, sendo necessários maiores esforços para minimizar sua incidência. Sendo o diagnóstico um desafio para prática clínica, é imprescindível para o programa de controle do câncer cérvico-uterino a prática da coleta por profissionais capacitados e especializados. Embora seja de fácil realização, é fundamental avaliação precisa do ato para que o diagnóstico seja eficaz, realizando prevenção com eficácia.

Palavras-chave: Citopatologia oncótica, Enfermagem Ginecológica.

¹ Professor do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica (MEP) da EEAAC-UFF. Presidente da ABENFO-RJ

² Professora do Departamento Materno-Infantil da EEAN/UFRJ e Vice-Presidente da ABENFO-RJ

³ Ex-residente em Enfermagem Oncológica Clínica no Instituto Nacional do Câncer. Gerente do Centro de Videoendoscopia do Rio de Janeiro – Ceverj.

⁴ Mestranda em Saúde da Mulher – EEAN/UFRJ e Coordenadora Executiva da ABENFO-RJ. E-mail: biadargam@gmail.com.

16. ESTUDO DE CASO SOBRE HPV: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DA ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA

ALVES, Valdecyr Herdy¹
COSTA, Simoni Furtado da²
SANTOS, Keitt Martins³
VIEIRA, Bianca Dargam Gomes⁴

Introdução: Papilomas Vírus Humanos (HPVs) são, segundo o INCA, da família Papoviridae com mais de 200 subtipos, capazes de induzir lesões de pele ou, mais raramente, em mucosas, as quais mostram crescimento limitado e habitualmente regridem espontaneamente. Podem ser classificados, de acordo com seu potencial de oncogenicidade em de baixo ou alto risco. Sua transmissão ocorre por contato direto com pele infectada, predominantemente por via sexual. Nas mulheres, as infecções clínicas mais comuns ocorrem na vulva, vagina, colo e ânus correspondendo às verrugas ou condilomas acuminados. Já as sub-clínicas, que não apresentam sintomatologia, podem progredir para câncer em colo uterino, caso não sejam detectadas e tratadas precocemente. Exames específicos como Papanicolaou e Colposcopia contribuem sobremaneira para detecção. Dada a importância das práticas educativas de Enfermagem para prevenção do câncer de colo uterino, este estudo tem como objetivos: Avaliar a incidência do HPV em mulheres submetidas à colposcopia em unidade de diagnóstico complementar privado no Rio de Janeiro; Correlacionar os achados obtidos com idade e conhecimento das mulheres sobre o vírus. Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo com amostra intencional de 350 mulheres submetidas ao exame de colposcopia em unidade de diagnóstico complementar privado no Rio de Janeiro no período de janeiro a maio de 2007. Os resultados mostram que a idade de acometimento ocorre em mulheres cada vez mais jovens e seus conhecimentos sobre o vírus, sua gravidade e fatores de prevenção escassos. Conclui-se a necessidade de desenvolvimento de projetos educativos pela Enfermagem com ênfase na promoção da prevenção primária.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; HPV; Enfermagem; Colposcopia.

¹ Professor do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica (MEP) da EEAAC-UFF. Presidente da ABENFO-RJ

² Enfermeira

³ Enfermeira. Ex-residente em Enfermagem Oncológica pelo Instituto Nacional do Câncer. Gerente do Centro de Videoendoscopia do Rio de Janeiro – CEVERJ. kmartins@ceverj.com.br/martinsksbb@yahoo.com.br

⁴ Mestranda em Saúde da Mulher – EEAN/UFRRJ e Coordenadora Executiva da ABENFO-RJ. E-mail: biadargam@gmail.com

17. VIVÊNCIA ACADÊMICA NA SALA DE ESPERA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE – MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

ALVES, Valdecyr Herdy¹
MARTINS, Bruna dos Reis²
NASCIMENTO, Diane Dias³
TAUFNER, Natália⁴

Este trabalho é baseado em relato de experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem. O objeto de estudo são usuários localizados na sala de espera do Hospital Universitário Antônio Pedro, durante o Ensino Teórico Prático da disciplina Saúde da Mulher I, compreendido no período de outubro de 2007. Temos como objetivo apresentar benefícios e a importância advindos de oficinas/programas durante o período de espera de consulta, sendo meio de grande abrangência e de grande rotatividade, diversidade de pessoas, sendo uma forma eficaz de apreender a atenção do público, uma vez estando inseridos no ambiente hospitalar, possibilitando acesso à informação e contato com diversos métodos e materiais contraceptivos. Através de uma linguagem coloquial, gerou uma maior interação e descontração dos usuários presentes, utilizando recursos visuais e práticos como: pênis de látex, vagina de acrílico ensinando e treinando colocação e retirada de métodos contraceptivos, incluindo camisinha feminina e masculina, diafragma e quadro demonstrativo contendo métodos como pílulas Anticoncepcionais, Anticoncepcional injetável, Pílula de Emergência, Dispositivo Intra-Uterino (DIU), Diafragma, Espermicida e camisinhas feminina e masculina. Tivemos como resultado esclarecimento de dúvidas, interação e apresentação desses métodos para pessoas que desconheciam os mesmos, minimizando dúvidas ao optar por qualquer um dos métodos apresentados, assim tendo diferentes opções no seu auto-cuidado. Consideramos importante a transmissão dessas informações enquanto acadêmicas, possibilitando o acesso a informações desconhecidas e esclarecimento de dúvidas prévias onde houve quebra de barreira pessoal quanto ao lidar diretamente com grande público, resultando numa boa interação acadêmico-usuários.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Vivência; Métodos Contraceptivos; Sala de Espera; Usuários.

¹ Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Professor adjunto da Disciplina Saúde da Mulher I/II/MEP/Universidade Federal Fluminense

² Acadêmica de Enfermagem do 5º período da Escola de Enfermagem Aurora de Affonso Costa da Universidade Federal Fluminense. brunamartins1986@yahoo.com.br

³ Acadêmica de Enfermagem do 5º período da Escola de Enfermagem Aurora de Affonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

⁴ Acadêmica de Enfermagem do 5º período da Escola de Enfermagem Aurora de Affonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

18. ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: PERCEPÇÃO DAS GESTANTES ADOLESCENTES

BARRETO, Carla Tatiana Garcia¹
LEÃO, Diva Cristina Morett Romano²

A assistência pré-natal é uma política compensatória e eficiente para a prevenção dos riscos biológicos, e social sendo verificados que grupos de mães adolescentes realizam menos pré-natal, e a evolução pouco satisfatória destas gestações são resultado de um controle insuficiente do pré-natal, além das condições socioeconômicas desfavoráveis. Mostra-se ainda que as adolescentes grávidas procuram pelo atendimento pré-natal, geralmente após o terceiro trimestre de gestação, e percebe uma assistência que impõe conhecimentos sobre as questões biológicas, mas não contempla outras dimensões do assistir que incorpore os reais significados e repercussões da gravidez na vida dos adolescentes. Com tudo, este projeto de pesquisa monográfico, tem como objetivo geral identificar as percepções sobre a assistência pré-natal recebida em Unidades Básicas de Saúde de gestantes adolescentes cadastradas no serviço de pré-natal do município de Niterói. Como metodologia optamos por um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. Com universo de 20 gestantes adolescentes primíparas, a coleta de dados será realizada através de uma entrevista semi-estruturada que será gravada e posteriormente transcrita, e para análise de dados utilizaremos a análise de conteúdo sistematizada por uma técnica conhecida como análise temática. Importante enfatizar que a pesquisa está de acordo com a Resolução 196 e a autorização para coleta de dados encontra-se no Comitê de ética e Pesquisa do Hospital Universitário Antonio Pedro. Este projeto tem como importância avaliar através da percepção das adolescentes, as causas que levam á procura tardia desta assistência e a partir daí tentarmos diferentes maneiras de estimular essas adolescentes á realizarem o pré-natal.

Palavras-chave: gravidez, adolescência, assistência pré-natal.

¹ Acad. de Enfermagem da Fac. de Enfermagem da UFF. E-mail: ctgb_2005@yahoo.com.br

² Mestre em Enfermagem UFF, Especialista em Enfermagem Obstétrica.

19. A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE DSTs/AIDS ENTRE ADOLESCENTES

ALVES, Valdecyr Herdy¹
COSTA, Carolina Roella²
MEIRELES, Luciano de Assis³
MOURA, Janine Lopes⁴

Introdução: Quando ouvimos o discurso vigente sobre DSTs/AIDS na adolescência, vemos emergir os riscos associados à idade, pouco esclarecimento e disponibilidade de informação. Em 1990, passou a vigorar o Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual define que todas as crianças e adolescentes têm direito à proteção integral, pois são sujeitos com direitos especiais, por serem pessoas em desenvolvimento. O atendimento das necessidades e dos direitos destes deve ser prioridade absoluta das políticas públicas do país. Em virtude disto, o tema DSTs/AIDS na adolescência deve contemplar a informação, instrução, esclarecimento, disponibilidade de métodos de prevenção e estimular o autocuidado. **Objetivo:** Mostrar dados epidemiológicos de DSTs/Aids entre adolescentes/mulheres no município de Niterói/RJ. Associar a intervenção de programas de educação sexual aos dados coletados a fim de verificar a importância dos mesmos na variação dos dados e demonstrar a importância da relação das (os) Enfermeiras (os) nos programas de educação sexual. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma abordagem descritiva, quantitativa, baseada na coleta de dados fornecidos pela Prefeitura de Niterói. **Resultados:** os resultados esperados são: melhorias na qualidade da informação, redução de DST/AIDS na adolescência e estimulação do autocuidado. **Conclusão:** Pudemos observar q os dados coletados ainda não contemplam um patamar satisfatório aceitos pelo Ministério da Saúde e que os programas não atendem a demanda. Entendemos a necessidade da expansão destes programas e a importância da intervenção da Enfermagem nos mesmos.

Palavras-chave: Prevenção, Educação em saúde, Enfermagem

¹ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto II da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF) Líder do Grupo de Pesquisa: Maternidade: Saúde da Mulher e da Criança / CNPq. Niterói, (RJ). E-mail: herdyalves@yahoo.com.br.

² Acd de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. E-mail: carolcostamarques@yahoo.com.br

³ Acd de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

⁴ Acd de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

20. PLANEJAMENTO FAMILIAR: UM RELATO DE VIVÊNCIA

ALVES, Valdecyr Herdy¹
COSTA, Carolina Roella²
MEIRELES, Luciano de Assis³
SOTA, Marcos Resende⁴

Introdução: O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), adotado em 1985, declara que todos, “tanto casais quanto indivíduos, têm o direito de decidir livre e responsabilmente sobre o número, o espaçamento e a oportunidade de ter filhos e de ter a informação e os meios para o fazer; assim como todas as decisões reprodutivas devem ser livres de discriminação, coação e violência”. Todavia, a atenção à saúde reprodutiva exige oferta de informação, educação e acesso a métodos contraceptivos nos serviços de planejamento familiar, para que, de fato, as pessoas possam exercer seus direitos reprodutivos. Objetivo: As rodas de conversa tiveram por finalidade identificar disponibilizar informação no processo saúde/doença na fase reprodutiva dos mesmos e Orientar sobre uso de contraceptivos e as DSTS/AIDS. Metodologia: Este relato está baseado na experiência de uma roda de conversa junto às mulheres e homens realizada na sala de espera no setor de Ginecologia do Hospital Universitário Antônio Pedro, Niterói/RJ. Foi utilizada uma abordagem qualitativa/ descritiva e foi desenvolvido junto aos jovens, onde foram realizadas reuniões para debater assuntos de interesse dos adolescentes em sala de espera abordando os temas, saúde da mulher, direitos sexuais e reprodutivos. Resultados: difusão de informações pelos participantes das rodas de conversa, redução de DST/AIDS e gravidez não planejada. Conclusão: Pudemos observar a partir de nossa vivência, que a educação em saúde é uma estratégia essencial e relevante a serem realizadas em salas de espera e que o sucesso das mesmas é contemplado pelo programa da saúde da mulher do Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde da Mulher, Enfermagem.

¹ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto II da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF) Líder do Grupo de Pesquisa: Maternidade: Saúde da Mulher e da Criança / CNPq. Niterói, (RJ). E-mail: herdyalves@yahoo.com.br

² Acd de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. E-mail: carolcostamarques@yahoo.com.br

³ Acd de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense

⁴ Acd de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense

21. RUBÉOLA CONGÊNITA: REFLETINDO SOBRE A ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO COM SEQÜELAS

CHRISTOFFEL, Marialda Moreira¹
OLIVEIRA, Carolina Vidal²
PINTO, Joelma Maria da Silva³
TEODORO, Sheila de Assis Costa⁴

INTRODUÇÃO: As doenças sexualmente transmissíveis constituem uma epidemia de grande magnitude no Brasil. Com o aumento nas taxas de infecções por DST/AIDS na população feminina em idade fértil, criamos um grupo suscetível às infecções congênitas, tais como: HIV, sífilis e rubéola. Nesse contexto, o presente estudo tem como foco central a transmissão vertical de rubéola e suas implicações na saúde da mulher e da criança. **OBJETIVO:** Refletir sobre as dimensões teóricas e práticas do cuidar de enfermagem nos casos da transmissão vertical da rubéola e suas implicações ao recém-nascido à luz dos manuais do Ministério da Saúde a fim de promover subsídios para a assistência de enfermagem promovida pelas acadêmicas de enfermagem do Programa Curricular Interdepartamental V do 4º período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A Rubéola é uma doença que possui transmissibilidade não apenas de forma vertical, mas através do aleitamento materno, secreções nasofaríngeas e também por secreções vaginais. Porém, as ações preconizadas pelo Ministério da Saúde englobam primordialmente a prevenção da mulher em idade fértil e poucas visam o cuidado prestado ao recém-nascido com seqüelas tais como: diabetes, cegueira, glaucoma e mal-formações congênitas, que muitas vezes necessitam de intervenções: cirúrgicas, de terapia intensiva ou de reabilitação. O tratamento do recém-nascido visa minimizar as seqüelas. **CONCLUSÃO:** Enquanto acadêmicas de graduação, atuando na área materno-infantil, devemos estar atentas na vigilância na saúde da mulher, não somente durante o ciclo gravídico puerperal, mas atuando nas escolas e comunidades com as adolescentes.

Palavras-chave: Rubéola. Recém-nascido. Enfermagem.

¹ Doutora em Enfermagem. Profª. Adjunta DEMI/EEAN/UFRJ. Coordenadora do Programa Curricular Interdepartamental V/PCI-V. E-mail: marialdanit@gmail.com

² Acadêmica do 4º período/ PCI-V do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. E-mail: karolzinha_vidal@hotmail.com

³ Especialista em Enfermagem Pediátrica. Profª. Substituta DEMI/EEAN/UFRJ. Profª do Programa Curricular Interdepartamental V/ PCI-V. E-mail: joelmaufrj@gmail.com

⁴ Acadêmica do 4º período/ PCI-V do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. E-mail: sheila-teodoro@hotmail.com

22. LEVANTAMENTO DO PERCENTUAL DE MULHERES QUE REALIZAM O EXAME CLÍNICO DAS MAMAS NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS, NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, UM ESTUDO PRELIMINAR

CLÁUDIO, Kátia Regina Pereira¹
ESTEVES, Ana Paula Vieira dos Santos²
SILVA, Cássia Cilene Lopes³
VIDAL, Rafaella⁴

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar de forma quantitativa o número de mulheres que durante suas consultas de enfermagem e/ou médica, com ênfase nas consultas ginecológicas, do município de Teresópolis, nos últimos três anos, receberam orientação quanto à importância do exame clínico das mamas e o auto exame das mamas. O objeto utilizado para pesquisa foi um questionário simples e objetivo onde não havia necessidade de identificação do entrevistado. Permitindo assim, criar subsídios para adequar as práticas, durante as consultas, pois cabe ao profissional de saúde, promovê-las, também, através de ações de aconselhamento, junto a toda população, em especial ao público diretamente atendido. Podemos constatar, conforme bibliografia, os diversos periódicos consultados durante o trabalho e com a pesquisa de campo, que esses números ainda estão muito longe dos padrões ideais sugeridos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Munidos deste instrumento teremos como meta estar promovendo modificações nas práticas de saúde local e mais tarde ampliaremos o raio de ação.

Palavras-chave: exame clínico das mamas, auto exame das mamas.

¹ Acd de Enfermagem do UNIFESO.

² Mestre em Enfermagem UNIRIO, Prof.^a Assistente I A UNIFESO (Coordenadora do Grupo)

³ Acd de Enfermagem do UNIFESO. E-mail: cilenelopes22@yahoo.com.br

⁴ Acd de Enfermagem do UNIFESO.

23. INFECÇÃO POR MICOBACTÉRIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A AGRAVOS EM SAÚDE – ESTUDO DE CASO

ADÃO, Celeste Ferreira¹
SOARES, Alcione de Souza²

RESUMO: Trata-se de um estudo de caso realizado em uma instituição pública, no município do Rio de Janeiro. R. S. do sexo feminino, com 35 anos de idade, foi internada em 26 de janeiro de 2007 para submeter-se a ooforectomia de ovário esquerdo por videolaparoscopia, permanecendo internada em pós-operatório por dois dias, sem complicações neste período. Após um mês, retornou ao ambulatório com queixa de dor abdominal, febre e secreção em ferida operatória, começando a fazer uso de antibioticoterapia específica. Feitas orientações médicas, com este tratamento, a cliente continuou a apresentar as mesmas queixas com uma menor intensidade. Concomitante à clínica apresentada na cliente em questão, foram denunciados, por outras unidades hospitalares, casos de infecções por Micobactérias. Este fato levou a equipe a investigar o tipo de infecção que esta cliente apresentava. Após os exames foi diagnosticado que a cliente era mais um caso de contaminação por Micobactéria. Por conta deste novo diagnóstico foi realizado um outro plano de medicações e a cliente foi submetida novamente a cirurgia, porém agora de Retirada de Granuloma realizada em um período de após 7 meses da cirurgia principal, permanecendo internada por nove dias e ocorrendo complicações fisiológicas e psicológicas citadas. Este novo panorama causou uma grande repercussão na enfermaria de ginecologia desta unidade, já que a maioria das cirurgias do período de surto foram realizadas por vídeo, havendo a necessidade de adaptar o trabalho de enfermagem não só aos novos protocolos elaborados pela ANVISA, mas também pela nova necessidade que estas clientes vêm apresentando.

Palavras-chave: Ginecologia, Micobactéria, Enfermagem.

¹ Mestre em enfermagem (Saúde da Mulher), Coordenadora do Serviço de Enfermagem no Instituto Fernandes Figueira-FIOCRUZ; Professora de Enfermagem Ginecológica na Universidade Severino Sombra. celadao@iff.fiocruz.br

² Acadêmica de enfermagem da Universidade do Grande Rio. alcionefuracao@hotmail.com

24. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO VÍNCULO PRECOCE MATERNO-INFANTIL: UMA VISÃO ACADÊMICA

GUEDES, Cláudia Rosane¹
MOREIRA, Elza Maria²
SANTOS, Cláudia Cristina dos³

Se pela política institucional ou por necessidade de cuidados especiais, o binômio mãe/bebê for separado nas primeiras horas pós-parto, o vínculo entre ambos estará comprometido. Dependendo do nível de instrução e do grau de compromisso desta mãe, isto poderá aumentar o risco de maus tratos. Este trabalho tem por objetivo suscitar a sensibilização dos acadêmicos e profissionais da área de enfermagem quanto à humanização do cuidar em maternidade; proporcionar um aumento do vínculo materno-infantil, tendo relevância no resgate da instituição familiar, mesmo que parcialmente, construindo uma sociedade menos violenta. O método utilizado foi levantamento bibliográfico e qualitativo, onde foram obtidos resultados que traduzem o vínculo materno-infantil um ato de amor que ocorre ainda na gestação, no Alojamento Conjunto (AC) ele é mantido e favorecido pelo contato contínuo entre o binômio. O papel do enfermeiro é de grande importância como orientador e multiplicador em saúde. Segundo BASSETO (1999), o AC define-se como sistema hospitalar onde mãe/bebê sem patologia, permanecem juntos no puerpério, possibilitando a prestação de todos os cuidados e orientações à mãe sobre a saúde de ambos. Concluímos que é primordial a prática do Alojamento Conjunto para o pleno desenvolvimento psíquico da criança e amadurecimento emocional do binômio, e que a adoção do mesmo, não significa a extinção do berçário ou economia de pessoal, mas sim, um melhor direcionamento das necessidades materno-infantis.

Palavras-chave: Vínculo materno-infantil, alojamento conjunto, Enfermagem.

¹ Profª Auxiliar de Ensino Clínico na Disciplina Saúde da Mulher/ Enfermeira – Centro Universitário Celso Lisboa/CEUCEL RJ, Especializanda em Enfermagem Obstétrica - UERJ.

² Acadêmicas do Curso de Enfermagem do 8º período do Centro Universitário Celso Lisboa / CEUCEL – RJ
e-mail: cacomq@hotmail.com

³ Acadêmicas do Curso de Enfermagem do 8º período do Centro Universitário Celso Lisboa / CEUCEL – RJ

25. A MULHER E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA BUSCA DE ATENDIMENTO EM UM AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO: NA ÓTICA DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM

FLORENCIO, Marlene Vitorino¹
MESSIAS, Cláudia Maria²

Este estudo surgiu durante a nossa permanência no serviço denominado “porta de entrada” de uma Unidade Básica de Saúde na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. A partir disso objetivamos: identificar as dificuldades que as mulheres encontram para serem atendidas no ambulatório de ginecologia e conhecer a opinião das mulheres relacionado ao acolhimento ofertado no ambulatório de ginecologia de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Tratou-se de estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Usamos entrevistas semi-estruturadas para a coleta de dados. Foram entrevistadas 30 (trinta) mulheres em idade fértil com idade entre 15 e 35 anos. As falas foram categorizadas, baseadas na análise de conteúdo proposta por Bardin (2004). Os resultados evidenciaram que a investigação da temática teve o significado de discutir a necessidade de uma participação efetiva dos profissionais e gerentes da UBS em adotarem e implementarem medidas que solucionem os problemas, atendendo as necessidades individuais das mulheres. Emergiram dos resultados 4 (quatro) categorias denominadas o caminho percorrido, o passo a passo do atendimento, a visão da mulher quanto ao acolhimento durante a consulta e sentimentos aflorados durante a busca de atendimento. Concluímos que é de extrema urgência a modificação do comportamento dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde, juntamente com o melhor desenvolvimento do fluxo, evitando assim as desistências e a não captação preventiva de mulheres com agravos, podendo reduzir as taxas de Doença Sexualmente Transmissíveis (DST) e carcinogênese do colo do útero.

Palavras-chave: Enfermagem, Mulher, Ginecologia, Atendimento, UBS.

¹ Enfermeira Graduada pela Universidade Castelo Branco –E-mail:vitorinoflorencio@bol.com.br

² Mestra em Enfermagem Universidade Castelo Branco, Especialista em Obstetrícia

26. A SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER NEGRA NO PERÍODO GESTACIONAL

GUEDES, Claudia Rosane¹
PENNA, Lúcia Helena Garcia²

Escolhemos como objeto de estudo a percepção da Mulher negra sobre a qualidade do atendimento no pré-natal. O pré-natal é de grande importância na minimização da morbimortalidade materna através da prevenção de agravos à saúde da mulher no período gestacional. Entretanto, a partir de uma busca bibliográfica verificamos uma escassez de publicações sobre a visibilidade da mulher negra no contexto da saúde reprodutiva. Os temas encontrados abordam as doenças prevalentes, a discriminação racial e mortalidade materna (www.bvs.br). O discurso das mulheres negras contribuirá de maneira significativa à melhor compreensão da sua real necessidade de atendimento, oferecendo subsídios na reflexão das políticas públicas que abordam a saúde reprodutiva e na construção de propostas de cuidar respeitando as especificidades dessa clientela. Objetivos: identificar a percepção da mulher negra em relação a sua saúde reprodutiva e analisar os aspectos presentes nessa percepção. Metodologia: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado num Centro Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. As entrevistas foram com mulheres negras matriculadas no serviço de pré-natal e analisaremos os dados à luz da técnica de análise temática (BARDIN, 2000). Resultados: Observamos que a mulher negra ainda não percebe a relação da qualidade do atendimento e sua cor, mas os dados apontam um acolhimento desqualificado, não valorizando suas particularidades referentes à raça, sua inserção sócio-cultural e os direitos reprodutivos garantidos pelas próprias políticas públicas. Conclusão: Consideramos que a qualidade do cuidado deve respeitar as singularidades da clientela, principalmente o contexto social a qual está inserida.

Palavras-chave: Mulher Negra, Saúde Reprodutiva, Enfermagem Obstétrica.

¹ Enfermeira – Especializanda em Enfermagem Obstétrica - UERJ/ Profª Ensino Clínico Centro Universitário Celso Lisboa em Atenção à Saúde da Mulher. e-mail : guedesclaudia@oi.com.br.

² Profª Adjunta do Depto. de Enfermagem Materno-Infantil e do Programa de Mestrado da Faculdade de Enfermagem UERJ / Professora Titular da Universidade Severino Sombra. luciapenna@terra.com.br.

27. O PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA NO HESFA: UM ESTUDO PRELIMINAR

ARAÚJO, Carla Luzia França¹
PAZ, Aneth Rolin de Araújo da²
PEREIRA, Cosme Sueli de Faria³

Introdução: A Abordagem Sindrômica das Doenças Sexualmente Transmissíveis é uma estratégia prioritária para o Ministério da Saúde por ser uma ferramenta essencial para a quebra da cadeia de transmissão das DST no Brasil. Neste sentido, o Hospital Escola São Francisco de Assis implantou um Serviço de Referência em DST em janeiro de 2006. **Objetivos:** Verificar a incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis entre mulheres; relacionar as doenças mais frequentes e caracterizar a clientela assistida. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo prospectivo. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário contendo 19 questões fechadas. Os dados foram coletados em prontuários de todas as mulheres atendidas no período de janeiro a março de 2006. Os dados foram tabulados e analisados utilizando-se o EPI-INFO. **Resultados:** A incidência de DST entre as mulheres atendidas no período de estudo foi de 22,3%. Quanto à faixa etária 28,6% tinham idade entre 40 a 50 anos. Com relação ao último exame de preventivo 44,4% realizaram no ano de 2005. A maioria das mulheres, 47,4 % tinha idade entre 14 a 17 anos quando iniciaram a atividade sexual. Das mulheres que apresentaram DST, 54,4 % têm 1º grau incompleto. **Conclusões:** Os resultados encontrados apontam para a importância do levantamento do perfil da clientela assistida, pois este conhecimento influencia na forma de abordagem do profissional de saúde. Com relação a este estudo, destaca-se a constatação de início precoce da atividade sexual estar também associado ao baixo grau de instrução.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem, DST, Abordagem Sindrômica

¹ Doutora em Saúde Coletiva. Profª Adjunto da EEAN/UFRJ, Vice Diretora do HESFA/UFRJ

² Enfermeira, HESFA/UFRJ

³ Enfermeira, Coordenadora da UCB - HESFA/UFRJ – e-mail: leppa.dst aids@infolink.com.br

28. DESVELANDO OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CLIENTES PORTADORAS DO CÂNCER DE MAMA: O SABER FAZER DA ENFERMEIRA DIANTE DA MULHER MASTECTOMIZADA

CAIXEIRO-BRANDÃO, Sandra Maria Oliveira¹
MOTA, Cristina Portela da²
VIEIRA, Bianca Dargam Gomes³

Resumo: A questão da assistência à mulher ocupa, no mundo contemporâneo, um espaço repleto de discussões que perpassa vários campos do conhecimento, oferecendo amplos desafios ao seu tratamento, tais como a área oncológica. Desse modo, estaremos contribuindo para a promoção de discussões e reflexões a respeito da questão da humanização do cuidado à mulher mastectomizada, trazendo o olhar da própria mulher, sujeito da ação desse processo. À luz do que foi até aqui colocado definimos para essa pesquisa o seguinte objeto de estudo: A atuação da enfermeira à mulher mastectomizada. Desta forma, foram estabelecidos os seguintes objetivos: Identificar e discutir a atuação da enfermeira no cuidado à mulher mastectomizada. Ao tratar o presente estudo de forma a analisar de maneira interpretativa os dados observados identificamos a abordagem metodológica qualitativa, como sendo a que mais se adequou a este trabalho investigativo. Ela foi desenvolvida no período de janeiro a junho de 2006, tendo como cenário um hospital, da rede particular de saúde, situado no Município do Rio de Janeiro. Foram realizadas entrevistas com dezessete enfermeiras oncológicas que atuam no cuidado à mulher mastectomizada. O critério de escolha dos sujeitos priorizou-se a disponibilidade das enfermeiras e a aceitação de participar das entrevistas com a assinatura do Consentimento Livre e Informado. Como instrumento, utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturado, constando de questões sobre o cuidado à mulher mastectomizada e as ações que estas consideram como fundamentais a serem desenvolvidas para um cuidado integral e humanizado a essa clientela. A fim de dar cumprimento às questões éticas em pesquisa, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética do referido Hospital, obtendo-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a realização da pesquisa, atentando para as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Examinamos os discursos das enfermeiras e, após leitura exaustiva, obtivemos por similitude uma única categoria temática: A atuação da enfermeira no cuidado à mulher mastectomizada. Ao questionar-se sobre o cuidado da enfermeira frente à mulher mastectomizada, observamos como é importante para esta mulher, a interação com os membros da equipe oncológica procurando estabelecer um vínculo de apoio, carinho e segurança em todos os momentos do processo de diagnóstico, tratamento e recuperação. Na medida em que se respeita e valoriza o significado do câncer de mama para o universo feminino e o seu núcleo familiar, aumenta-se o grau de humanização. Entendendo que o cuidado definido como atenção fornecida ao outro e, sendo o cuidar um ato de enfermagem baseado em princípios científicos, que prevê diagnóstico, intervenção e avaliação, chegamos a conclusão que o diálogo franco, uma escuta aberta e a sensibilidade do profissional de saúde são instrumentos fundamentais para um verdadeiro processo de humanização voltado à atenção ao processo de câncer de mama.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica, cuidado, mulher mastectomizada.

¹ Enfermeira Mestranda pela UERJ e docente da UNIVERSO.

² Enfermeira Mestre pela UNIRIO e docente da UFF. e-mail: tina.portela@ig.com.br ou cristinaportela8@gmail.com

³ Enfermeira Mestranda pela UFRJ e docente do Centro Universitário Celso Lisboa.

29. O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER UTERINO NA REALIDADE BRASILEIRA: UM OLHAR SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM

CAIXEIRO-BRANDÃO, Sandra Maria Oliveira¹

MOTA, Cristina Portela da²

VIEIRA, Bianca Dargam Gomes³

Resumo: O câncer uterino é uma das doenças mais desafiadoras desse século, devido ao tratamento ineficaz em muitos casos e, ainda, ao efeito físico e emocional arrebatador que causa à mulher e sua família. Definimos para essa pesquisa o seguinte objeto de estudo: A atuação do enfermeiro diante do diagnóstico de câncer uterino. Desta forma, foram estabelecidos os seguintes objetivos: Identificar e discutir o papel do enfermeiro no diagnóstico de câncer uterino. Ao tratar o presente estudo de forma a analisar de maneira interpretativa os dados observados identificamos a abordagem metodológica qualitativa, como sendo a que mais se adequou a este trabalho investigativo. Ela foi desenvolvida no período de setembro a dezembro de 2006, tendo como cenário um hospital público do Município do Rio de Janeiro. Foram realizadas entrevistas com doze enfermeiras oncológicas que atuam no atendimento de mulheres com diagnóstico de câncer uterino. O critério de escolha dos sujeitos priorizou-se a disponibilidade das enfermeiras e a aceitação de participar das entrevistas com a assinatura do Consentimento Livre e Informado. Como instrumento, utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturado, constando de questões sobre o impacto do diagnóstico de câncer na vida da mulher e o cuidado que estas consideram como fundamentais a serem desenvolvidas pelos profissionais da saúde, em especial a enfermeira. A fim de dar cumprimento às questões éticas em pesquisa, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética do referido Hospital, obtendo-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a realização da pesquisa, atentando para as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Na análise desses dados, o primeiro passo foi a transcrição das entrevistas. Em seguida, procedeu-se a leituras e re-leituras das mesmas até o ponto de total saturação e agrupá-las em categorias afins. Examinamos os discursos das enfermeiras e, após leitura exaustiva, obtivemos duas categorias temáticas: 1) O impacto do diagnóstico de câncer uterino na vida da mulher e 2) O cuidado do enfermeiro frente ao diagnóstico de câncer. Entendendo que o cuidado definido como atenção fornecida ao outro e, sendo o cuidar um ato de enfermagem baseado em princípios científicos, que prevê diagnóstico, intervenção e avaliação, chegamos à conclusão que para diminuir o impacto do diagnóstico de câncer uterino na população brasileira, se faz necessário ter uma equipe sensibilizada e adequadamente treinada, atuando junto ao público assistido, que consiga dar todo o suporte necessário, para que as mulheres possam dar continuidade às suas vidas. A partir da análise das falas das enfermeiras, concluímos que a mulher com diagnóstico de câncer uterino tem necessidades de atenção física e psíquica, na qual deve ser tratada com respeito e atenção e sugerimos aqui novas e profundas discussões sobre o conhecimento do significado do impacto desse diagnóstico, o que constitui na necessidade de compreender o mundo e o ser mulher. Pois, é um momento árduo na vida de uma mulher e do seu núcleo familiar, mas que tem tudo para ser superado.

Palavras-chave: Câncer uterino, Cuidado de Enfermagem, Mulher.

¹ Enfermeira Mestranda pela UERJ e docente da UNIVERSO.

² Enfermeira Mestre pela UNIRIO e docente da UFF. e-mail: tina.portela@ig.com.br ou cristinaportela8@gmail.com

³ Enfermeira Mestranda pela UFRJ e docente do Centro Universitário Celso Lisboa.

30. O CAMPO ANALÍTICO INSTITUCIONAL DOS MAUS TRATOS E ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

CHAVES, Sandra Maria do Amaral¹

SILVA, Daniel Nascimento²

VIEIRA, Lorena Viana³

São muitas as implicações sobre os maus tratos e abuso sexual na infância e adolescência que podem ser discutidas através de estudos que apontam para uma distinção do campo analítico institucional referente a esta problemática. Como podemos confirmar em VOLNOVICH (2005), os profissionais da área de educação e saúde, são elementos fundamentais para diagnóstico dos casos de maus tratos e abuso sexual na infância e adolescência. Objetivamos com este estudo: Tornar visível o invisível através das discussões sobre o campo analítico institucional relativo a crianças e adolescentes vítimas de maus tratos e abuso sexual. Promover ações de educação em saúde. Realizar parcerias com órgãos e entidades representativas vinculadas a atual política nacional de proteção à criança e adolescente. A metodologia consiste em pesquisa ação, incluindo planejamento em educação e saúde, cursos de atualização, oficinas, mostra de filmes, acompanhamento de crianças e adolescentes vítimas de maus tratos e abuso sexual em hospital público, visitas aos Conselhos Tutelares. Foram ministrados dois cursos de atualização, 2007.1 com 18 e 2007.2 com 93 inscritos, dois mini-cursos 2006, com 12 e 2007, com 08 inscritos, duas oficinas, na EEAAC com 102 participantes e no CIEP Jardim Gramacho com 28, além de acompanhamento de crianças e adolescentes no Ambulatório do HUAP. Os resultados sinalizam que as ações educativas podem contribuir para a ampliação de discussões no âmbito institucional e interinstitucional e que será possível discutir propostas inovadoras para programas e ações governamentais e não-governamentais voltadas para crianças e adolescentes vítimas de maus tratos e abuso sexual.

Palavras-chave: maus tratos, abuso sexual, infância e adolescência.

¹ MS/LD / Prof. ADJ. EEAAC/UFF – Chefe do MEP/UFF

² Acadêmico de Enfermagem EEAAC – UFF, Bolsista PROEX danielnasp@yahoo.com.br

³ Acadêmica de Enfermagem EEAAC – UFF, Monitora de Saúde Coletiva

31. PROCESSO DE CUIDAR COMO FOCO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES QUE APRESENTAM CONSUMO ABUSIVO DE BEBIDA ALCOÓLICA: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA

MARTINS, Danielle Jeniffer de Oliveira¹

NASCIMENTO, Danúbia de Azevedo²

SANTOS, Rosângela da Silva³

SOUZA, Jurema Gouvêa de⁴

RESUMO: Trata-se de um Projeto de Pesquisa de natureza qualitativa. Objeto de estudo: a percepção da mulher que apresenta consumo abusivo de bebida alcoólica a respeito de si mesma. Objetivos: descrever os fatores desencadeantes para o consumo abusivo de bebidas alcoólicas por mulheres; identificar os tipos de bebidas alcoólicas ingeridas; conhecer as conseqüências do consumo abusivo de bebida alcoólica acarreta na vida pessoal e profissional da mulher; analisar a percepção sobre si mesma da mulher que consome de forma abusiva bebida alcoólica. Sujeitos: mulheres que apresentam ou apresentaram consumo abusivo de bebida alcoólica e que participem das reuniões do grupo de Alcoólicos Anônimos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Escola São Francisco de Assis e Escola de Enfermagem Anna Nery. O instrumento de coleta será questionário com 25 questões abertas. As entrevistadas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo anonimato como preconizado na Resolução 196/96 do CNS. As entrevistas estão sendo gravadas, transcritas, agrupadas, codificadas, decodificadas e analisadas por unidades temáticas. Foram realizadas 15 entrevistas. Resultados parciais: os fatores desencadeantes para o consumo abusivo foram: influência da família, dificuldade emocional para vivenciar a realidade e pressões dos grupos de convivência, que acarreta discussões ou brigas com o cônjuge e outros membros da família, perda do laço familiar principalmente entre mãe e filhos, imaturidade emocional e perda de emprego. Algumas mulheres encontram-se inseguras, frustradas e com autoconfiança prejudicada, enquanto outras se encontram em estado de manutenção, readquirindo a confiança e objetividade em suas vidas.

Palavras-chave: mulheres; alcoolismo; assistência de enfermagem.

¹ Relatora e autora. Acadêmica do oitavo período da EEAN, membro do NUPESM, bolsista da FAPERJ. E-mail: danijeni_ufrj_enf@yahoo.com.br

² Autora. Acadêmica do oitavo período da EEAN, membro do NUPESM, bolsista da FAPERJ.

³ Autora. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, Doutora em Enfermagem, membro do NUPESM, responsável e orientadora do projeto de pesquisa.

⁴ Colaboradora. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EEAN, membro do NUPESM.

32. REFLETINDO O PLANEJAMENTO FAMILIAR NUMA RODA DE CONVERSA

ALVES, Valdecyr Herdy¹
BRAGA, Daniéster Coelho²
DOMINGUES, Priscila da Silva³
FRANCO, Tamires Campos⁴

A roda de conversa é uma prática educativa onde as pessoas têm oportunidade de adquirir capacidade de discernimento, de modo que provoque a mudança de comportamento e maior autonomia. Seu conceito surgiu no Chile com o nome de ressonância JOCCAS - Jornada Comunitária de Conversa sobre Afetividade e Sexualidade. É um espaço destinado ao diálogo, comunicação e troca de informações sobre variados temas entre pessoas com características comuns. O Planejamento Familiar é um conjunto de ações em que são oferecidos recursos, tanto para a concepção quanto para a anticoncepção. É um direito sexual e reprodutivo e assegura a livre decisão da pessoa de ter ou não filho. O objetivo deste trabalho é analisar através de uma roda de conversa o que os participantes sabem sobre o planejamento familiar, enfocando os direitos reprodutivos e sexuais, suas experiências e dúvidas acerca do assunto. Este estudo é um relato de experiência vivenciada no Hospital Universitário Antonio Pedro, onde utilizamos uma metodologia de dramatização que tem suas origens no início do século XX, relacionado ao trabalho de J. L. Moreno e seus primeiros experimentos com o teatro espontâneo. Percebemos que a população se interessa por tais assuntos, demonstrando aceitação e participação. Porém, grande parte dos indivíduos ali presentes não possuía total conhecimento sobre os temas abordados o que levou a manifestarem suas dúvidas, que ao final foram esclarecidas. Em suma o encontro entre os acadêmicos e demais participantes, tornou possível grande troca de informações, experiências e vivências relacionadas ao planejamento familiar.

Palavras-chaves: roda de conversa; planejamento familiar, direitos sexuais e reprodutivos.

¹ Enfermeiro, Professor Adjunto da disciplina de Saúde Integral da Mulher I e II / MEP / EEAAC-UFF

² Acadêmica de Enfermagem da EEAAC-UFF - 5º Período. Relatora. E-mail: daniesterb@yahoo.com.br

³ Acadêmica de Enfermagem da EEAAC-UFF - 5º Período

⁴ Acadêmica de Enfermagem da EEAAC-UFF - 5º Período

33. ABORDAGEM AO PÚBLICO MASCULINO DOS FOLDERS DE PLANEJAMENTO FAMILIAR SOBRE A VASECTOMIA

BERNARDO, Luzhelene Silva¹
CASTRO, Rosana de Carvalho²
GONÇALVES, Débora Carvalho dos Santos³
PASCHOAL, Kamila Machado⁴

Tradicionalmente, a preocupação em regular a fecundidade esteve centrada na perspectiva de controlar a natalidade via fecundidade feminina. Esse conceito passou a conviver, a partir da década de 70, com o de planejamento familiar, que procurava enfatizar os benefícios dessa prática não só para a saúde das mulheres, mas também das famílias e da sociedade em geral. Com base na emergência do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) no Brasil, a concepção do planejamento familiar tornou-se preponderante, dominando as discussões nessa área, inclusive como forte argumento contrário à adoção de uma política demográfica para o país. A concepção é o resultado natural do intercurso sexual entre homem e mulher. Partindo dessa premissa, espera-se que a anticoncepção seja um fenômeno, também, por natureza, resultante da conjugação de esforços dos parceiros igualmente envolvidos nessa relação. O objetivo deste estudo é analisar os folders explicativos referentes ao planejamento familiar que abordem o método da vasectomia e citem que a mesma não interfere na potência sexual e sexualidade do indivíduo e identificar as entidades que os publica. Foram identificados 04 folders (Boehringer, Schering, Instituto BioChimico e Libbs), sendo que 03 abordam a questão da vasectomia não interferir no desempenho sexual. Pode-se concluir que a maioria das entidades esclarece o público masculino quanto à segurança da vasectomia no desempenho sexual.

Palavras-chave:

¹ Acd. de Enfermagem EEAN/UFRJ

² Profª Mestre do Departamento de Enfermagem Materno Infantil / UFRJ

³ Acd. de Enfermagem EEAN/UFRJ, e-mail: debbyspears@gmail.com

⁴ Acd. de Enfermagem EEAN/UFRJ

34. INFORMAÇÕES SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA ATRAVÉS DE FOLDERS EXPLICATIVOS

BERNARDO, Luzhelene Silva¹
CASTRO, Rosana de Carvalho²
GONÇALVES, Débora Carvalho dos Santos³
PASCHOAL, Kamila Machado⁴

Conforme as estimativas de incidência de câncer no Brasil (www.inca.gov.br) o câncer de mama é o responsável por ocupar a segunda causa de morte por câncer feminino. Estas elevadas taxas de incidência e mortalidade por câncer de mama no Brasil justificam a implantação de estratégias efetivas de controle dessa doença que incluem ações de promoção à saúde, prevenção e detecção precoce, tratamento e de cuidados paliativos, quando esses se fizerem necessários. Sendo assim, foi elaborado em 1983, pelo Ministério da Saúde através da Divisão Nacional de Saúde Materno Infantil (DINSAMI) o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que garante ações relacionadas ao controle do câncer da mama, como o acesso à rede de serviços quantitativa e qualitativamente, capazes de suprir essas necessidades em todas as regiões do país. Este trabalho tem como objetivo: identificar as entidades que elaboram os folders referentes à prevenção do câncer de mama. Identificou-se após breve busca desses folders (18), as entidades que elaboram folhetos informativos para população: MS, INCA, SES, SMS, Sociedade de Mastologia, Sociedade Brasileira de Oncologia, Terceiro Setor de Empresas, laboratórios de produtos médicos. Enfim, pode-se concluir que não somente os órgãos governamentais de saúde divulgam esse material informativo, pois outras entidades não vinculadas à setores da saúde também atuam nesse contexto.

Palavras-chave:

¹ Acd. de Enfermagem EEAN/UFRJ

² Profª Mestre do Departamento de Enfermagem Materno Infantil / UFRJ

³ Acd. de Enfermagem EEAN/UFRJ, e-mail: debbyspears@gmail.com

⁴ Acd. de Enfermagem EEAN/UFRJ

35. O SIGNIFICADO DO DIAGNÓSTICO DE HPV PARA MULHER JOVEM – UMA CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM

ALMEIDA, Lidianie Peixoto de¹
ARAUJO, Luciane Marques de²
MONTEIRO, Debora Esteves³

Trata-se de um projeto de pesquisa cujo objeto é o significado do diagnóstico de papilomavírus humano (HPV) para as mulheres jovens. O objetivo é analisar o significado do diagnóstico de HPV para a mulher jovem. A metodologia é de natureza qualitativa, caráter descritivo e será empregada a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). A opção pela pesquisa qualitativa tem apoio na especificidade do objeto de estudo que aborda questões pertencentes ao campo da subjetividade. O cenário é um Centro Municipal de Saúde, situado na zona norte do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa são mulheres na faixa etária entre 20-25 anos, cujos resultados do exame de papanicolaou revelaram patologia cervical por HPV. As fontes primárias são os depoimentos destas mulheres que estão sendo coletados por meio de entrevista do tipo semi-estruturada. A pesquisa atende à Resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Esperamos que este estudo possa contribuir com a melhoria da qualidade da assistência, pois proporcionará aos profissionais de saúde e, em especial, às enfermeiras, melhores condições para o planejamento da abordagem e dos cuidados a esta clientela, mais de acordo às suas necessidades singulares. Fora isto, acreditamos que fortalecerá a compreensão acerca da necessidade do uso do preservativo, como de medida de prevenção às DSTs, e ainda, da importância da realização do exame de Papanicolaou e do respeito à periodicidade recomendada pelo MS. No ensino, proporcionará a discussão, não somente dos aspectos técnicos envolvidos nesta problemática, estimulando também, o desenvolvimento de pesquisas.

Palavras-chave: HPV, Saúde da Mulher.

¹ Graduanda de Enfermagem da Faculdade. De Enfermagem da UERJ.

² Professora Assistente do DEMI da Faculdade de Enfermagem da UERJ

³ ¹ Graduanda de Enfermagem da Faculdade. De Enfermagem da UERJ. E-mail: deborusca@gmail.com

36. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DAS ADOLESCENTES SOBRE AS MEDIDAS PREVENTIVAS DA GRAVIDEZ: UM ESTUDO SOB O ENFOQUE DA ENFERMAGEM

QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo¹
RANGEL, Débora Luíza de Oliveira²

Este estudo trata das representações sociais das adolescentes acerca das medidas preventivas da gravidez. Seu objeto adveio da experiência enquanto docente-enfermeira, observando o interesse deste grupo pelo assunto: “Evitar Filho” e a existência de uma distinção entre os conceitos de métodos contraceptivos e medidas preventivas. Objetivou-se descrever as representações sociais das adolescentes sobre medidas preventivas da gravidez-MP, analisar o significado de MP e discutir as implicações destas representações na adoção das MP. A Abordagem metodológica foi qualitativa na perspectiva da Teoria das Representações Sociais de Moscovici. Os sujeitos foram 40 adolescentes do sexo feminino, não grávidas, com atividade sexual, estudantes do ensino público e privado do RJ, classificados em quatro sub-grupos delineados sob crivo de leitura: idade e nível sócio-econômico-demográfico-NSED. Na coleta de dados utilizou dinâmica expressiva de produção estética e entrevista semi-estruturada, sendo as informações tratadas segundo a análise de conteúdo temático de Bardin. Os resultados apontam a adoção das medidas preventivas como algo de aplicabilidade complicada, sem eficácia total garantida. Denotam, também, ligação direta das RS com o NSED: as adolescentes de NSED baixo acreditam que a prevenção é atitude de domínio masculino, contudo, as de NSED alto atribuem isto ao feminino. Destaca-se, que o grupo mais velho de NSED alto refere, timidamente, um partilhar da prevenção entre mulheres e homens. Tais evidências ratificam a necessidade dos profissionais de saúde atentarem a diversidade de pertencas sociais-culturais-econômicas, contribuindo para maior autonomia frente à prevenção da gravidez e para garantia dos direitos sexuais e reprodutivos desta clientela singular.

Palavras-chave: Medidas Preventivas da Gestaçã, Adolescência e Representação Social.

¹ Professora Doutora em Enfermagem vinculada ao Departamento Materno-Infantil da Universidade Federal do Brasil.

² Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Brasil, Residente em Saúde Materno Infantil – Banco de Leite Humano no Instituto Fernandes Figueira / FIOCRUZ.

37. O VALOR DO CUIDADO: PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

ALVES, Valdecyr Herdy¹
COSTA, Simoni Furtado da²
TOKUYAMA, Deise Kazue Ribeiro³

O termo valor vem sendo bastante utilizado no meio científico com diversos significados. Há autores que definem como valor, tudo aquilo que de qualquer modo preencha uma carência humana e outros defendem que os valores não existem por si mesmos, necessitam de um depositário. Na área da enfermagem, o termo vem sendo usado em vários contextos, necessitando, portanto, de uma fundamentação mais aprofundada do termo. Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo investigar os valores e cuidados de enfermagem nas dissertações e teses publicadas nos catálogos do Centro de Estudo e Pesquisa em Enfermagem (CEPEn), do período de 2000 a 2005. Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, desenvolvido entre março de 2007 e Julho 2007. Foram analisados 326 resumos que constituíam trabalhos de pesquisa que utilizaram o termo valor do cuidado de enfermagem ou que, de alguma forma, contemplavam a abordagem do valor do cuidado de enfermagem. As publicações foram selecionadas, classificadas dentro da temática “cuidados de enfermagem” e posteriormente, os valores de enfermagem atribuídos nas pesquisas foram analisados. As publicações foram distribuídas em tabelas segundo instituição de pesquisa, programas de pós-graduação, hierarquia de valores de enfermagem e regiões do Brasil. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento. Os resultados parciais do estudo apontam como valores de enfermagem mais abordados: valor vital, valor do conhecimento e da verdade. Observou-se que as regiões com maiores produções de trabalhos científicos foram: região sudeste, com predominância de publicações pela UFRJ e USP; e região sul, com predominância da UFSC. Conclusão: Os resultados parciais desse trabalho revelam que as pesquisas de Enfermagem, acerca da temática em questão, mostram-se bastante relevantes na pesquisa em Enfermagem em teses e dissertações.

Palavras-chave: Pesquisa em Enfermagem, valores de enfermagem, cuidado.

¹ Professor Adjunto do Departamento Materno-infantil e Psiquiátrico – MEP da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa- UFF

² Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF

³ Acd de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – UFF. E-mail: deisekazue@gmail.com

38. ENFERMAGEM NEONATAL: A COMUNICAÇÃO SOBRE SÍFILIS NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS DA MULHER E DA CRIANÇA ATRAVÉS DE FOLDERS EDUCATIVOS

CHRISTOFFEL, Marialda Moreira¹
ISAIAS, Fabiana Ribeiro²
CASTRO, Fernanda Martins³
PEREIRA, Lorena Varoni⁴

INTRODUÇÃO: Ao longo da história da humanidade a epidemia da sífilis se faz presente e passou a ser um problema de saúde pública. O Brasil vem atuando com políticas, programas, estratégias, ações e campanhas para divulgação da promoção e prevenção, principalmente na adolescência e na idade adulta. Nessa perspectiva a comunicação sobre a sífilis passou a privilegiar o respeito aos direitos humanos, a informação através de folders, livretos, mídia falada e escrita, a valorização da auto-estima e o incentivo ao uso do preservativo. Enquanto alunas de graduação do Programa Curricular Interdepartamental V/PCI V, do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/UFRJ, atuando em diferentes cenários com adolescentes/mulheres no ciclo gravídico-puerperal nas ações educativas através de folders distribuídos pela Secretaria Municipal de Saúde e Ministério da Saúde, sobre a temática temos como Objetivo: discutir a luz dos Direitos Humanos a informação utilizada em folders e livretos que tratam sobre as DST/Sífilis e a contribuição dessa comunicação para cliente e profissional de enfermagem. Resultados e Conclusões: Observamos que a preocupação dos folders analisados tem uma dimensão predominantemente biológica com a sintomatologia, diagnóstico e tratamento não enfatizando a prevenção da doença no casal desde a menarca e a puberdade. Conclusão: Enquanto profissionais de saúde é importante participar nas campanhas de DST/Sífilis informando sobre os direitos sexuais e reprodutivos voltadas para homens/adolescentes que para mulheres/adolescentes.

Palavras-chave:

¹ Doutora em enfermagem. Profa. Adjunta DEMI/EEAN/UFRJ. Coordenadora PCI V. E-mail: marialdanit@gmail.com

² Acadêmica do 4º período/ PCI-V do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. E-mail: biukinha@gmail.com

³ Acadêmica do 4º período/ PCI-V do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. E-mail: fernanda_mcastro@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do 4º período/ PCI-V do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. E-mail: loryvaroni@hotmail.com

39. SÍNDROME DE TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL A CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA COM A UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E CONDUTA

REIS, Fátima Nascimento Azevedo dos¹

Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da Síndrome de Tensão Pré-Menstrual (STPM) na vida profissional, familiar e social das mulheres pesquisadas, assim como traçar condutas específicas durante a Consulta de Enfermagem Ginecológica que permitissem a interação da cliente no processo do conhecimento do corpo, sendo o foco o ciclo menstrual, orientando-a na redução das crises da STPM. Fundamenta-se na teoria de Dorothea E. Orem, baseada na perspectiva da educação para o auto-cuidado. Assim como, a partir de estudos anteriores e da Hipótese Substantiva deste, aplicados aos sujeitos da pesquisa, sugerir um Protocolo de Tratamento pertinente a cada fase da STPM, utilizando a indicação criteriosa dos produtos fitoterápicos por enfermeiro especialista em Enfermagem Ginecológica e Fitoterapia. A investigação durou dezoito meses e procurou captar redes de informações e experiências sobre a STPM que caracteriza estes 40 sujeitos mulheres que procuravam a Consulta de Enfermagem Ginecológica no Consultório de Extensão da UFRJ. Após serem submetidas à anamnese foram subdivididas em três grupos; portadoras da STPM Leve; Moderada e Intensa. Receberam as orientações de Enfermagem, a prescrição dos cuidados, dos exercícios, da dieta e dos fitoterápicos de acordo com o Protocolo em questão. Como estratégia o estudo associou um processo de observação durante as consultas consolidado ao diário de campo. No cruzamento das análises do material obtido durante as consultas tornou-se possível vislumbrar os benefícios da Consulta de Enfermagem, com o deslocamento gradativo destas clientes para os grupos de menor intensidade da STPM até a alta.

Palavras-chave: Síndrome de Tensão Pré-Menstrual. Fitoterapia. Consulta de Enfermagem.

¹ Enf^a Gineco-Obstetra, Sexóloga e Fitoterapeuta, Ms. EEAN/UFRJ. E-mail: fatimanascimentohumanizado@gmail.com

40. A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REALIDADE AINDA ATRASADA

BATISTA, Nathalia Mathias¹
BRITTES, Laura Dantas Jacome²
CAMPOS, Maria Aparecida Brito³
GUEDES, Fernanda de Oliveira⁴

Segundo o Ministério da Saúde (2000), no Brasil existem cerca de seis milhões de mulheres entre 35 a 49 anos que nunca realizaram o exame citopatológico do colo do útero (Papanicolau), faixa etária onde mais ocorrem casos positivos de câncer do colo do útero. A consequência são milhares de novas vítimas a cada ano. Mulheres que, se tivessem tratado a doença a tempo, poderiam estar vivendo hoje uma vida normal. É importante lembrar que a maioria delas é gente muito simples, sem acesso à informação e que não faz prevenção por medo ou até vergonha. Por isso, é de extrema importância que os profissionais da saúde realizem o trabalho de Educação em Saúde como forma de sensibilizar a população feminina para a importância do exame citopatológico. Dessa forma, o presente estudo trata-se de um relato de um estudo de caso realizado pelas acadêmicas de Enfermagem em um consultório de ginecologia de uma Unidade de Saúde da rede publicado município do Rio de Janeiro. O objetivo deste é expor a importância da realização do exame Papanicolau como método de prevenção para as afecções que acometem o sistema genital, além de expor a oportunidade de aprendizado em relação à prevenção do câncer ginecológico e de mama na tentativa de melhora da qualidade de saúde do grupo feminino frequentador desta Unidade.

Palavras-chave: Papanicolau, câncer de colo, enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem da EEAAC/ Universidade Federal Fluminense - 6º Período

² Acadêmica de Enfermagem da EEAAC/ Universidade Federal Fluminense - 6º Período

³ 1Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Enfermagem Pediátrica pela Universidade Federal Fluminense, Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Gama Filho, Professor adjunto da disciplina de Saúde da Mulher / MEP / Universidade Federal Fluminense

⁴ Acadêmica de Enfermagem da EEAAC/ Universidade Federal Fluminense - 6º Período E-mail do relator: fernandaguedes@oi.com.br

41. ESTUDO DE CASO: COMPLICAÇÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS DE UMA PACIENTE COM MIOMA SUBSEROZO E INTRAMURAL EM HISTERECTOMIA TOTAL

BATISTA, Nathalia Mathias¹
BRITTES, Laura Dantas Jacome²
GUEDES, Fernanda de Oliveira³
REMBOLD, Simone⁴

O número de mulheres que têm mioma aumenta com a idade até a menopausa, quando então eles regredem pela falta de estímulo hormonal. Segundo o Ministério da Saúde de 2005, aproximadamente 20% das mulheres entre a 2ª e 3ª décadas de vida apresentam miomas, 30% entre a 3ª e 4ª décadas, e 40% entre a 4ª e 5ª décadas e, infelizmente, a grande maioria se submete à uma histerectomia total sem necessidade, tornando-se infértil, com várias alterações hormonais e danos psicológicos irreparáveis. A partir desta observação e incômodo pessoal, realizou-se um estudo de caso que envolveu uma histerectomia total devido há presença de miomas em uma cliente jovem, no município de Niterói, em um hospital Universitário que havia repercussões físicas e psicológicas tanto pela presença do mioma quanto sua posterior condição de mulher jovem e infértil. Com este estudo, podemos perceber e concluir que, atualmente a histerectomia total devido a miomas é considerado um procedimento relativamente comum, e por vezes desnecessário, quando este poderia ser tratado ambulatorialmente. Desta forma, nos remete à reflexões para o número de mulheres que estão tornando-se inférteis e com alterações hormonais e psicológicas importantes cada vez mais cedo uma vez que sua condição de mulher geradora foi abalada.

Palavras-chave: histerectomia, infertilidade, danos psicológicos.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/ Universidade Federal Fluminense - 6º Período

² Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/ Universidade Federal Fluminense - 6º Período

³ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/ Universidade Federal Fluminense - 6º Período E-mail do relator: fernandaguedes@oi.com.br

⁴ Enfermeira, Professora adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Universidade Federal Fluminense

42. A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA COMUNIDADE

GRIESE, Fernanda Menezes¹
LEÃO, Diva Cristina M. R.²
PONTE, Dagma A. Sousa³
SOARES, Rosana Nunes⁴

Este trabalho foi realizado para demonstrar a importância da enfermagem na comunidade com intuito de assistir a mulheres que ao buscar informações no sistema básico de saúde acabam retornados para seus lares com dúvidas, e sem saber a quem recorrer se tornam susceptíveis a receber informações de pessoas não conhecedoras do assunto. Tem como objetivos promover palestras na comunidade para orientar a mulheres em um local que se sintam mais receptivas e também, solucionar as falhas de comunicação na relação profissional paciente visando esclarecer as dúvidas das mesmas. Foram realizadas visitas à comunidade do município de Niterói, no qual obtivemos queixas das consultas dessas mulheres na rede básica de saúde da região, pois elas não conseguiam informações necessárias para esclarecer as dúvidas queixando-se do tempo curto da consulta e da grande demanda. Segundo o SUS a assistência de saúde tem que ser humanizada respeitando os direitos e as necessidades da população a ser atendida independente de classe social. Além disso o SUS tem como diretrizes a universalidade, integralidade e a equidade do cuidar. Com este trabalho concluímos que a presença da enfermagem na comunidade é de fundamental importância para atender essas mulheres que se sentem muitas vezes desamparadas pelo sistema básico de saúde, promovendo educação em saúde de forma a atender as necessidades das mesmas.

Palavras-chave: Humanização da assistência; A enfermagem na comunidade; Educação em saúde.

¹ Acadêmicas de Enfermagem/EEAAC/UFF. fernandagriese@yahoo.com.br

² Professora e orientadora da disciplina de saúde da mulher II

³ Orientadora e Professora de Saúde da Mulher da UFF

⁴ Acadêmicas de Enfermagem/EEAAC/UFF. fernandagriese@yahoo.com.br

43. UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

ALVES, Valdecyr Herdy¹
PICCOLI, Francieli²
ROBERS, Lorena³
ROCHA, Joselma⁴

A violência contra as mulheres é toda e qualquer prática, que cause ou possa causar às mulheres, sofrimento ou danos físico, psicológico ou sexual, tanto na esfera pública como na esfera privada. Corresponde a uma violação dos direitos humanos e uma questão de saúde pública, na medida em que se baseia em injustiça social fundamentada na desigualdade de gênero, ou seja, orientada por um modelo machista de viver em sociedade. Em vista dessa situação foi proposto um plano para mudar o atual cenário, chamado de Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM), que se orienta pelos pontos fundamentais da igualdade e respeito à diversidade, equidade, autonomia das mulheres, universalidade das políticas, justiça social, transparências dos atos públicos, participação e controle social. A elaboração deste trabalho tem como principal objetivo a divulgação do PNPM, para conscientizar a população quanto aos tipos de violência contra a mulher e trazer o tema à tona para proporcionar uma melhor compreensão deste. A metodologia utilizada para abordar tal tema foi a realização de uma dramatização social, tendo como público alvo adolescentes de 13 a 18 anos além de um levantamento bibliográfico. Enfim, concluímos que com a apresentação da dramatização pudemos observar o interesse dos estudantes, levando até eles o conhecimento mais amplo de seus direitos tendo um efeito esclarecedor e proporcionando seu entendimento para que esses possam procurar ajuda quando necessário.

Palavras-chave: Mulher, Violência, Política.

¹ Doutor em Enfermagem UFF

² Acadêmica de Enfermagem UFF, 6º P. E-mail: francypiccoli@hotmail.com.

³ Acadêmica de Enfermagem UFF, 6º P.

⁴ Acadêmica de Enfermagem UFF, 5º P.

44. DISPLASIA MAMÁRIA COMO FATOR DE RISCO PARA MASTITE PUERPERAL INTERESSES PARA A ENFERMAGEM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

GOMES, Priscila de Sá¹
REIS, Fátima Nascimento Azevedo dos²
SANTOS, Gleide Soares dos³
VELOSO, Armando Gomes⁴

Este estudo teve como objetivo identificar pesquisas que retratam a displasia mamária como fator de risco para mastite puerperal. O termo displasia mamária encerra uma variedade de condições clínicas e histopatológicas, cujas principais manifestações são a mastalgia e graus variados de espessamento do parênquima mamário. Apresenta ampla sinonímia, como mastopatia fibrocística, mastopatia crônica cística, alterações fibrocísticas e mastopatia funcional. A mastite puerperal é um processo infeccioso agudo das glândulas mamárias que acomete mulheres lactantes, com achados clínicos de inflamação focal, com sintomas sistêmicos como febre, mal-estar geral, astenia, calafrios e prostração, até abscessos e septicemia. A enfermagem interessada em reduzir o desconforto, à dor e a própria mastite, o que leva ao desmame precoce, busca cuidar das lactantes. Neste sentido se fez adequado à realização de uma pesquisa bibliográfica em livros, revistas e através de bases de dados presentes na Biblioteca Virtual de Saúde. Verificou-se que o quantitativo de material científico, que realmente retratasse a displasia mamária como fator de risco para mastite puerperal era limitado. Fez-se presente à relevância deste estudo buscando trazer informações recentes sobre a displasia mamária como fator de risco para mastite puerperal. Estas contribuições poderão ser aplicadas junto à construção de novas condutas para a consulta de enfermagem em gineco-obstétrica, de forma a evitar ou minimizar os efeitos da mastite puerperal, melhorando assim a qualidade da assistência prestada e de vida das mulheres. Contabilizando este estudo para o acervo nacional de pesquisas realizadas por enfermeiros e servindo de estímulo para novas pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: Displasia mamária. Fator de risco. Mastite puerperal. Amamentação.

¹ Acadêmica de Enfermagem EEAN/UFRJ

² Enf^a Gineco-Obstetra, Sexóloga e Fitoterapeuta, Ms. EEAN/UFRJ

³ Acadêmica de Enfermagem EEAN/UFRJ (ktyta@click21.com.br)

⁴ Acadêmico de Enfermagem EEAN/UFRJ

45. INFERTILIDADE SEXUALMENTE TRANSMITIDA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

ALVES, Valdecyr Herdy¹
CASTAÑON, Cecília Ribeiro²
NEVES, Guido Marcelo³
SERODIO, Tainara⁴

As doenças sexualmente transmissíveis (DST's) são um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. Desta forma, o que se vê é que o governo investe em programas cujo foco é a prevenção das DST's e gravidez indesejada, não sendo ressaltado as conseqüências dessas doenças, como no caso da infertilidade feminina que está ligada a infecções do trato genital superior e suas seqüelas. Este trabalho justifica-se por alertar para um problema que traz à mulher conseqüências seja biológica, social e psicológica. Uma vez que Ministério da Saúde estima que existam 10 milhões de novos casos de DST's por ano, excluindo-se casos de HIV. E dados retirados da Assessoria de Imprensa do IBRRA, relacionam que entre 20 e 30 das doenças no útero e nas trompas que causam infertilidade são causadas por DST's. Objetiva-se alertar aos educadores da área da saúde e ao governo o risco das DST's causarem infertilidade e sugerir a ligação entre o programa de DST's e infertilidade. Trata-se de uma revisão de literatura seguindo os aportes de (colocar dois autores pesquisados). Traz como proposta ao governo e aos educadores em saúde incluir esse discurso nos programas de saúde e no dia-a-dia do nosso trabalho, uma vez que a infertilidade seja conseqüência de uma DST, ela se torna um problema de saúde pública.

Palavras-chave:

¹ Profº titular Ms. Dr. da EEAAC/UFF

² Graduanda de Enfermagem/UFF

³ Graduando de enfermagem/UFF – Guido.Marcelo@hotmail.com

⁴ Profª substituta EEAAC/UFF

46. PROJETO MÃE LEOA: UMA ESTRATÉGIA DE AÇÃO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

ESTEVES, Ana Paula Vieira dos Santos¹
FARAH, Fabiano Jolsef de Oliveira Couto²
MONNERAT, Isabela da Costa³
SILVA, Cássia Cilene Lopes da⁴

Este trabalho relata a experiência do Projeto MÃE LEOA, desenvolvido por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos, em Teresópolis –RJ. O Projeto Mãe Leoa, trata-se de uma peça teatral, baseada no livro Mãe Leoa de autoria Eliana Martins de Souza e Antônio Santos Aguiar com o objetivo de estimular a prática do aleitamento materno e proporcionar maior conhecimento sobre o assunto, dando ênfase que a prática do aleitamento tem grandes benefícios fisiológicos e psicológicos no desenvolvimento infantil. Trata-se de um estudo descritivo e para o desenvolvimento das atividades utilizamos o método participativo e técnicas didáticas. O estudo tem por objetivo divulgar as atividades desenvolvidas pelo Projeto Mãe Leoa, produzir recursos áudios-visuais, como um DVD e criar subsídios para que a Enfermagem promova saúde de forma lúdica, sátira e interativa. Durante a realização do projeto contatou-se que o uso da dramatização, contribui para a conscientização da relevância do aleitamento materno, não só nas mães em fase de aleitamento, mas em toda população, fazendo com que aos poucos, um novo paradigma seja incorporado, e o desmame precoce ocorra cada vez em menor número.

Palavras-chave: aleitamento materno; mãe leoa; teatro.

¹ Mestre em Enfermagem UNIRIO, Prof^a Assistente I A UNIFESO

² Acd Enfermagem do UNIFESO.

³ Acd Enfermagem do UNIFESO. E-mail: belamonnerat@gmail.com

⁴ Acd Enfermagem do UNIFESO.

47. A MULHER NO CLIMATÉRIO/MENOPAUSA: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DE SAÚDE

ARAÚJO, Ivonete Alves de¹
QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo²

Ramos (1998), afirma que no Brasil a menopausa ocorre por volta dos 48 anos de idade. Precoce antes dos 40 anos e tardia, após os 55 anos. Normas do IBGE (2000) apontam que a menopausa ocorrendo em mulheres com idade entre 45 e 50 anos, a expectativa de vida das mulheres é de 72,4 anos. Sendo assim, ainda lhes restam muitos anos de vida, após a menopausa que merecem ser vividos de forma plena. O climatério é a fase que antecede a menopausa onde as mulheres vivenciam alterações orgânicas. A menopausa se caracteriza pelo último período menstrual; após ter passado doze meses desta ocorrência. Objetivos: Foi analisado as representações sociais de mulheres na faixa etária entre 45 a 55 anos, acerca do climatério/menopausa, frente às suas perspectivas de saúde e experiências de vida futuras, apontando os fatores psicossocioculturais vivenciados por estas mulheres. O referencial teórico foi sustentado por Moscovici, sobre as Representações Sociais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando roteiro de entrevista semi-estruturada para a coleta de dados. Foram analisadas 12 mulheres que se encontram no climatério e acompanhadas em ambulatório de ginecologia num hospital público universitário. A análise de Bardin foi utilizada para a categorização dos dados. Resultados: Com relação as principais queixas emergiram: diminuição da libido, cansaço, desânimo, alteração imagem corporal e mental; significados: limitação da vida, perda da feminilidade, início da velhice, tranqüilidade. Quanto às perspectivas de saúde e expectativa vida futura: auxílio do profissional de saúde, apoio familiar; expectativa de felicidade, entrada na 3ª idade e ânsia de informações.

Palavras-chave:

¹ Enfermeira Obstetra. Mestranda da EEAN/UFRJ pelo Núcleo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde da Mulher

² Professora Adjunta da EEAN/UFRJ. do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil. Doutora em Enfermagem. Diretora Colegiada do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde da Mulher.

48. ESTUDOS ACADÊMICOS SOBRE SEXUALIDADE NO CLIMATÉRIO/MENOPAUSA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

ARAÚJO, Ivonete Alves de¹
QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo²

Estudo com o objetivo de traçar um panorama bibliográfico, estado da arte, de produções científicas referente às questões que envolvem a sexualidade e o climatério/menopausa. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que teve como base de dados LILACS , MEDLINE , BDEF e PORTAL DA CAPES no período de 1996 a 2006. A revisão foi estendida por busca ampliada por meio de livros, teses, dissertações e periódicos e visitas às bibliotecas de Instituições. Tivemos como descritores as palavras: sexualidade, menopausa, climatério. Foram identificadas 69 produções científicas que compuseram a amostra do estudo. A análise se deu através de quadros e tabelas referentes aos dados encontrados. Resultados: Dos 69 artigos encontrados, 31 apresentam um enfoque biomédico com predomínio dos estudos focalizados para a reposição hormonal. Nas produções de enfermagem destacam-se 04 estudos: Educação em saúde para mulher climatério/menopausa voltada terapia reposição hormonal; expectativas e experiências no climatério, vivências sobre a saúde da mulher no climatério. Conclusão: Os dados apresentados apontam para riqueza de pesquisas no campo epidemiológico, biológico e técnico, enfocando tratamento e diagnósticos, com incipiente abordagem em pesquisas qualitativas, principalmente, no que se refere a sexualidade da mulher no climatério/menopausa na área de enfermagem. Assim sendo foi evidenciada uma lacuna em estudos que abordem o contexto psicossocial das mulheres menopausadas, quanto a sexualidade.

Palavras-chave: Revisão de Literatura, Saúde da Mulher, Sexualidade, Climatério.

¹ Enfermeira Obstetra. Mestranda da EEAN/UFRJ pelo Núcleo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde da Mulher

² Professora Adjunta da EEAN/UFRJ. do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil. Doutora em Enfermagem. Diretora Colegiada do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde da Mulher.

49. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM ACERCA DO CÂNCER DE COLO UTERINO: DISCUTINDO PERCEPÇÕES, COMPORTAMENTOS E EXPECTATIVAS SOB A ÓTICA DA MULHER

DANTAS, Claudia de Carvalho¹
GALVÃO, Janaína da Silva²
NASCIMENTO, Mônica Cristina Silva do³

Estatísticas revelam que o câncer de colo do útero consiste numa das principais causas de morte entre mulheres, no Brasil. Ressalta-se que, dentre todos os tipos, este é o que apresenta um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, chegando perto de 100%, quando diagnosticado precocemente. Este estudo teve por objetivo analisar percepções, comportamentos e expectativa acerca do diagnóstico de câncer de colo uterino sob a ótica das mulheres, outrossim a construção do conhecimento em enfermagem nessa área subsidiado pela revisão sistemática de literatura. Trata-se de pesquisa bibliográfica no qual analisaram-se 70 resumos das bases de dados LILACS, BDNF e SCIELO, utilizando como descritores: câncer útero e enfermagem. A análise dos artigos demonstrou percepções e comportamentos tais como: medo, negação, aceitação da doença, buscando a causa e o constrangimento, ressaltando que a mulher geralmente só procura fazer o exame de prevenção quando surgem sintomas, por ter vivenciado este exame com apreensão e medo pela possibilidade de um diagnóstico positivo de um câncer cérvico-uterino; sente-se constrangida em expor seu corpo e tê-lo examinado, sobretudo, quando o profissional de saúde é do sexo masculino; não tem conhecimento do corpo e tampouco de sua sexualidade. Para uma abordagem humanizada faz-se oportuno considerar as emoções desencadeadas com a confirmação do diagnóstico, quase sempre associado à morte, ao medo e ao desespero. Esse resultado aponta para a necessidade de o profissional de saúde desenvolver atividades educativas junto às mulheres, no sentido de melhorar a relação profissional de saúde-usuária e, conseqüentemente, diminuir a incidência deste tipo de câncer, pela maior freqüência aos exames de prevenção, bem como entender as questões referentes ao ajustamento psicossocial que possibilitará ao enfermeiro avaliar e assistir a mulher de uma forma holística e humanizada.

Palavras-chave: enfermagem, câncer, construção de conhecimento, ginecologia, câncer cérvico-uterino.

¹ Enfermeira. Doutoranda pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Mestre pela EEAN/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa em Gestão de Enfermagem e Exercício profissional (GESPEen) do Departamento de Metodologia da EEAN/UFRJ. Especialista pela Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense/Ministério da Saúde (EEAAC/UFF)

² Acadêmica de Enfermagem 7º período da Faculdade São Camilo (FELM). E-mail: janasg10@yahoo.com.br

³ Acadêmica de Enfermagem 7º período da Faculdade São Camilo (FELM).

50. A VIVENCIA DO CLIMATÉRIO NA ÓTICA DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

BITTENCOURT, Jaqueline Ferreira Ventura¹

JESUS, Maria Cristina Pinto de²

SOUZA, Ivis Emília de Oliveria³

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que teve como objetivo a compreensão das alterações biopsicossociais evidenciadas pela mulher em situação de climatério, bem como, o significado que a mesma atribui a esse momento, a partir da análise de suas vivências. Participaram do estudo oito mulheres climatéricas, que freqüentavam os grupos educativos de climatério realizados em uma Unidade de Saúde da Família de Juiz de Fora/MG. Para a coleta dos depoimentos utilizou-se a técnica da entrevista semi-estruturada, combinando perguntas abertas e fechadas. Dos dados coletados emergiram os seguintes significados: a mulher significando o climatério como um conjunto de sinais e sintomas, como perda da juventude e como mudanças na vida sexual; a necessidade da compreensão por parte da família, de diálogo e a profissão como significativos para a mulher no climatério; a importância do grupo educativo no climatério. O estudo evidenciou que, para a mulher, o significado do climatério consiste naquilo que ela sente, não só no seu corpo físico, mas também no seu psicológico e no meio social na qual está inserida. Ela apresenta também, necessidades particulares de diálogo, compreensão e de sentir-se produtiva, exercendo sua profissão. O grupo educativo é visto pela mulher como fonte de informações e reconhecimento dos sinais e sintomas próprios do climatério, além de ser um momento em que se sente compreendida, podendo compartilhar suas vivências com outras mulheres em situações semelhantes. Este estudo possibilitou um despertar para a dinâmica vivencial da mulher, no período do climatério, como ser biopsicossocial, dotada de particularidades e atentou ainda, para que os profissionais da saúde presentes na prática e no ensino reflitam acerca dessa vivência e busquem a construção de um cuidado que se adeque às reais necessidades da mulher nessa fase do ciclo vital.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Unidade Básica de Saúde; Enfermagem.

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas de Enfermagem em Saúde da Mulher da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ.

² Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – USP.

³ Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas de Enfermagem em Saúde da Mulher da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ.

51. O AUTOCUIDADO ÍNTIMO: PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER

ALVES, Valdecyr Herdy¹
FERREIRA, Dayanna²
ROCHA, Joselma³
SILVA, Bárbara⁴

A região genital é a porta de entrada para bactérias, fungos e vírus que são causadores das inflamações e infecções no local, sendo assim este estudo é relevante no levantamento dos métodos existentes para realização do autocuidado íntimo feminino. Objetivamos a orientação desse autocuidado por meio de cartilhas auto-explicativas e exposição oral. A metodologia empregada é a pesquisa ação e os resultados parciais apontam para necessidade de sensibilização das usuárias do Hospital Universitário Antônio Pedro, para eficácia do projeto. Buscamos como resultados a prevenção de algumas patologias que podem surgir no trato urogenital, já que a adequação de uma higiene íntima correta leva a normalização e o equilíbrio da flora vaginal, auxiliando na eliminação dos microorganismos causadores de doenças. A partir da nossa observação que tem sido realizada ao longo do processo ensino-aprendizagem, percebemos que os acadêmicos demonstraram estarem motivados com a atividade de pesquisa proposta e buscam a interação com os profissionais de saúde para a condução destas atividades. Enquanto instituição formadora de Enfermeiros, a iniciativa da promoção ao autocuidado feminino vem ressaltar a importância, da instituição escolar a agregar novas visões de trabalhos que tenham como proposta básica à educação em saúde visando à responsabilidade social de todos nós enquanto acadêmicos de Enfermagem e cidadãos. Concluímos que as prevenções das doenças urogenitais são auxiliadas por um autocuidado efetivo e corretas, que pode ser realizado de maneira simples através de modificações de hábitos predispostos e tabus.

Palavras-chave: Autocuidado, higiene íntima, promoção.

¹ Prof. Dr. da disciplina Saúde Integral da Mulher do MEP/EAAAC/UFF.

² Acadêmica de Enfermagem da EAAAC/UFF. 5º Período.

³ Acadêmica de Enfermagem da EAAAC/UFF. 5º Período.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da EAAAC/UFF. 5º Período.

52. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ANÁLISE DO PERCURSO DO ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS-RJ

ESTEVES, Ana Paula Vieira dos Santos¹

MARTINS, Ezilane Ramalho²

SILVA, Juan da Cunha³

SILVA, Leila Rangel da⁴

INTRODUÇÃO: O atendimento da mulher em situação de violência, contempla ações de assistência/intervenção multiprofissional, interdisciplinar e interinstitucional. O sendo o último o objeto deste estudo, que visa conhecer o percurso do atendimento da Mulher Vítima de Violência nos setores referendados no Município de Teresópolis-RJ. **OBJETIVOS:** Conhecer e analisar o percurso do atendimento da mulher em situação de violência que buscou atendimento nos serviços de referência em Teresópolis-RJ, durante o ano de 2006. Conhecer a relação da mulher vítima de violência com os setores referendados a seu atendimento. Conhecer e analisar através da fala das usuárias, os fatores intervenientes no atendimento. **METODOLOGIA:** O presente estudo desenvolveu-se, a partir da abordagem quanti-qualitativa, com finalidade descritiva e analítica. Tal delineamento, visa desde conhecer os índices de violência com enfoque de gênero em Teresópolis-RJ e as características da mulher; bem como seus sentimentos no desenvolver do atendimento. Para tanto, os cenários de coleta de dados foram: a 110ª Delegacia de Polícia; Hospital das Clínicas de Teresópolis e o Núcleo Integrado de Atendimento a Mulher – NIAM. **Questões éticas:** o estudo recebeu parecer favorável no CEP, e todas as questões foram respeitadas, visando o anonimato dos sujeitos. **Tratamento dos Dados:** - Quantitativos: as informações foram copiladas formando uma base de dados, e posteriormente, permitindo a composição de tabelas e gráficos. - Qualitativos: foram analisados e receberam o tratamento de Análise Temática de Bardin, (análise de discurso). **RESULTADOS:** Frente à natureza dos dados, estes serão expostos em tabelas, gráficos e categorias. Serão discutidos à luz do referencial teórico adotado. **CONCLUSÃO:** Atualmente, o enfrentamento da violência contra mulheres, exige a efetiva integração de diferentes setores, tais como, os da saúde, segurança pública, justiça e trabalho. A tarefa passa também pelo envolvimento da sociedade civil organizada, uma vez que, a violência contra a mulher vem sendo responsável por um demanda crescente de atendimentos nos serviços públicos de saúde, e que as vítimas provem de diferentes classes sociais e etárias da sociedade.

Palavras-chave:

¹ Enfermeira Obstétrica. Mestre em Enfermagem pela EEAP/UNIRIO. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO. ORIENTADORA DO TRABALHO.

² Graduando do 8º Período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

CONTATO: E-mail: silva.juandacunha@gmail.com – Relator do Trabalho.

³ Graduando do 8º Período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO. RELATOR DO TRABALHO.

⁴ Enfermeira Obstétrica. Doutora em Enfermagem pela UFRJ.

53. SÍFILIS NO PÓS-PARTO, ASSISTÊNCIA À MULHER E AO RECÉM-NASCIDO: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM NEONATAL

CHRISTOFFEL, Marialda Moreira¹
PINTO, Joelma Maria da Silva²
SANT'ANA, Juliane Loureiro de³
TEIXEIRA, Hellen Christina Bento⁴

INTRODUÇÃO: As doenças sexualmente transmissíveis configuram atualmente, uma epidemia no Brasil. Observa-se o aumento de casos de contaminação por DSTs através da transmissão heterossexual, principalmente entre as mulheres. Com isso, a transmissão vertical de doenças, como a sífilis, passou a ser um problema cada vez mais importante na saúde pública. **OBJETIVO:** Refletir sobre as dimensões teóricas e práticas do cuidar de enfermagem nos casos da transmissão de sífilis e suas implicações ao recém-nascido à luz dos manuais do Ministério da Saúde a fim de promover subsídios para a assistência de enfermagem promovida pelas acadêmicas de enfermagem do Programa Curricular Interdepartamental V do 4º período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal prevê a realização de exames para sífilis, mas verifica-se ora a inobservância da realização da rotina preconizada, ora um tratamento inadequado, incluindo o não tratamento do parceiro. Nesse contexto, a sífilis congênita e sua conseqüente disseminação da gestante para o RN, torna-se uma preocupação tanto para as enfermeiras obstetras (na prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce) quanto para as enfermeiras neonatais (atuando junto ao recém-nascido no parto e pós-parto). **CONCLUSÃO:** Enquanto acadêmicas, atuando na área materno-infantil, devemos promover a prevenção da transmissão da sífilis, informando, educando a clientela quanto aos métodos de evitar a contaminação; e fomentando a realização da investigação da sífilis na avaliação pré-natal, o que permitirá planejar condutas para a prevenção da transmissão vertical, além de realizar a notificação compulsória.

Palavras-chave: Sífilis, Recém-nascido, Enfermagem.

¹ Doutora em Enfermagem. Profª. Adjunta DEMI/EEAN/UFRJ. Coordenadora do Programa Curricular Interdepartamental V/PCI-V. E-mail:marialdanit@gmail.com

² Especialista em Enfermagem Pediátrica. Profª. Substituta DEMI/EEAN/UFRJ. Profª do Programa Curricular Interdepartamental V/ PCI-V. E-mail: joelmaufrj@gmail.com

³ Acadêmica do 4º período/ PCI-V do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. E-mail: juriosant@bol.com.br

⁴ Acadêmica do 4º período/ PCI-V do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. E-mail: hellenbento96@hotmail.com

54. AS CONSEQÜÊNCIAS DO ALCOOLISMO NO UNIVERSO FEMININO

LIMA, José Mauro Braz de¹
SANTOS, Rosângela da Silva²
SOUZA, Jurema Gouvêa de³

Estudo qualitativo, que compreende recorte de Tese de Doutorado, relacionada ao “uso de bebida alcoólica por mulheres”. A Categoria de Análise: A Hora de Fazer o “Balanço”... A Vida que Foi... a Vida que Vai..., objetivou descrever as conseqüências do alcoolismo no Universo Feminino, a partir de sua história de vida. Participaram 30 mulheres, oriundas de três cenários distintos, no Rio de Janeiro. O arcabouço teórico utilizado baseou-se em Edwards, que aborda os aspectos biopsicosociais envolvidos nesta questão e Elsen que considera primordial a inclusão da família como sujeito do cuidado, na construção e avaliação da Assistência de Enfermagem. O estudo revelou que as realidades de vida destas mulheres era marcada de inúmeras perdas, quer sejam materiais, físicas e/ou emocionais, refletidas no individual e no coletivo. Evidenciou o desconhecimento e o despreparo dos profissionais para lidar com as questões relacionadas ao uso abusivo de bebidas alcoólicas por mulheres; apontando a necessidade de capacitação profissional para lidar com a problemática do alcoolismo feminino.

Palavras-chave: Alcoolismo, Mulher, Enfermagem, História de Vida.

¹ Médico Neurologista, professor da Faculdade de Medicina da UFRJ; PhD.

² Professora Titular do DEMI/EEAN/UFRJ. Pesquisadora I C do CNPQ/FAPERJ/NUPESC/NUPESM.

³ Professora Assistente do DEMI/EEAN/UFRJ. Doutora em Enfermagem. e-mail: juremagouvea@gmail.com.

55. O ATENDIMENTO À VÍTIMA DE ESTUPRO EM JUIZ DE FORA – MG: A FALA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos¹
ROCHA, Kathia da Silva²
SOUZA, Maria das Dores de³
VIEIRA, Bianca Dargam Gomes⁴

A presente pesquisa constitui um estudo descritivo seguindo a metodologia qualitativa, O objeto do estudo foi o atendimento prestado às mulheres vítimas do estupro pelos profissionais de saúde no município de Juiz de Fora – MG. Seus objetivos foram: 1- Descrever o atendimento prestado às mulheres vítimas do estupro no município de Juiz de Fora, apontado pelos profissionais. 2- Analisar o atendimento prestado às mulheres vítimas, 3- Discutir os limites e as possibilidades do atendimento prestado. Em vista da temática da violência, principalmente a violência por estupro ainda ser tratada de modo incipiente, há carência de estudos nesta área, o que pode determinar a relevância deste estudo. A pesquisa foi qualitativa com utilização de entrevistas gravadas, transcritas e lidas sucessivas vezes visando categorizar informações partindo para análise de conteúdo. Os sujeitos foram os profissionais que atendem às vítimas, sendo as instituições selecionadas: Instituto Médico Legal, que realiza o exame de corpo de delito, a Delegacia de Repressão a Crimes Contra a Mulher, Centro de Atenção à Mulher, o Hospital Universitário - UFJF e o Serviço de Assistência Especializada, que dão continuidade ao atendimento às mulheres vítimas do estupro. A pesquisa poderá contribuir com o ensino teórico-prático na formação de profissionais de saúde a partir da realidade regional, uma vez que é preciso tornar visível as lacunas existentes nos serviços, especialmente no que tange às limitações apontadas pelos profissionais em termos da formação e capacitação para uma atuação mais eficiente.

Palavras-chave: mulheres, vítima de violência, estupro, profissionais de saúde.

¹ Professora Doutora da EEAN/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa Saúde da Mulher NUPESM/EEAN/UFRJ) (co-orientadora do trabalho).

² Enfermeira de Saúde da Família Belmiro Braga-MG. Pós-graduanda em Saúde da Família/UFJF e (autora do trabalho e relatora) e mail: kathianursing@yahoo.com.br

³ Professora Mestre Assistente na Faculdade de Enfermagem Dept^o. EMP/FACENF/UFJF e Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa Saúde da Mulher NUPESM/EEAN/UFRJ) (orientadora do trabalho).

⁴ Enfermeira Mestranda da EEAN/UFRJ Membro do Núcleo de Pesquisa Saúde da Mulher NUPESM/EEAN/UFRJ) (co-autora)

56. DINÂMICAS DOS GRUPOS DE DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS: OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO, TROCA DE EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM, DOCENTES E USUÁRIOS DA CASA DE PARTO DA UFJF

FIALHO, Flávia Andrade¹
PEREIRA, Kelly da Mata Ambósio²
RIBEIRO, Maria Elisa Lovglio³
SOUZA, Maria das Dores de⁴

Este estudo surgiu da necessidade de avaliar as atividades educativas grupais em direitos sexuais e reprodutivos na Casa de Parto da Faculdade de Enfermagem da UFJF, no ano de 2007, realizados por docentes e alunos da disciplina Enfermagem Saúde da Mulher. Nos grupos são utilizadas dinâmicas para facilitar a interação entre usuários, alunos e docentes. A metodologia participativa com enfoque educativo, prevista pelo Ministério da Saúde, em 2005, proporciona ambiente descontraído e estabelece vínculo entre usuários e profissionais de saúde. “As dinâmicas são: “cochicho”, objetivando conhecer os integrantes; “nó” para firmar contrato de confiança, sigilo e privacidade”, “tempestade de idéias”, construção coletiva do conceito sobre direitos sexuais e reprodutivos; “montagem dos bonecos Gertrudes e Gervásio”, com identificação dos órgãos genitais; “passagem da sacolinha” com métodos contraceptivos onde o grupo manuseia e explica o que sabe. Os alunos complementam e demonstrando a utilização dos métodos. Os participantes avaliam: “Possibilidade de desenvolver um trabalho humanizado”; “Vocês dão oportunidade para a pessoa falar aquilo que está contido”. “Os alunos e usuários passam pelas mesmas dúvidas, problemas e dificuldades”. “A dinâmica foi essencial para a liberdade”. “As alunas faziam a pergunta e davam oportunidade para eles pensarem, refletirem e trocarem experiências e conhecimento”. “A gente acha às vezes que elas não sabem, mas muitas vezes elas sabem muita coisa”. O relaxamento ajuda a entrosar, a dinâmica ajuda a descontrair”. “O lanche é importante, momento de interação, que a conversa ajudará você conhecer melhor o outro, facilitar o contrato, valor simbólico dentro da reunião”.

Palavras-chave:

¹ Acadêmica de Enfermagem da FACENF/ UFJF.

² Acadêmica de Enfermagem da FACENF/ UFJF. e mail: kellymap@hotmail.com (Relatora)

³ Acadêmica de Enfermagem da FACENF/ UFJF.

⁴ Professora Assistente da Disciplina Enfermagem Saúde da Mulher – Deptº. EMP da Faculdade de Enfermagem da UFJF. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa Saúde da Mulher (NUPESM). (Orientadora do Trabalho)

57. A ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DST/AIDS: UMA RODA DE CONVERSA

ALVES, Valdecyr Herdy¹
BATISTA, Nathalia Mathias²
BRITTES, Laura Dantas Jacome³
GUEDES, Fernanda de Oliveira⁴

Adversamente do que grande parte da população pensa, as Doenças Sexualmente Transmissíveis são doenças graves que podem ocasionar disfunções sexuais, esterilidade, nascimento de bebês prematuros com problemas de saúde, deficiência física ou mental, alguns tipos de câncer e até a morte. Uma vez percebido este problema, o presente estudo trata-se de um estudo de caso vivenciado pelas acadêmicas de Enfermagem em uma roda de conversa expositiva de uma Unidade de Saúde da rede pública do município de Niterói-RJ e revisão de literatura. O objetivo deste é expor a oportunidade de aprendizado em relação à explanação sobre diferentes tipos de DST's, AIDS, uso do preservativo feminino e masculino, assim como seu manuseio como forma de educação em saúde para melhoria da saúde e informação para esta população sexualmente ativa. Com base nessa experiência, podemos afirmar que a incorporação do aconselhamento, orientações preventivas e rodas de conversa pelos serviços de saúde é um grande desafio, pois, até o momento, segundo dados do Ministério da Saúde (2005), esta maneira de instruir a população realiza-se principalmente nos serviços de referência para estas doenças e em algumas organizações não-governamentais, e dificilmente são realizados nas Unidades Básicas de Saúde. Ainda sim, concluímos que este tipo de veículo informativo contribui para que o indivíduo participe ativamente do processo de promoção da saúde, prevenção e tratamento das DST/AIDS, além disso, percebemos que a sociedade necessita de um movimento mais ativo de intervenção nas Unidades Básicas de Saúde para realizarmos programas mais eficientes em educação em saúde na DST/AIDS.

Palavras-chave: DST, AIDS, educação em saúde.

¹ Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Professor adjunto da disciplina de Saúde da Mulher / MEP / Universidade Federal Fluminense

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense - 6º Período

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense - 6º Período. E-mail do relator: laurabrittes@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense - 6º Período

58. ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM E CITOPATOLOGIA ONCÓTICA: A VISÃO E A INFORMAÇÃO A PARTIR DO MOMENTO QUE SE SUBMETEM AO EXAME

ALVES, Valdecyr Herdy¹
BRITTES, Laura Dantas Jacome²
GUEDES, Fernanda de Oliveira³
PEREIRA, Audrey Vidal⁴

As doenças malignas vêm se apresentando como importante problema da nossa sociedade, devido ao aumento do número médio de anos de vida, da maior exposição a fatores de riscos ambientais e de modificações de hábitos de vida. Dentre estas, o câncer cérvico-uterino constitui uma das principais causas de óbito no sexo feminino. De modo geral, corresponde a cerca de 15% de todos os tipos de cânceres femininos, sendo o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo. Assim, surge o interesse em saber um pouco mais sobre a respectiva temática. A partir do contato com a literatura científica, intensos diálogos e reflexões coletivas, surge o interesse em investigar qual a visão das acadêmicas de enfermagem sobre citopatologia oncológica, a partir do momento que se submetem ao exame. Através de estudo quanti-qualitativo foi possível identificar o perfil dessas acadêmicas e o nível de informações e conhecimentos a respeito do assunto. Deste modo os resultados sinalizam que há elevada frequência na realização do exame pela maioria das futuras enfermeiras apesar de ser baixo o nível de informes registrados. Os dados nos faz refletir sobre ensino, aprendizagem e interesse das depoentes a respeito deste tema de grande relevância e interesse público.

Palavras-chave: saúde da mulher, citopatologia oncológica.

¹ Enfermeiro, Professor Adjunto da disciplina de Saúde Integral da Mulher I e II / MEP / EEAAC-UFF

² Acadêmica de Enfermagem da EEAAC// Universidade Federal Fluminense - 6º Período E-mail do relator: laurabritttes@yahoo.com.br

³ Acadêmica de Enfermagem da EEAAC/ Universidade Federal Fluminense - 6º Período

⁴ Enfermeiro, Professor Assistente da disciplina de Saúde Integral da Mulher I e II / MEP / EEAAC-UFF

59. UM BREVE HISTÓRICO DA LEI DO ACOMPANHANTE NA MATERNIDADE DO HOPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO

ALVES, Valdecyr Herdy¹
SILVA, Laysa Cristina Soares²

INTRODUÇÃO: O nascimento é um fenômeno natural que ao longo da história foi institucionalizado e medicalizado, o que levou a mulher a deixar de ser a protagonista desse evento e a ter que vivenciá-lo sem a presença de alguém que lhe fosse íntimo. Com as políticas de humanização do parto e nascimento ocorre um movimento para redefinir a mulher como sujeito desse processo fisiológico. É nesse contexto que surge a lei do acompanhante. **OBJETIVO:** Compreender como ocorre a aplicação da Lei do Acompanhante no cenário da maternidade do HUAP, descrevendo a implementação através da identificação de sua aplicabilidade nas falas das puérperas, acompanhantes, profissionais da equipe multiprofissional de saúde e profissionais de serviços gerais, e analisar o cenário instituído e instituinte no HUAP frente à Lei do Acompanhante. **METODOLOGIA:** A pesquisa possui natureza descritiva, com método qualitativo e uma abordagem na filosofia dos valores. **RESULTADOS PARCIAIS:** O breve estudo aponta que ainda há deficiência na vinculação desse direito que assiste a mulher. A maternidade não conta com a infra-estrutura adequada para acolher o acompanhante além, de não incluir esse novo ator social no cenário dos partos cesáreos. **CONCLUSÃO:** A mulher deve ser o sujeito desse evento fisiológico, deve ser ouvida e assistida de forma que não perca a sua autonomia e o poder sobre o seu corpo durante esse processo. Nesse contexto, a presença do acompanhante é primordial para a promoção do conforto psicossocial à mulher.

Palavras-chave: Parto, Nascimento, Humanização e Acompanhante.

¹ Professor Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica (MEP) da EEAAC-UFF. Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense. Presidente da Associação de Obstetras e Enfermeiros Obstetras. Orientador do trabalho de conclusão de graduação em Enfermagem-Licenciatura.

² Acadêmica do 8º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC-UFF). Orientanda do trabalho de conclusão da graduação. E-mail: laysa_soares@yahoo.com.br

60. A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO GESTACIONAL: A EXPECTATIVA DA CLIENTE

MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos¹
VIRGILIO, Lígia Antunes Cabral²

RESUMO: Na vertente da assistência humanizada e de qualidade à saúde da mulher ela é a usuária e consumidora do serviço de saúde e passa de objeto para sujeito e se transforma no principal foco da assistência. Pesquisa qualitativa e exploratória baseada no referencial teórico de Karl Albrecht. Os sujeitos do estudo foram 18 puérperas internadas no alojamento conjunto numa maternidade da cidade do Rio de Janeiro. Tem como objetivos descrever as expectativas expressadas pelas mulheres em relação à qualidade da assistência de enfermagem prestada e analisar as possibilidades e limites dessa assistência, tendo em vista a expectativa da clientela assistida. Técnica de entrevista semi estruturada para a coleta de dados e análise temática das categorias com base em Bardin (1977). As questões éticas obedeceram aos requisitos estabelecidos pela resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde que trata de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Ao considerar a abordagem da qualidade assistencial, o processo deste estudo permitiu o entendimento das expectativas e a subjetividade envolvida no relacionamento interpessoal, no acolhimento e no assistir transcendendo o contato técnico entre cliente e o profissional.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde da Mulher. Assistência. Qualidade.

¹Doutora em Enfermagem, Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ – Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa da Saúde da Mulher (NUPESM). Email: maparecida@yahoo.com.br

² Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ – Membro do Núcleo de Pesquisa da Saúde da Mulher (NUPESM) EEAN/UFRJ. Email: ligiavirgilio@gmail.com

61. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER FRENTE À TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL (TPM): DESAFIOS E PERSPECTIVAS – UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM

KURAMOTO, Liliansa Luz¹
QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo²

Introdução: Pesquisa sobre as representações sociais da Tensão pré-menstrual (TPM) para as mulheres que vivem essa situação. Objetivos: Descrever as Representações Sociais da TPM para essas mulheres; Discutir o convívio com as pessoas frente à TPM e Analisar as alternativas de cuidados e solução da TPM. Metodologia: Investigação qualitativa na perspectiva das representações sociais. Sujeitos foram 20 mulheres que sofrem de TPM. A coleta de dados foi realizada no HESFA/UFRJ, ambulatório de ginecológica. Os instrumentos foram: formulário para perfil, técnica de corte colagem e entrevista semi-estruturada. A análise foi através da análise de conteúdo segundo Bardin. Resultados: Participantes encontravam-se entre 20 e 40 anos, grau de instrução de fundamental incompleto a superior. A idade inicial da TPM variou entre 10 e 25 anos, e o tempo de convivência foi de 3 a 7 anos. Na análise das representações emergiram 6 categorias: sentimentos negativos, relacionamentos difíceis, distorção da imagem corporal, o vazio, a importância da visão compreensiva dos outros e ambigüidade. As alternativas de solução foram: medicação; terapias alternativas, atividades físicas e necessidade da abordagem nas consultas. Conclusão: Conclui-se que as mulheres necessitam cada vez mais de uma atenção quanto à saúde e de orientações de como lidar com a problemática.

Palavras-chave: representação social, saúde da mulher, enfermagem e TPM.

¹ Enfermeira formada pela EEAN/UFRJ. lilikuramoto@yahoo.com.br. Monografia de Conclusão de curso.

² Professora Adjunta do DEMI EEAN/UFRJ. Doutora em Enfermagem. Diretoria do NUPESM/DEMI/EEAN. anaqueiroz@oi.com.br

62. SAÚDE SEXUAL ENTRE ADOLESCENTES: UMA ABORDAGEM DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DA MULHER

PACHECO, Zuleyce Maria Lessa¹
SANTOS, Darlene Basílio dos²
SANTOS, Livia Caldeira³
SANTOS, Márcia Maria Guimarães dos⁴

A faixa etária de 10 a 19 anos delinea a adolescência (Brasil, 1996) sendo comum encontrarmos jovens conflituosos e despreparados para as práticas sexuais repercutindo em fatores de risco como DST e gravidez não planejada. No decorrer do oitavo período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, cursando a disciplina Estágio Supervisionado I, tendo a Unidade Básica de Saúde como local de prática, é grande o número de adolescentes grávidas que vêm realizando pré-natal e sendo atendidas nas consultas de enfermagem ginecológica. Dessa forma, temos como objetivos: promover a educação preventiva para os jovens, e nos aproximarmos à realidade de proteção/promoção à saúde sexual do adolescente na escola. Trata-se de um estudo descritivo-analítico, utilizando-se a abordagem qualitativa. Os sujeitos do estudo foram os adolescentes, matriculados na oitava série do ensino fundamental de uma escola estadual próxima a UBS. Os encontros são realizados semanalmente; no primeiro e segundo encontro buscamos através de um questionário identificar as dúvidas dos alunos sobre sexo/sexualidade, esclarecendo-as. No terceiro encontro, trabalhamos a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis e os métodos contraceptivos. Essa atividade contou com o apoio dos pais, da escola e da UBS, e com a participação ativa dos alunos que avaliaram a atividade como importante, pois eles discutiram abertamente suas dúvidas, ampliando suas escolhas com segurança, sendo mais conscientes de suas conseqüências. Concluímos que o papel do enfermeiro como educador sexual é fundamental dentro do meio escolar. Além disso, essa experiência torna-se fundamental à formação do futuro enfermeiro.

Palavras-chaves: Comportamento Sexual; Saúde Sexual e Reprodutiva; adolescente.

¹ Mestre em Enfermagem, Professora Assistente II do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

² Acadêmica do 8.º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Acadêmica do 8.º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. e-mail liviacaldeira@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 8.º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

63. GRUPOS EDUCATIVOS COM GESTANTES: UMA ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO PARA O PLANEJAMENTO FAMILIAR

MIRANDA, Luciana Farias de¹

Introdução: Trata sobre o relato da experiência de uma enfermeira na realização de grupos educativos com gestantes num Hospital do Rio de Janeiro, abordando o tema “planejamento familiar”. Objetivo: Conhecer o real desejo de engravidar dessas gestantes, as formas como conduzem seus desejos, os métodos contraceptivos mais utilizados, seu nível de esclarecimento, a relação de gênero estabelecida nesse contexto e, orienta-las sobre a importância do planejamento familiar, recursos disponíveis e empoderamento da mulher sobre seu próprio corpo e seu direito de escolha. Metodologia: Foram analisados 08 grupos, nos meses de junho e julho de 2007, tendo participado 62 mulheres. Utilizou-se um espaço tranqüilo, dispoendo as cadeiras em círculo para maior interação. Utilizamos a pedagogia da problematização, valorizando sua participação e conhecimento prévio. Sugeriu-se que todas se apresentassem contando um pouco de sua história, a relação de gênero que vivencia no âmbito familiar e sua experiência com planejamento familiar. A partir de suas falas discutíamos, construindo em conjunto as informações mais adequadas. Resultados: 15% delas planejaram a gravidez. 60% utilizavam o anticoncepcional oral para contracepção. Destas, 35% engravidaram logo após a troca de anticoncepcional, garantindo não terem sido esclarecidas acerca do risco aumentado de engravidarem neste período e, outros 8% assumiram terem realizado uso incorreto do método. 30% faziam uso da camisinha. 06 delas não utilizavam nenhum método e uma utilizava coito interrompido. As futuras mães apresentaram dúvidas e motivação com a discussão. Observa-se, em sua maioria, uma relação de gênero opressora, onde a mulher condiciona sua escolha à vontade do parceiro, muito presente em relação ao uso de camisinha e à vasectomia, ambos de difícil aceitação masculina. Conclusão: o debate desse tema é fundamental para que essas mulheres possam programar uma futura gestação, tendo a ferramenta do conhecimento como um aliada. A partir do momento que a mulher apropria-se de seus direitos, como o acesso à informação e aos métodos contraceptivos, pode planejar seu futuro e sua vida.

Palavras-chave:

¹ Enfermeira. Residente de Enfermagem em Obstetrícia do Hospital Universitário Pedro Ernesto. E-mail: lumiranda_rj@yahoo.com.br

64. RODA DE CONVERSA: DISCUTINDO OS DIREITOS REPRODUTIVOS NA ADOLESCENCIA

ALVES, Valdecyr Herdy¹
COSTA, Carolina Roella²
MEIRELES, Luciano de Assis³
SOTA, Marcos Resende⁴

Introdução: O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), adotado em 1985, declara que todos, “tanto casais quanto indivíduos, têm o direito de decidir livre e responsabilmente sobre o número, o espaçamento e a oportunidade de ter filhos e de ter a informação e os meios para o fazer; assim como todas as decisões reprodutivas devem ser livres de discriminação, coação e violência”. Todavia, a atenção à saúde reprodutiva exige oferta de informação, educação e acesso a métodos contraceptivos nos serviços de planejamento familiar, para que, de fato, as pessoas possam exercer seus direitos reprodutivos. Objetivo: As rodas de conversa tiveram por finalidade identificar disponibilizar informação no processo saúde/doença na fase reprodutiva dos mesmos e Orientar sobre uso de contraceptivos e as DSTS/AIDS. Metodologia: Este relato está baseado na experiência de uma roda de conversa junto às mulheres e homens realizada na sala de espera no setor de Ginecologia do Hospital Universitário Antônio Pedro, Niterói/RJ. Foi utilizada uma abordagem qualitativa/ descritiva e foi desenvolvido junto aos jovens, onde foram realizadas reuniões para debater assuntos de interesse dos adolescentes em sala de espera abordando os temas, saúde da mulher, direitos sexuais e reprodutivos. Resultados: difusão de informações pelos participantes das rodas de conversa, redução de DST/AIDS e gravidez não planejada. Conclusão: Pudemos observar a partir de nossa vivência, que a educação em saúde é uma estratégia essencial e relevante a serem realizadas em salas de espera e que o sucesso das mesmas é contemplado pelo programa da saúde da mulher do Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde da Mulher, Enfermagem.

¹ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto II da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF) Líder do Grupo de Pesquisa: Maternidade: Saúde da Mulher e da Criança / CNPq. Niterói, (RJ). E-mail: herdyalves@yahoo.com.br.

² Acd de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. E-mail: carolcostamarques@yahoo.com.br

³ Acd de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense

⁴ Acd de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense

65. SAÚDE REPRODUTIVA E SEXUAL DO ADOLESCENTE: ACONSELHAMENTO DO PLANEJAMENTO FAMÍLIA EM COMUNIDADES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo¹
SILVA, Magna Paula da²
SILVA, Roberta Maria de Oliveira³
VARGAS, Aline Teixeira⁴

A atuação dos profissionais de saúde, no que refere ao Planejamento Familiar, deve estar pautada na Constituição brasileira, entendendo ser um direito básico de cidadania, o direito de ter ou não filhos/as. É importante salientar que o planejamento familiar, com conhecimento dos métodos e livre escolha, é uma das ações do PAISM desde 1984. Reforçado pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, de 2004. No entanto, apesar de todos os esforços públicos, observamos que muitos ainda enfrentam o problema da gravidez indesejada, principalmente, no que tange aos adolescentes. É importante lembrar que, hoje no Brasil, existe uma redução da taxa de fecundidade total, porém, em contrapartida, a fecundidade no grupo de 15 a 19 anos vem aumentando. Dentre os vários fatores que contribuem para esse fato está o início cada vez mais precoce da puberdade, que hoje está em torno de 9 a 13 anos entre meninas e de 10 a 14 anos entre os meninos. (BERQUÓ, 2000). Objetivos Trabalhar num enfoque educativo com a temática sexualidade e planejamento familiar com os adolescentes, pais, professores e funcionários das escolas do município do Rio de Janeiro, como elemento fundamental na qualidade da atenção prestada em saúde sexual e reprodutiva, garantindo informação, reflexão e debate sobre a temática. A metodologia é de atividades educativas coletivas, pedagogia aplicada é a da problematização, metodologia participativa. Grupos de pais e adolescentes separadas Clientela: adolescentes de 10 a 21 anos e pais de adolescentes- de escolas públicas do Rio de Janeiro. Cenários: ISERJ, Escola Estadual Souza Aguiar e Escola Municipal de Campo Grande. Recursos utilizados: Panfletos educativos, Manequins, métodos contraceptivos, cartazes, jogos didáticos, distribuição de preservativos masculinos e femininos. Etapas do Desenvolvimento: Apresentação dos participantes do grupo, Dinâmica de interação, Trabalho com conteúdos, Fisiologia dos órgãos reprodutor masculino e feminino, Sexualidade, gênero e sexo, Métodos Contraceptivos de maior interesse, Avaliação do encontro, Encaminhamentos ao CMS ou PSF. Resultados: Até o momento foram trabalhados em torno de 50 adolescentes e 10 pais; Foram realizados 20 encaminhamentos aos serviços de planejamento familiar; Podemos verificar a carência de informação e a necessidade de discussão com relação a temática, assim como, outros temas que envolvem a saúde da mulher e do adolescente como violência e abortamento. Considerações Finais: Cada vez mais os profissionais de saúde devem romper com os muros institucionais, buscando aproximar a população do acesso à informações e aos seus direitos Devem empenhar-se em informar aos usuários para que conheçam todas as alternativas de anticoncepção e possam participar ativamente da escolha do método, de forma livre e esclarecida.

Palavras-chave:

¹ Professora Adjunta do DEMI/EEAN/UFRJ. Doutora em enfermagem. Diretoria NUPESM

² Acadêmica de Graduação em Enfermagem do 8 período da EEAN/UFRJ.

³ Acadêmica de Graduação em Enfermagem do 8 período da EEAN/UFRJ.

⁴ Acadêmica de Graduação em Enfermagem do 8 período da EEAN/UFRJ. Este trabalho teve ainda a participação das alunas Luzhelene Silva Bernardo e Marcele Menezes Nascimento

66. O PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA QUE REALIZARAM O CURSO DE MANEJO EM DST

ARAÚJO, Carla Luzia França¹

LOPES, Márcia Cristina²

ZAMPIER, Vanderléia Soéli de Barros³

Introdução: O Curso de Manejo em DST faz parte do Projeto de Extensão intitulado “Implantação de Centro de Referência em DST”, que está em andamento no Hospital Escola São Francisco de Assis. Este curso tem parceria com a SES/RJ no processo de capacitação dos profissionais da Atenção Básica que atuam nos diversos municípios do Rio de Janeiro. **Objetivos:** Descrever o perfil dos profissionais que realizam o Curso. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo prospectivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: a ficha do aluno o e pré-teste. Os dados foram tabulados e analisados considerando: categoria profissional, idade, tempo de formação, experiência anterior em DST, tempo de atuação na Atenção Básica e nº. de erros e acertos no pré-teste de 31 alunos **Resultados:** Do grupo dos alunos estudados 80,7% eram enfermeiros; com relação à idade 38,7% tinham entre 41 a 50 anos. Quanto ao tempo de atuação na Atenção Básica, 38,7% tem de 01 a 10 anos de experiência. Em relação ao pré-teste 90,5% acertaram a questão referente aos princípios do SUS e 93,7% acertaram a questão sobre a função do Aconselhamento. A questão que trata da busca ativa dos parceiros teve o maior percentual de erro, com 84,1% do pré-teste respondidos. Destaca-se ainda que 58,7% não caracterizaram as síndromes por úlceras. **Conclusões:** Conclui-se que existe a real necessidade de promoção de cursos de capacitação na área de abordagem sindrômica das DST para os profissionais da Atenção Básica.

Palavras-chave: DST; Abordagem Sindrômica, Educação permanente.

¹ Doutora em Saúde Coletiva. Prof^o Adjunto EEAN/ UFRJ. Líder do grupo de Pesquisa LEPPA DST/Aids. Vice –Diretora do HESFA/UFRJ.

² Enfermeira Obstetra. HESFA / UFRJ e-mail: leppa.dstuids@infolink.com.br

³ Enfermeira Obstetra. Mestranda em Enfermagem EEAN/UFRJ.

67. A ASSISTÊNCIA À GESTANTE NA TESTAGEM PARA O HIV NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DO MUNICÍPIO DE SERRA/ES

MEIRA, Márcia de Lourdes Ferreira¹
MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos²

Pesquisa: Qualitativa e método Estudo de Caso. Referencial teórico da qualidade, centrado no triângulo de Karl Albrecht (1997), colocando a cliente no centro de atenção nos serviços de saúde. Objetivos: diagnosticar a qualidade da assistência à gestante atendida no CTA para o teste anti-HIV; analisar possibilidades e limites à melhoria da qualidade da assistência, tendo como expressão à (in)satisfação das gestantes e estabelecer prioridades de melhoria dessa qualidade, segundo necessidades e expectativas. Sujeitos: 33 gestantes do pré-natal do município de Serra/ES. Técnica: entrevista semi-estruturada. Questões éticas atendidas. Utilizou-se Análise de Conteúdo de Bardin (1977), emergiram quatro categorias: acolhimento das gestantes pela equipe da recepção; as informações obtidas no aconselhamento coletivo e individual; (des)conhecimento das gestantes sobre teste anti-HIV no pré-natal; a qualidade do atendimento no CTA: a (in) satisfação das gestantes. Resultados: as gestantes atendidas no CTA para testagem anti-HIV analisaram positivamente o atendimento dos funcionários e aconselhadore. No acolhimento a equipe da recepção mostrou-se atenciosa, disponível, orientando, encaminhando-as conforme a necessidade individual. O aconselhamento coletivo foi considerado importante pelas informações sobre doenças sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS, meios de transmissão e prevenção, ressaltando a transmissão vertical do HIV. Quanto às possibilidades de melhoria da qualidade da assistência avaliada de forma positiva, é necessário que os profissionais assumam o seu papel integral na atenção à clientela incluindo no cotidiano de pré-natal o aconselhamento anti-HIV, possibilitando facilitar o acesso das mulheres ao exame de forma mais precoce nas Unidades Básicas de Saúde do Município, reduzindo o risco de transmissão vertical do HIV.

Palavras-chave: Enfermagem. Pré-natal. Aconselhamento. HIV/AIDS. Qualidade.

¹ Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM). Enfermeira obstetra, aconselhadora em DST/HIV/Aids no Centro de Testagem e Aconselhamento do Município da Serra/ES. Professora da disciplina Saúde da Mulher No Centro Universitário Vila Velha (UVV).

² Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Mestrado da EEAN/UFRJ e Membro da Diretoria do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM). Orientadora da Pesquisa.

68. ESTUDO SOBRE A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (HIV/AIDS) NA SAÚDE DA MULHER

BOGASKI, Nara Therezinha¹
GONDINHO, Aline Ramos²
SOUZA, Márcia Ferreira Lourenço de³

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida causada pelo vírus HIV, que invade e destrói os linfócitos T auxiliares e, como conseqüência, o indivíduo desenvolve várias infecções que podem levá-lo à morte. A transmissão ocorre através de líquidos corporais (sangue, sêmen, secreções vaginais, líquido amniótico e leite materno). Objetivos: Nosso trabalho tem como objetivo prestar esclarecimentos sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS) na saúde da mulher. Metodologia: Este estudo teve abordagem metodológica qualitativa e a técnica utilizada para a coleta de dados foi o levantamento bibliográfico em periódicos, livros e internet durante o mês de Agosto de 2007. Resultados: Os dados coletados, mostram que a incidência do HIV/AIDS vem aumentando em mulheres com vida sexualmente ativa e em idade reprodutiva (15 a 49 anos), nos chamados “relacionamentos estáveis” e evidenciam um aumento na transmissão nas relações heterossexuais devido a fatores sociais e religiosos. Conclusão: O estudo realizado permitiu compreender que a negociação do sexo seguro nestes relacionamentos estáveis é dificultada pelo modelo de nossa sociedade patriarcal e por dogmas religiosos. Foi observada a importância do conhecimento do profissional de saúde sobre as políticas de saúde sexual e reprodutiva para que o mesmo possa identificar as formas de transmissão e prestar as orientações necessárias a esse público considerado “frágil”.

Palavras-chave: HIV/AIDS, saúde da mulher.

¹ Mestre, Professora de Saúde da Mulher da Universidade Estácio de Sá (RJ), Enf^a da Maternidade do IFF-Instituto Fernandes Figueira.

² Acd de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Campus Niterói (RJ)

³ Acd de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Campus Niterói (RJ) E-mail: marciaferreiraloira@yahoo.com.br

69. ESTUDO SOBRE O HPV NA SAÚDE DA MULHER

BOGASKI, Nara Therezinha¹

GONDINHO, Aline Ramos²

SOUZA, Márcia Ferreira Lourenço de³

Introdução: O HPV (Human Papilloma Viruses) é uma infecção causada por um grupo de vírus que determinam lesões papilares formando massas vegetantes ou verrugas. Alguns tipos de vírus são oncogênicos (HPV tipo 16, 18, 45 e 56). Os locais mais comuns do aparecimento destas lesões são a glândula, o prepúcio e o meato uretral no homem e a vulva, o períneo, a vagina e o colo do útero na mulher e, em ambos os sexos, no ânus e reto. Objetivos: Nosso trabalho tem como objetivo prestar esclarecimentos sobre o HPV na saúde da mulher. Metodologia: Este estudo teve abordagem metodológica qualitativa e a técnica utilizada para a coleta de dados foi o levantamento bibliográfico em periódicos, livros e na internet durante o mês de outubro de 2007. Resultados: Os dados coletados mostram que a incidência do HPV vem aumentando nas mulheres em idade reprodutiva por contato sexual e por fômites. Conclusão: O estudo realizado permitiu compreender que o HPV tem período de incubação indeterminado até que surjam os sintomas que desaparecem espontaneamente ou por tratamento. Esclareceu que essa patologia apresenta recidivas visto que, não há medicamento erradicador desse vírus. Visualizou-se uma nova vacina para alguns subtipos desse vírus para a profilaxia em pessoas não contaminadas e o uso do preservativo de forma integral. Foi observada a importância do profissional de saúde saber sobre o HPV para que possa prestar orientações de qualidade em saúde.

Palavras-chave: HPV, prevenção, saúde da mulher.

¹ Mestre, Professora de Saúde da Mulher da Universidade Estácio de Sá (RJ), Enf^a da Maternidade do IFF-Instituto Fernandes Figueira.

² Acd de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Campus Niterói (RJ)

³ Acd de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Campus Niterói (RJ) E-mail: marciaferreiralouira@yahoo.com.br

70. PAPILOMAVÍRUS HUMANO E CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: SAÚDE DA MULHER NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA

CARVALHO, Maria Cristina de Melo Pessanha¹
CUNHA, Maria Amália de Lima Cury²
QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo³

Esta revisão bibliográfica tem como objetivo traçar a importância do conhecimento do Papilomavírus Humano relacionado à prevenção primária do câncer de colo uterino. Constatou-se uma correlação entre conceitos e abordagens sobre esta temática, com a redução da incidência desta patologia através de ações educativas com orientações à saúde da mulher. Conclui-se que este estudo poderá contribuir para a criação de estratégias para prevenção primária e detecção precoce do câncer do colo do útero, conscientizando a população feminina sobre a importância do exame de Papanicolaou para o controle desta neoplasia.

Palavras-chave: Neoplasias do colo uterino; Papilomavírus; Prevenção Primária.

¹ Mestranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Especialista em enfermagem Oncológica pelo Instituto Nacional do câncer/ INCA. Enfermeira da secretaria Municipal de Saúde-CMS. e-mail: macrismelo4@hotmail.com

² Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Enfermeira Assistencial do Instituto Nacional do Câncer- INCA

³ Professora adjunta da EEAN/UFRJ do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil. Doutora em Enfermagem e Diretora colegiada do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde da Mulher

71. DESVELANDO OS SENTIMENTOS DA MULHER AO ENFRENTAR A CIRURGIA GINECOLÓGICA

LAMBERT, Leciana de Oliveira¹
MELO, Maria Carmen Simões Cardoso de²
SALIMENA, Anna Maria de Oliveira³
SOUZA, Ívis Emília de Oliveira⁴

INTRODUÇÃO: Uma das minhas inquietações no percurso acadêmico em uma instituição hospitalar de ensino foi a assistência à mulheres no período peri-operatório de cirurgia ginecológica. Percebi que o preparo emocional das pacientes era ineficiente não atendendo às recomendações da Sistemática da Assistência de Enfermagem Pré-operatória (SAEP) que preconiza uma assistência individualizada. **OBJETIVO:** Desvelar as necessidades psico-emocionais e sociais das mulheres em pré-operatório de cirurgia ginecológica. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a abordagem qualitativa e seguindo a Resolução nº196/96 do Ministério da Saúde (1996), foram feitas doze entrevistas abertas, com mulheres em pré-operatório da Unidade de Ginecologia do Hospital Universitário da UFJF/MG, entre os meses de julho a setembro de 2005. Tendo como questão norteadora: como você se sente estando internada para ser submetida a uma cirurgia ginecológica, foi possível analisar compreensivamente o vivido destas mulheres. **RESULTADOS:** Desvelou-se como necessidades psico-emocionais e sociais: sentimentos de medo e apreensão à espera do que viria a acontecer em torno da cirurgia, sua recuperação e sua vida após este acontecimento; a fé em um Ser Superior, como consolo/apoio e como base para o enfrentamento da situação. A busca de alívio/melhora na crença de que teriam um futuro melhor. **CONSIDERAÇÕES:** É imprescindível se ter uma visão holística e humanizada, pois a doença e o processo cirúrgico trazem à tona medos e limitações, tornando as mulheres extremamente vulneráveis. Nesse sentido, as questões inerentes às necessidades da mulher em relação às manifestações psico-emocionais e sociais, trazem implicações para a enfermagem refletindo no cuidar autêntico e efetivo em sua singularidade.

Palavras-chave: Mulher. Cirurgia Ginecológica. Enfermagem.

¹ Enfermeira Graduada na Faculdade de Enfermagem da UFJF/ MG.

² Co-Orientadora – Professora do Departamento Enfermagem Aplicada da FACENF/UFJF. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa “O cotidiano do cuidar em Enfermagem” da FACENF/UFJF/MG. Pesquisadora do NUPESM/EEAN/UFRJ. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). e-mail: mcarmen@click21.com.br

³ Orientadora – Dr^a em Enfermagem - Professora do Departamento Enfermagem Aplicada da FACENF/UFJF. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa “O cotidiano do cuidar em Enfermagem” da FACENF/UFJF/MG. Pesquisadora do NUPESM/EEAN/UFRJ.

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora Titular de Enfermagem Obstétrica do Departamento Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Pesquisadora e Membro da Diretoria do NUPESM/EEAN/UFRJ/RJ.

72. PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E CÉRVICO-UTERINO: CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICAS NO VIVIDO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

BEGHINI, Alessandra Bonato¹
MELO, Maria Carmen Simões Cardoso de²
SALIMENA, Anna Maria de Oliveira³
SOUZA, Ívis Emília de Oliveira⁴

Introdução: Durante sua formação na área da saúde, o graduando se apropria de conhecimentos que lhe serão úteis no decorrer de sua prática profissional. Espera-se que este saber adquirido, seja incorporado em seu cotidiano pessoal. Assim, este ser que cuida do outro, ao ir em busca de si mesmo através do vivenciado em experiências pessoais ou profissionais, procura dar sentidos e significados ao seu agir. Objetivo: Investigar a prática da prevenção do câncer ginecológico entre as acadêmicas de enfermagem. Metodologia: Este estudo de natureza qualitativa foi orientado pela Resolução 196/96 do Ministério da Saúde (1996) sendo entrevistadas 41 acadêmicas de enfermagem de 7º e 8º períodos, entre agosto de 2005 e janeiro de 2006 a partir das indagações: O que você faz e como faz a prevenção do câncer cérvico-uterino e de mama? Quando você realizou o último exame preventivo ginecológico? Resultados: A análise compreensiva dos depoimentos levou às unidades de significados, assim denominadas: Conhecimento, Atitude e Prática; A Dicotomia entre o Saber e o Fazer Incorretamente; A Dicotomia entre o Saber e o Não Fazer. Embora a realização do exame de prevenção do câncer cérvico-uterino obedeça à rotina, há relatos evidenciando incorreções, assim como a prevenção do câncer de mama se mostra ainda incipiente e inconsistente, sendo relevantes o medo expresso de encontrar anormalidades e a insegurança em realizar os procedimentos. CONSIDERAÇÕES: Sinaliza-se a necessidade de fortalecer a prática do auto-cuidado dentre outras estratégias geradoras de envolvimento no cuidar de si para cuidar da saúde das clientes mulheres.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde da Mulher. Prevenção de Câncer de Mama - Prevenção de Câncer de Cb Uterino.

¹ Enfermeira. Graduada no 2º sem/2005 do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACENF/UFJF).

² Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento Enfermagem Aplicada da FACENF/UFJF. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde da Mulher NUPESM/ EEAN/UFRJ. e-mail: mcarmen@click21.com.br

³ Orientadora da Pesquisa. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento Enfermagem Aplicada da FACENF/UFJF. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde da Mulher NUPESM/ EEAN/UFRJ.

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora Titular de Enfermagem Obstétrica do Departamento Enfermagem Materno- Infantil da EEAN/UFRJ. Pesquisadora e Membro da Diretoria do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde da Mulher (NUPESM/EEAN/UFRJ)

73. O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E SUAS LESÕES PRECURSORAS: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

CARVALHO, Maria Cristina de Melo Pessanha¹
QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo²

Introdução: Este estudo emergiu de um recorte mediante a elaboração da dissertação de mestrado, em que ilustra as diversas fases das classificações históricas, segundo Romero (2001), das lesões precursoras do câncer cérvico-uterino, delineando a relevância deste conhecimento para a prática do enfermeiro em cuidados na saúde da mulher. Desta forma, trata-se da história acerca das lesões precursoras do câncer colo do útero(LPCCU) , destacando a importância de se conhecer ao longo do tempo as diversas classificações das alterações cervicais. . Historicamente, o conceito de lesões precursoras da neoplasia do câncer cérvico-uterino inicia-se a partir do século XIX, conforme, Williams em 1988, em que se deram início aos estudos das células cancerígenas deste tipo de câncer e vem até os dias atuais, de acordo com a nomenclatura Brasileira,(BRASIL, 2006). Porém com diferentes categorizações, conforme os avanços tecnológicos e científicos. Teve como objetivos: conhecer as diversas fases históricas das alterações cervicais do câncer cérvico-uterino comparando as classificações das lesões precursoras até os dias atuais; aplicar o conhecimento subsidiando a atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem ginecológica na prevenção e detecção precoce do câncer cérvico-uterino. Estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo-analítico, utilizando recorte temporal no período de 1888 a 2006.Os dados foram levantados mediante referência bibliográfica como fonte primária e acerca do recurso “on line”BIREME (LILACS e MEDLINE), além de visita em bibliotecas, tais como a do Instituto Nacional do Câncer-INCA e do Instituto Fernandes Figueira-IFF. Mediante este estudo foi possível pontuar as diferentes classificações que já existiram até os dias atuais, principalmente a de Bethesda, segundo a Associação Brasileira de Ginetoscopia (2008), destacando que a elaboração da nomenclatura brasileira foi importante para corresponder às necessidades e o perfil da saúde das mulheres do Brasil. Este estudo é o ponto de partida para respaldar as práticas de consulta de enfermagem ginecológica com abordagens educativas ,contemplando a população feminina em ações preventivas e incentivo ao tratamento das LPCCU.

Palavras-chaves: câncer cérvico-uterino; história das alterações cervicais; enfermagem ginecológica.

¹ Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Enfermeira Especialista em Enfermagem Oncológica pelo Instituto Nacional do Câncer. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde e do Ministério da Saúde. e-mail: mcrismelo4@hotmail.com

² Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Diretora do NUPESM/EEAN/UFRJ

74. TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SUBSIDIANDO A PRÁTICA DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO

CARVALHO, Maria Cristina de Melo Pessanha¹
QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo²

INTRODUÇÃO Apresenta-se uma reflexão acerca da prática do enfermeiro pautada na teoria das representações sociais, a qual é pautada por Serge Moscovici(1978) Estudo baseado em um recorte de dissertação de mestrado, com o intuito de ampliar a qualidade de assistência de enfermagem à população feminina, visando seus aspectos sócio-culturais e psicossociais, inserida em uma abordagem holística, contribuindo assim, na prevenção e tratamento das lesões precursoras do câncer do colo do útero(LPCCU). O desenvolvimento desta investigação delineou-se a partir do momento em que as LPCCU, puderam ser identificadas como um enfoque psicossocial, podendo ser considerado um fenômeno, pois conforme Sá(1998 p. 46), a identificação do fenômeno constitui o ponto de partida para a construção do objeto. Assim, o modo de agir e pensar desta mulher, conduzirá a atitudes e práticas, tais como o de adesão ou aversão ao tratamento, se prevenir ou não contra este tipo de câncer, interferências na convivência com seu parceiro e seus familiares. Diante disto, a problemática deste estudo permeou-se quando foi possível perceber que não se tratava apenas de uma “ferida em seu colo de útero” e sim, de um evento que suscita sentimentos manifestados por estas mulheres que recebiam os seus resultados, levando a modificações em suas vidas, em seus relacionamentos e ainda no papel de mãe e mulher, refletindo em sua feminilidade e sexualidade. Desta forma Moscovici (2003 p.37) aponta acerca das Representações Sociais impostas sobre nós, e que são transmitidas, constituindo o produto de uma seqüência completa de elaborações e mudanças que ocorrem no decurso do tempo e são o resultado de sucessivas gerações. O autor expõe que o universo concensual do pensamento é construído a partir de nossas percepções e relações do nosso convívio. Este estudo permitirá um afastamento do prisma mecanicista e de padrões biomédicos, adentrando-se em questões de teor psicossociológico, estabelecendo a inovação no olhar do enfermeiro em suas ações em enfermagem ginecológica, para a vertente em contextos sociais e emocionais em que podem estar entrepostas com ideologias e questões que precisam ser desveladas. **OBJETIVO** Refletir sobre as LPCCU como um fenômeno das representações sociais. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo reflexivo bibliográfico. **CONCLUSÃO** O estudo visou a aproximação com esta clientela de modo diferenciado para que se possa incutir questões psicossociais acerca das RS ao que diz respeito a aderência ao tratamento das lesões precursoras, contribuindo na consulta de enfermagem ginecológica.

Palavras-chaves: Representações Sociais; alterações cervicais; enfermagem ginecológica; saúde da mulher

¹ Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Enfermeira Especialista em Enfermagem Oncológica pelo Instituto Nacional do Câncer. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde e do Ministério da Saúde. e-mail: mcrismelo4@hotmail.com

² Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Diretora do NUPESM/EEAN/UFRJ

75. A PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NOS GRUPOS DE DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS NAS UNIDADES DE SAÚDE DO SUS DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS

SOUZA, Maria das Dores de¹
TYRRELL, Maria Antonieta Rubio²

Trata-se de projeto de tese cujo objeto de estudo é a prática educativa do enfermeiro nos grupos de direitos sexuais e reprodutivos nas unidades de saúde do Sistema Único de Saúde de Juiz de Fora – MG. A saúde da mulher é uma prioridade e a Política de Atenção Integral de 2005, traduz o compromisso com a garantia dos direitos humanos das mulheres e redução da morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis. Em especial o enfermeiro, como educador, é responsável pelo acompanhamento de mulheres em fase reprodutiva, deve colaborar para a vigilância à saúde feminina. É o que determina a Política de Atenção Integral à saúde da Mulher do Ministério da Saúde, de 2005. A pesquisa tem como objetivos: 1- caracterizar os grupos de direitos sexuais e reprodutivos nas UBS do município de Juiz de Fora - MG; 2- discutir a metodologia dos grupos, considerando as recentes determinações legais do Ministério da Saúde; 3- analisar a atuação das enfermeiras nos grupos de direitos sexuais e reprodutivos, 4- Analisar a participação das mulheres nos grupos de direitos sexuais e reprodutivos na atenção básica à saúde do município de Juiz de Fora - MG. A pesquisa é qualitativa com abordagem da dialética, tendo como cenário as Unidades Básicas de Saúde e os sujeitos, as mulheres e enfermeiros que se envolvem em atividade educativa grupal. Deverão ser utilizadas entrevistas observações e grupos focais e ao final, a categorização de informações e análise das informações à luz do referencial teórico.

Palavras-chave: prática educativa , enfermeiro , direitos sexuais , direitos reprodutivos unidades de saúde .

¹ Professora Mestre Assistente na Faculdade de Enfermagem Deptº. EMP/FACENF/UFJF. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa Saúde da Mulher(NUPESM). (autora e relatora) (mdores@uai.com.br).

² Professora Doutora, Diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa Saúde da Mulher (NUPESM.) (Orientadora)

76. PRÁTICAS EDUCATIVAS COM MULHERES

SOUZA, Maria das Dores de¹
ZAMPIER, Vanderléia Soéli de Barros²

Trata-se de um projeto de extensão realizado no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia - SGO do Departamento de Clínicas Especializadas - DCE do SUS/Juiz de Fora - MG, no período de 2001 a 2005. Visou promover a saúde da mulher, sendo atendidos 889 adolescentes e adultos, homens e mulheres, no total. Baseou-se no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher - PAISM, do Ministério da Saúde – 1984, constituindo-se parceria entre Faculdade de Enfermagem/UFJF e SGO/DCE – SUS, possibilitando a formação de discentes envolvidos. Justificou-se pela necessidade de contribuir para o impacto à situação de morbi-mortalidade feminina, no município. Objetivou-se: 1- realizar grupos de direitos reprodutivos, climatério, gestantes e de pós - parto; 3- promover a discussão sobre métodos contraceptivos, prevenção do câncer de colo de útero e de mama e de DST/AIDS; 4- realizar práticas educativas em sala de espera. Houve participação de cinco acadêmicas de enfermagem voluntárias e uma bolsista. A metodologia envolveu a participação ativa dos usuários com reflexões sobre gênero, sexualidade, condições de saúde e vida. Utilizou - se material áudio – visual. A atividade se dava em três a quatro encontros, de duas horas cada um, com no máximo 15 pessoas. A avaliação foi feita pela equipe e usuários, notando-se satisfação, motivação, necessidade de continuidade do projeto, conforme registros feitos pelos participantes. “Foi de grande importância estar aqui com vocês”. “Queria enviar meus filhos adolescentes para participarem”. “Sinto – me outra mulher a partir de agora”. “Não sabia que o SUS poderia ser tão bom”.

Palavras-chave: Práticas educativas, Mulheres, Extensão.

¹ Professora Mestre Assistente na Faculdade de Enfermagem Dept^o. EMP/FACENF/UFJF. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa Saúde da Mulher(NUPESM). (autora e relatora) (mdores@uai.com.br).

² Enfermeira Obstetra do Serviço de Ginecologia e obstetrícia do DCE – Prefeitura Municipal de Juiz de Fora e da CASA DE PARTO - Faculdade de Enfermagem da UFJF. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa Saúde da Mulher (NUPESM) e LEPPA – DST/Aids (Laboratório de Estudos em Política e Planejamento em DST/Aids).

77. VULNERABILIDADE E O CONHECIMENTO: NOVAS PERSPECTIVAS NA PRÁTICA DO CUIDAR DA ENFERMAGEM GINECOLÓGICA

MARANHÃO, Mariana¹
MARANHÃO, Regina Célia²

INTRODUÇÃO: Este estudo elaborado, por exigência do currículo do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Luiza de Marillac; apresentando aspectos críticos da assistência de enfermagem ginecológica de forma a focar conhecimento e na fundamentação do contexto da saúde da mulher no Brasil; o uterino; exigindo cada vez mais uma Enfermagem especialista em Ginecologia, conhecimento, metodologia e prática do cuidar, sobre o Papiloma vírus humano (HPV) entre as mulheres mais jovens e adolescentes. O HPV, é um DNA não curável denominado Papiloma Vírus, que atualmente são conhecidos mais de 70 tipos, onde 20 tipos de podem infectar. Porém pesquisas comprovam, mais de 40% mulheres adultas são infectadas e 20 à 40% das lesões estão no grupo de mulheres jovens sexualmente ativas, portadoras de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), que levam a contrair cinco vezes mais ou outros serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a problematização do aumento do número de mulheres, jovens, adolescentes infectadas pelo HPV e agravo do câncer cérvico-uterino, que não frequentam a consulta de enfermagem ginecológica, de modo a promover a integração dos serviços de assistência à mulher, com Escolas de Enfermagem e inserir a Consulta de enfermagem ginecológica, dentro dos serviços públicos e privados de saúde **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descrito, através de livros, artigos de enfermagem, revistas **RESULTADOS:** O estudo demonstra a necessidade de propagar as informações formalizando a Consulta de Enfermagem ginecológica dentro dos serviços de saúde, referendando a Educação em Saúde como prioridade na promoção da saúde da mulher. **CONCLUSÃO:** Acreditamos que, o estudo contribuirá para uma discussão à nível Acadêmico da relevância importância da Assistência de enfermagem ginecológica presente nas unidades de saúde, num país carente de serviços de saúde coletiva e a redução da vulnerabilidade do câncer cervico-uterino nas mulheres jovens além de terem mais acessos as propostas governamentais (SUS), com a inserção da Educação em Saúde, e a assistência de enfermagem a saúde da mulher.

Palavras-chaves: assistência enfermagem ginecológica.

¹ Acadêmica do 6º período de Enfermagem da Faculdade Luiza De Marillac, São Camilo, RJ.

² Enfermeira Pediatra, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento Materno Infantil da Universidade Federal do Rio Janeiro, orientadora. Email: marianamaranhao4@hotmail.com

78. INCIDÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA O PARTO PREMATURO ESPONTÂNEO EM TRÊS MATERNIDADES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

SANTOS, Mariana R. Vieira dos¹
SILVA, Letícia Krauss²

O parto prematuro é a principal causa de morbidade e mortalidade neonatal. Cerca de 75% dos nascimentos prematuros são decorrentes do trabalho de parto espontâneo. Porém, os fatores de risco associados especificamente ao parto prematuro espontâneo não têm sido alvo de muitos estudos. Objetivo: Determinar a incidência de fatores de riscos para parto prematuro espontâneo, descritos na literatura científica, nas gestantes de três maternidades públicas do município do Rio de Janeiro. Método: Vão ser coletados dados das gestantes de baixo risco e assintomática de três Maternidades Publica do Município do Rio de Janeiro: Hospital Maternidade Carmela Dutra, Maternidade Alexander Fleming, e Unidade Integrada de Saúde Herculano Pinheiro. A fonte de dados serão fichas de primeira consulta pré-natal. As variáveis que serão analisadas serão a idade, raça e história reprodutiva das gestantes. Serão consideradas como fatores de risco: idade menor do que vinte anos, raça negra e história prévia de parto prematuro, abortamento ou concepção de feto natimorto. Ao final do estudo será analisada a incidência destes fatores de risco no total de gestantes e segundo o tipo de parto.

Palavra-chave: Saúde da Criança, Parto prematuro espontâneo, Fatores de risco.

¹ Acd. De Enfermagem do Centro Universitário Plínio Leite. E-mail: marirvsantos@gmail.com

² Pós-doutorado Medicina, Pesquisadora titular da FIOCRUZ/ENSP Coordenadora do Projeto de Prevenção do Parto Prematuro.

79. O CUIDADO DA ENFERMEIRA À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA FRENTE ÀS QUESTÕES DE GÊNERO

BRAGA, Marina Ferreira da Costa¹
VALENTE, Cristina da Costa Braga²

A violência contra a mulher é fato e vem tomando visibilidade social. Por suas consequências, retrata um problema de saúde pública, no qual a enfermeira deve ser atuante por sua prática do cuidado. Esta pesquisa tem como objeto de estudo o cuidado da enfermeira à mulher em situação de violência doméstica e tem como objetivo caracterizar o cuidado da enfermeira à mulher em situação de violência doméstica face às questões de gênero. Esta pesquisa é de natureza qualitativa do tipo exploratório. O campo de pesquisa foi um hospital de emergência do serviço público de saúde da cidade do Rio de Janeiro. Metodologicamente, os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada às enfermeiras-sujeitos lotadas na instituição. Derivou uma categoria temática: Enfermeiras e mulheres: o cuidado feminino face à violência vivida. Os resultados indicam que ocorre uma empatia pelo gênero, ou seja, as mulheres-enfermeiras se colocam no lugar das mulheres em situação de violência. Outra observação sinaliza que quando assistida, a mulher tende a se identificar com pessoas que se aproximem da sua condição, assim tendo um contato mais verdadeiro com a equipe de enfermagem, em especial a enfermeira. Concluímos que o cuidado da enfermeira é reflexivo, uma vez que são mulheres que cuidam e ainda que deve ser oferecido apoio emocional e psicológico à profissional para a melhoria da qualidade do cuidado.

Palavras-chave:

¹ Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Docente de Saúde da Mulher do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: marinafcbraga@yahoo.com.br

² Mestranda em Saúde Coletiva do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IESC/UFRJ). Cirurgiã – Dentista e Enfermeira.

80. O CUIDADO HOLÍSTICO-ECOLÓGICO DE ENFERMAGEM À MULHER E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL: ESTUDO QUALITATIVO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

BRAGA, Marina Ferreira da Costa¹
MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos²

Esta pesquisa é de natureza exploratória e qualitativa, que tomou como objeto de estudo o cuidado holístico ecológico à mulher e adolescente em situação de violência sexual. Os objetivos foram: a) caracterizar o cuidado da enfermeira às clientes em situação de violência sexual; b) analisar as possibilidades do cuidado de enfermagem ser holístico ecológico. Os cenários foram duas maternidades governamentais pioneiras do município do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados através da entrevista semi-estruturada às enfermeiras que atuavam diretamente com a problemática que constituíram subsídio para discutir a categoria temática emergente: o cuidado de enfermagem à mulher adolescentes em situação de violência sexual. As falas indicam que a maior necessidade desta clientela é o cuidado integrativo, holístico-ecológico que pode ser realizado de forma simples mas respeitosa, junto a atenção em saúde, apoio psicossocial e emocional. O cuidado da enfermeira é o cuidado humano de natureza holístico-ecológica, comprovado pelas possibilidades de trabalho com o ser humano, ambiente, família e processo de cuidar saudáveis.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde da Mulher. Violência Sexual. Cuidado.

¹ Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Docente de Saúde da Mulher do Centro Universitário Celso Lisboa. E – mail: marinafcbraga@yahoo.com.br

² Doutora em Enfermagem. Vice-Presidente da Associação Brasileira de Enfermeiras Obstetras seção Rio de Janeiro (ABENFO-RJ). Coordenadora do Curso de Mestrado em Enfermagem do Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Docente do Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Docente do Departamento Materno Infantil da Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ).

81. CIRURGIA PLÁSTICA DE MAMA E AS IMPLICAÇÕES NA AMAMENTAÇÃO ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

GOMES, Priscila de Sá¹
PADILHA, Regina Célia²
PEREIRA, Michelle de Macedo³
REIS, Fátima Nascimento Azevedo dos⁴

Este estudo teve como objetivo identificar pesquisas que retratam a cirurgia plástica de mama e as implicações na amamentação. As cirurgias plásticas de mama têm suas indicações por motivos estéticos ou reparadores e promovem por vezes alterações do parênquima mamário e funcionais. Muitas mulheres atribuem o insucesso da amamentação a cirurgia plástica de mama a que foram submetidas, trazendo-lhes sentimento de culpa em relação a nutrição do adequada do bebê. Neste sentido se fez necessário à realização de uma pesquisa bibliográfica em livros, revistas e através de bases de dados presentes na Biblioteca Virtual de Saúde. Verificou-se que o quantitativo de material científico, que realmente retratasse a cirurgia plástica de mama e as implicações na amamentação era limitado. Fez-se presente à relevância deste estudo buscando trazer informações recentes sobre a cirurgia plástica de mama e as implicações na amamentação. Estas contribuições poderão ser aplicadas junto à construção de novas condutas para a consulta de enfermagem em obstetrícia, de forma a evitar ou minimizar os problemas advindos no período gestacional e de lactação, melhorando assim a qualidade da assistência prestada e de vida das mulheres. Contabilizando este estudo para o acervo nacional de pesquisas realizadas por enfermeiros e servindo de estímulo para novas pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: Cirurgia plástica. Mamoplastia. Amamentação.

¹ Acadêmica de Enfermagem EEAN/UFRJ

² Acadêmica de Enfermagem EEAN/UFRJ

³ Acadêmica de Enfermagem EEAN/UFRJ - Relatora (mchelinha2006@yahoo.com.br)

⁴ Enf^a Gineco-Obstetra, Sexóloga e Fitoterapeuta, Ms. EEAN/UFRJ

82. VIRUS PAPILOMA HUMANO/HPV: PRINCIPAIS INTERVENÇÕES PREVENTIVAS E TERAPEUTICAS DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL

CHRISTOFFEL, Marialda Moreira¹
FRANCO, Renata Martins²
PINTO, Joelma Maria da Silva³
QUEIROZ, Monique Stephany de S.⁴

INTRODUÇÃO: O condiloma acuminado é uma infecção causada pelo grupo de vírus HPV - Human Papilloma Virus que determinam lesões papilares. Enquanto acadêmicas de enfermagem do 4^a. período do Curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, do Programa Curricular Interdepartamental V/PCI V, tivemos oportunidade de assistir a uma consulta no pré-natal de uma gestante com HPV. **OBJETIVO:** Descrever as ações preventivas e terapêuticas de enfermagem a partir das publicações do Ministério da Saúde sobre a temática. Dessa forma foi possível verificar as características da doença, bem como propor as principais intervenções de enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Na gravidez, as lesões tendem a crescer rapidamente, ocasionando desconforto, prurido, sangramento. No momento do parto pode obstruir a vagina, dificultando o parto normal. Existem relatos de recém-nascidos contaminados pelo HPV na gestação, mesmo a mãe se submetendo ao parto cesáreo. É possível também que o RN se contamine durante a sua passagem pelo canal de parto. Os tratamentos para reduzir, remover ou destruir as lesões são: químicos, cirúrgicos e estimuladores da imunidade. Os cuidados de enfermagem são baseados no reconhecimento de fatores de riscos para a mulher e o RN, além das orientações durante o tratamento, apoio emocional e a prevenção. **CONCLUSÃO:** Atuando na área materno-infantil, enquanto acadêmicas, devemos promover a prevenção da transmissão do HPV, informando, educando a clientela quanto aos métodos de evitar a contaminação; e fomentando a realização da investigação do condiloma acuminado na avaliação pré-natal, o que permitirá planejar condutas para a prevenção da transmissão.

Palavras-chave: HPV, Recém-nascido, Enfermagem.

¹ Doutora em Enfermagem. Prof^a. Adjunta DEMI/EEAN/UFRJ. Coordenadora do Programa Curricular Interdepartamental V/PCI-V. E-mail:marialdanit@gmail.com

² Acadêmica do 4^o período/ PCI-V do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. E-mail: renata_martisfranco@hotmail.com

³ Especialista em Enfermagem Pediátrica. Prof^a. Substituta DEMI/EEAN/UFRJ. Prof^a do Programa Curricular Interdepartamental V/ PCI-V. E-mail: joelmaufrj@gmail.com

⁴ Acadêmica do 4^o período/ PCI-V do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. E-mail: moniquestephany@gmail.com

83. CÂNCER DE VULVA EM IDOSAS – UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

ALVES, Valdecyr Herdy¹
NASCIMENTO, Diane Dias²
TAUFNER, Natália³
VIEIRA, Gabriela Baptista⁴

O objeto deste estudo consiste no câncer de vulva que acomete mulheres idosas, onde a incidência é maior. Pesquisas apontam como desencadeadores a hereditariedade, início precoce da atividade sexual, troca de parceiros sexuais, maternidade tardia ou precoce, contaminações por vírus HPV e herpes genital. Durante as realizações do Ensino Teórico-Prático (ETP) da disciplina de Saúde da Mulher I, chamou-nos atenção o baixo número de idosas realizando exames ginecológicos. A falta de informação, vergonha, desconhecimento da patologia e tratamento, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e fatores sócio-econômicos foram observados. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2002) “O câncer constitui a terceira causa de morte no Brasil (...), a segunda causa de morte por doença”. Objetivamos fazer um levantamento bibliográfico buscando em livros, monografias, manuais do Ministério da Saúde e Internet, no período de agosto a outubro de 2007, além de entrevistas informais com profissionais que prestam atendimento ginecológico, revelando o grande número de idosas que não procuram serviço ginecológico, por causa da divulgação insuficiente. Também é grande a quantidade de idosas que acabam sendo excluídas pelo Sistema Único de Saúde. Concluí-se importante a transmissão deste conhecimento, para que orientações e medidas preventivas sejam feitas efetivamente, realizando-se durante a consulta de enfermagem e transmitidas por material educativo, transformando-as em reprodutoras de informações onde, prevenir seja uma opção delas. Faz-se necessário que serviços e profissionais de saúde estejam preparados para assumir este cuidado na área ginecológica, cabendo as instituições e profissionais preparem-se para o cuidado integral destas mulheres.

Palavras-chaves: Câncer de vulva; Idosas; Prevenção.

¹ Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Professor adjunto da Disciplina Saúde da Mulher I / II / MEP / Universidade Federal Fluminense

² Acadêmica de Enfermagem do 5º período da Escola de Enfermagem Aurora de Affonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

³ Acadêmica de Enfermagem do 5º período da Escola de Enfermagem Aurora de Affonso Costa da Universidade Federal Fluminense. natalliataufner@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem do 5º período da Escola de Enfermagem Aurora de Affonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

84. PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NA 1ª HORA DE VIDA: PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO ENSINO CLÍNICO

BARBOSA, Natasha Maganha¹
GUEDES, Cláudia Rosane²
LOBATO, Josélia Machado³
SILVA, Gisele da Piedade⁴

Introdução: O homem como ser mamífero deveria ser alimentado na 1ª hora após o nascimento de leite materno. Com o progresso este ato que deveria ser natural tornou-se social e culturalmente condicionado. Ao promovermos o primeiro contato da mãe com recém nato, este é aquecido adequadamente e também fortalecem o vínculo afetivo deste binômio. **Objetivos:** Identificar barreiras que dificultam o primeiro contato entre mãe e filho. **Metodologia:** Para a realização deste estudo, optamos por um levantamento bibliográfico a fim de obtermos subsídios essenciais para a elaboração e avaliação sobre o tema. **Resultados:** Algumas instituições apóiam e fazem cumprir o programa de amamentação da 1ª hora, e esses hospitais são denominados amigos da criança, pois cumprem o 4º passo do programa da Organização Mundial de Saúde/UNICEF, adotado pelo Ministério da Saúde que compreende 10 passos para um aleitamento bem sucedido, e o único interesse desse programa é a proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. **Conclusão:** A amamentação é a forma natural e ideal de alimentar as crianças, porém este ato de nutrir na 1ª hora de vida do bebê ainda é se constitui um obstáculo para promoção desta etapa, e os fatores que tem contribuído de forma inadequada são múltiplos, como por exemplo, o déficit de conhecimento por parte dos profissionais no que diz respeito as orientações quanto esta prática, o quantitativo ínfimo de pessoal para atender de forma adequada as gestantes e puérperas, entre outros. Mas como acadêmicos de enfermagem e futuros profissionais educadores acreditamos que a amamentação é o primeiro elemento para uma sociedade menos individualista.

Palavras-chave: Amamentação, Vínculo mãe/bebê, Enfermagem.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem do 8º período do Centro Universitário Celso Lisboa / CEUCEL – RJ.
E-mail: natashamaganha@yahoo.com.br

² Profª Auxiliar de Ensino Clínico na Disciplina Saúde da Mulher/ Enfermeira – Centro Universitário Celso Lisboa/CEUCEL RJ, Especializanda em Enfermagem Obstétrica - UERJ.

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem do 8º período do Centro Universitário Celso Lisboa / CEUCEL – RJ.

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem do 8º período do Centro Universitário Celso Lisboa / CEUCEL – RJ.

85. DESCRREVENDO A VIVÊNCIA DE UMA RODA DE CONVERSA NO ESPAÇO DA ENFERMAGEM GINECOLÓGICA

ALVES, Valdecyr Herdy¹
BATISTA, Nathalia Mathias²
PEREIRA, Audrey Vidal³

A educação em saúde é um instrumento importante na promoção da saúde sexual e prevenção de doenças relacionadas ao sexo. O trabalho procura descrever a roda de conversa sobre planejamento familiar, DSTs/HIV/AIDS e respectivos métodos contraceptivos/preventivos, a partir de um relato de experiências. Este relato tem a intenção de compartilhar ações vivenciadas na disciplina saúde da mulher I com enfoque na saúde ginecológica. A atividade propõe um diálogo franco através de orientações e posteriores retiradas de dúvidas do público sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis. Tem como metodologia o relato de experiência, que segundo CARDOSO (2000,p.35): "... é o estudo que revela as ações do indivíduo como um agente humano e como um participante da vida social; o informante conta a sua história e o pesquisador pode desvendar os aspectos subjetivos da cultura e da organização social, das instituições e dos movimentos sociais". Observamos que a vivência da roda de conversa contribui com a formação dos futuros profissionais, através de discussão e reflexão do espaço da enfermagem na ginecologia. Concluimos que nesta vivência as mulheres participantes valorizam a atividade se aproximando para o diálogo, troca de conhecimentos e experiências com os profissionais/acadêmicos e o quanto os usuários da saúde pública necessitam de ações de educação em saúde na área de saúde da mulher, planejamento familiar e DSTs/HIV/AIDS. Contudo, percebemos a necessidade das políticas públicas de saúde sejam implementadas através de um diálogo aberto, a fim de desvelar o ser mulher em sua plenitude.

Palavras-chave: roda de conversa, saúde da mulher e enfermagem ginecológica.

¹ Enfermeiro. Professor Adjunto da Disciplina Saúde da Mulher I e II – EEAAC - Universidade Federal Fluminense.

² Acadêmica de Enfermagem 6º Período. EEAAC - Universidade Federal Fluminense. E-mail do relator: nathmathias84@hotmail.com

³ Enfermeiro. Professor Assistente da Disciplina Saúde da Mulher I e II – EEAAC - Universidade Federal Fluminense.

86. O ALCOOLISMO FEMININO E A VIOLÊNCIA SEXUAL A MULHER: UM ESTUDO REFLEXIVO

FRANCO, Patrícia Gondin¹
MARTINS, Danielle Jeniffer de Oliveira²
SILVA, Fernanda das Mercês da³
SOUZA, Jurema Gouvêa de⁴

Trata-se de um estudo reflexivo, cujo objetivo é sistematizar as informações sobre alcoolismo feminino, a partir da contextualização da mulher alcoolista no âmbito da violência e abuso sexual. Este estudo se justifica visto que o consumo abusivo e/ou a dependência do álcool em mulheres traz, reconhecidamente, inúmeras repercussões negativas sobre a saúde física, psíquica e social destas mulheres. Entendemos que os fatores sociais e culturais ainda exercem poderosa influência sobre o padrão do beber nas mulheres, alterando sua vulnerabilidade para o desenvolvimento de problemas com álcool. Aponta-se em estudos, que mulheres consumidoras de bebidas alcoólicas apresentam maiores índices de abusos sexuais na infância e maior probabilidade de terem sofrido violência física/sexual, quer quando criança, quer quando adultas. A questão do abuso físico/sexual na infância é extremamente delicada, pois afeta o desenvolvimento infantil e gera sentimentos ambivalentes de amor e ódio diante da violência física e emocional sofrida. Além disso, vale destacar que estes problemas com o consumo prejudicial de bebida alcoólica entre mulheres podem estar associados a comportamentos de risco, e ainda geradores de violência doméstica por parte dos companheiros. A dificuldade encontrada pelos profissionais de saúde em se sentir à vontade para lidar com essa questão é outro agravante. Portanto, concluímos que se faz necessário discutir tais questionamentos a fim de conhecer a etiologia e o processo de violência que estas mulheres sofrem em suas vidas, problematizando as discussões acerca da temática. Sugere-se que essa seja questão para futuras pesquisas, devido à sua relevância e à sua complexidade.

Palavras-chave: mulheres; alcoolismo; violência sexual; abuso.

¹ Autora e relatora do trabalho. Acadêmica do 4º período da graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ inscrita no PCI-V. E-mail: paty.enfe@hotmail.com

² Autora e co-orientadora do trabalho. Acadêmica de Enfermagem cursando o 8º período da EEAN/UFRJ, sênior do PCI-V como atividade acadêmica; membro do NUPESM e bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ.

³ Autora do trabalho. Acadêmica do 4º período da graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ inscrita no PCI-V.

⁴ Autora e orientadora do trabalho. Professora do PCI-V, Doutora em Enfermagem, docente da EEAN/UFRJ, membro do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) e do Núcleo de Pesquisa da Saúde da Mulher (NUPESM) da EEAN.

87. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DA CANDIDÍASE VAGINAL, EM GESTANTES, COM BASE NA ABORDAGEM SINDRÔMICA

CARVALHO, Milleny de¹

GONÇALVES, Patrícia Pontes²

OLIVEIRA, Ana Carina Bom Frauches³

SERBETO, Maristela⁴

Este trabalho tem por finalidade apresentar um relato de experiência na Consulta de Enfermagem Pré-Natal, enquanto atividade de campo dos graduandos em enfermagem inscritos no Programa Curricular Interdepartamental V da Escola de Enfermagem Anna Nery. Tem por objetivo investigar, detectar e tratar precocemente as infecções ginecológicas em gestantes a partir da abordagem sindrômica, durante a consulta de enfermagem. Desenvolve-se no Hospital Escola São Francisco de Assis / UFRJ, desde 1988, sob a responsabilidade do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher / EEAN, cuja missão acadêmica é: ensino, pesquisa e extensão. Mensalmente são atendidas, em média, 120 gestantes, sendo 10 inscritas de 1ª vez. As consultas de enfermagem acontecem 3x/semana pela manhã. Esta atividade é desenvolvida por enfermeiros (docentes e discentes). Destas gestantes que apresentam leucorréia com característica da infecção associada, a maioria apresenta prurido vulvo-vaginal e ardência miccional. Com base na sintomatologia e inspeção ginecológica evidenciamos quadro característico de candidíase vaginal. De acordo com NETTO (2005, p.398), esta infecção acomete cerca de 18% das gestantes (*Cândida albicans* e não *albicans*). Sendo assim, na prática, verificamos o que a maioria dos autores destacam, como FREITAS (2006, pág.162) ao afirmar que 75% das mulheres vão apresentar candidíase vaginal ao longo da vida. As mesmas são tratadas juntamente ou não com seus parceiros de acordo com as Normas Técnicas preconizadas pelo Ministério da Saúde e o Protocolo da Instituição.

Palavras-chave: candidíase, gestação, abordagem sindrômica, consulta de enfermagem.

¹ Acadêmicas do 4º período da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Alunas juniores.

² Acadêmica do 8º período da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aluna senior. E mail: pontes.patricia@yahoo.com.br

³ Acadêmicas do 4º período da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Alunas juniores.

⁴ Professora do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro.

88. A IMPORTÂNCIA DO AUTO-EXAME DAS MAMAS: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA

ALVIM, Raphaella¹
FRANCO, Tamires Campos²
NUNES, Thiago Rodrigues³
PEREIRA, Audrey Vidal⁴

O câncer de mama constitui-se na primeira causa de morte, por câncer, entre as mulheres. O câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais comum, sendo uma das maiores causas de morte em mulheres jovens. O exame para detecção precoce do câncer de colo de útero, o Papanicolau, é eficiente e de baixo custo. Muitas mulheres têm tomado a iniciativa de realizar o mesmo. Temos como pressuposto que a atenção ao câncer de colo uterino tem sido priorizada em relação ao de mama. Durante a realização do exame de colpocitologia oncótica é importante que o profissional de saúde também examine as mamas e oriente sobre a prática do auto-exame, a fim de detectar precocemente possíveis anormalidades, auxiliando na diminuição do índice de morbimortalidade. Este estudo tem por objetivo levantar informações correlacionadas à prática do exame e auto-exame das mamas com a realização do papanicolau. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, cuja coleta e análise de dados serão realizadas através de artigos indexados em base de dados como: SCIELO e LILACS, num corte temporal de 2000 a 2006. Espera-se que os resultados encontrados possam auxiliar os acadêmicos e/ou futuros profissionais sobre a importância de ambos exames. Dessa forma, ao abordar a necessidade do auto-exame das mamas junto com o Papanicolau, o profissional estará difundindo a Educação voltada para Saúde da Mulher, de forma que a mesma compreenda que é essencial a realização dos mesmos periodicamente.

Palavras-chaves: saúde da mulher; colpocitologia oncótica; exame das mamas.

¹ Acadêmica de Enfermagem da EEAAC-UFF - 5º Período. Relatora. E-mail:raphaellaalvim@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da EEAAC-UFF - 5º Período

³ Acadêmico de Enfermagem da EEAAC-UFF - 5º Período

⁴ Enfermeiro. Professor Assistente da Disciplina de Saúde Integral da Mulher I e II / MEP / EEAAC-UFF

89. A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM NA CONSULTA PARA O EXAME COLPOCITOLÓGICO

ESTEVES, Ana Paula Vieira dos Santos¹
SILVA, Girlane Lopes da²
SILVA, Leila Rangel da³
SILVA, Raque Faria da⁴

O presente estudo buscou descrever o acolhimento na Consulta de Enfermagem no Programa de Saúde da Família, frente à realização do exame colpocitológico buscando detectar as causas que influenciam a não realização do exame, analisar a periodicidade na realização do exame colpocitológico e também investigar o conhecimento das mulheres a cerca da importância de sua periodicidade. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, os sujeitos da pesquisa foram vinte e cinco mulheres usuárias do Programa de Saúde da Família da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. As entrevistas aconteceram no período de Março a Maio do ano de 2007. Os dados foram analisados à luz do referencial das políticas públicas de atendimento à saúde da mulher. As mulheres do estudo reconhecem o acolhimento durante a realização do exame colpocitológico e sua importância para sua saúde. Portanto, é preciso continuar reforçando junto com as emissoras de rádio e televisão a importância da realização do exame, pois assim estaremos em conjunto trabalhando na prevenção de doenças evitáveis como o câncer de colo de útero.

Palavras-chave: Acolhimento, Consulta de Enfermagem, Exame Colpocitológico, Saúde da Mulher.

¹ Professora da UNIFESO. Mestre em Enfermagem.

² Enfermeira. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

³ Professora Adjunta do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Coordenadora do Curso de Mestrado em Enfermagem da UNIRIO. Doutora em Enfermagem

⁴ Acd. de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO. E-mail: kel_fp@yahoo.com.br

90. A TEMÁTICA GESTAÇÃO, PARTO/POSPARTO NA TEORIA DO CUIDADO CULTURAL POR ENFERMEIRAS EM PERIÓDICOS DE SAÚDE NACIONAIS (1993 – 2007)

SILVA, Leila Rangel da¹
SILVA, Raquel Faria da²

A Teoria do Cuidado Cultural (TCC) foi escrita por Madeleine Leininger, enfermeira antropóloga americana, com o objetivo de identificar fatores culturais para que a enfermagem ofereça um cuidado coerente à cultura do cliente, humanizado/individualizado. Comprovamos que o Brasil é um palco ideal para a aplicabilidade da TCC quando observamos sua extensão, sua formação baseada na imigração e sua diversidade sociogeográfica. Neste contexto os enfermeiros brasileiros têm utilizado TCC como referencial e/ou metodológico para guiar seus estudos, principalmente na área de materno-infantil. Capturar nos periódicos de saúde brasileiros, escrito por enfermeiros, artigos fundamentados na Teoria do Cuidado Cultural e/ou seus aspectos; Descrever a aplicabilidade da Teoria do Cuidado Cultural (1993 – 2007) nas Áreas de Conhecimento da Enfermagem; Analisar os artigos científicos pertencentes à temática gestação, parto e pós-parto. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva-exploratória, de natureza quantitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado em duas etapas: coleta e refinamento dos artigos científicos; identificação dos artigos segundo Área de Conhecimento em Enfermagem (Enfermagem Materno-infantil, Fundamental, Médico-cirúrgica e Saúde Pública) e Temática. O recorte temporal para o levantamento bibliográfico é de 1993 – ano da primeira tese de enfermagem com a utilização da Teoria do Cuidado Cultural – até 2007 – ano de realização deste estudo. Dos 33 artigos encontrados, na Área de Enfermagem em Saúde Pública tivemos 01 artigo publicado; em Médico-cirúrgico encontramos 04 artigos; em Enfermagem Fundamental foi possível detectar 13 artigos; em Materno-infantil verificamos a existência de 15 artigos. A temática com maior número de artigos foi “Gestação, parto e pós-parto” com 08 artigos. Através desta pesquisa foi possível evidenciar a existência de artigos escritos em todas as áreas de enfermagem, em diversas áreas assistenciais, o que demonstra a abrangência de aceitação da Teoria. Sendo possível afirmar que a tendência brasileira para aplicabilidade da teoria é na temática de “Gestação, parto e pós-parto” com 24.3% dos artigos, todos esses artigos aplicaram de forma simplificada a Teoria e/o seus aspectos e levantaram os valores culturais que interferem no processo de parir de forma bem elucidativa.

Palavras-chave: teoria do cuidado cultural; materno-infantil; enfermagem.

¹ Doutor em Enfermagem UFRJ. Professor adjunto da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora do Departamento materno-infantil.

² Acd. De Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO. E-mail: kel_fp@yahoo.com.br

91. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE O AUTO-EXAME DAS MAMAS: UM ESTUDO DE ENFERMAGEM

BERNARDO, Valda Firmino¹
CIPRIANO, Raphaela Alves²
FARIAS, Raquel Pereira de³
FONTES, Conceição Adriana Sales⁴

O presente estudo concretizou-se, pelo interesse em ampliarmos e aprofundarmos nossos conhecimentos e pesquisarmos sobre o entendimento das mulheres em relação a temática em questão, possibilitando o aconselhamento mais eficaz do risco do desenvolvimento d câncer de mama, além de melhorar o planejamento das estratégias de prevenção e detecção precoce, o que inclui neste caso o auto-exame das mamas. O câncer de mama, é o tumor maligno mais freqüente na mulher. No Brasil os óbitos por câncer de mama representam 16% da mortalidade por neoplasia maligna entre as mulheres. As estatísticas indicam o aumento de sua freqüência tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. Objetivos: contribuir para a conscientização das mulheres sobre a importância do auto-exame das mamas e enfatizar a importância da detecção precoce do câncer de mama junto as mulheres entrevistadas. Metodologia: Pesquisa quantitativa, os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada. Participaram dez mulheres com idade entre 25 e 50 anos, do lar, matriculadas no setor de ginecologia do Posto de Saúde Hélio Pelegrino Matoso, localizado na Tijuca - Rio de Janeiro. Resultados obtidos: entre as entrevistadas 60% realizam exames periódicos anualmente e 50% realizam o auto-exame. Entre as entrevistadas que realizam o auto-exame apenas 20% realizam de forma correta, e 10% realizam mensalmente, todas que realizam o auto-exame conhecem a importância do mesmo. Conclusão: existe uma grande necessidade de orientarmos essas mulheres sobre realização do auto-exame, a importância deste para o conhecimento do próprio corpo e a detecção precoce do câncer, e a importância das consultas anuais ao ginecologista, enfatizando que essa é uma das medidas que auxiliará na detecção precoce, afim de contribuir para um melhor prognóstico da doença e uma melhor qualidade de vida para a paciente.

Palavras-chave: Câncer de mama, auto-exame, detecção precoce.

¹ Acadêmica de enfermagem do 7º período FELM/SC – RJ

² Acadêmica de enfermagem do 7º período FELM/SC – RJ

³ Acadêmica de enfermagem do 7º período FELM/SC – RJ – raquelfarias@oi.com.br

⁴ Docente da Faculdade de Enfermagem Luíza de Marillac/São Camilo-RJ (FELM/SC), Especialista em Oncologia Clínica e Mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery.

92. O ALCOOLISMO FEMININO E A PRÁTICA DE SEXO INSEGURO: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DA MULHER

LIMA, Jessyka de Aguiar¹

MARTINS, Danielle Jeniffer de Oliveira²

PAIVA, Raquel Silva de³

SOUZA, Jurema Gouvêa de⁴

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Este estudo tem como objetivo discutir a possibilidade de ocorrência de DST/AIDS e gravidez indesejada, enquanto conseqüências do alcoolismo na mulher. Justifica-se, pois entendemos que apesar da menor pressão social para iniciar o consumo de álcool, em detrimento da maior pressão para parar o uso, o julgamento social em relação à mulher usuária de álcool continua sendo muito árduo. Fatores biopsicossociais – como a genética, a constituição e as experiências emocionais femininas – contribuem para predispor o alcoolismo nas mulheres. Como o metabolismo do álcool nas mulheres não é igual ao dos homens, o sexo feminino tende a apresentar níveis alcoólicos mais elevados no sangue, levando a embriaguez com doses mais baixas e progredindo mais rapidamente para o alcoolismo crônico e suas complicações médicas e sociais. Ao alcoolismo, estão associadas várias doenças, como as cardiovasculares, câncer de mama, osteoporose, distúrbios psiquiátricos e distúrbios fetais. As conseqüências psicossociais são devastadoras, ocasionando as mais diversas alterações no convívio familiar, profissional, religioso e social. O álcool afeta o equilíbrio e a atenção, abrindo as portas para a prática de sexo sem proteção, com ou sem uso da violência sexual por parte do parceiro. A falta de moderação é um caminho livre para uma gravidez indesejada e para a contaminação com AIDS e doenças sexualmente transmissíveis uma vez que, estando embriagada, a mulher não atenta para o uso de preservativos.

Palavras-chave: alcoolismo; mulheres; prática de sexo.

¹ Autora do trabalho. Acadêmica do 4º período da graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ inscrita no PCI-V.

² Autora e co-orientadora do trabalho. Acadêmica do 8º período da graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ e sênior do PCI-V como atividade acadêmica; membro do NUPESM e bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ.

³ Autora e relatora do trabalho. Acadêmica do 4º período da graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ inscrita no PCI-V. E-mail: raquel_kezy@hotmail.com

⁴ Autora e orientadora do trabalho. Professora do PCI-V, Doutora em Enfermagem, docente da EEAN/UFRJ, membro do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) e do Núcleo de Pesquisa da Saúde da Mulher (NUPESM) da EEAN.

93. O ALCOLISMO FEMININO E A INFERTILIDADE: UMA INVESTIGAÇÃO CIENTÍCA

JÓIA, Raquel Simões¹
MARTINS, Danielle Jeniffer de Oliveira²
SILVA, Priscilla Leandro da³
SOUZA, Jurema Gouvêa de⁴

Trata-se de um estudo reflexivo cujo objetivo é investigar a produção científica existente acerca da possibilidade de ocorrência de infertilidade enquanto conseqüência de ordem física, do alcoolismo feminino. Justifica-se, pois se sabe da influência dos fatores biopsicossociais na predisposição ao alcoolismo em mulheres. Em nossos resultados obtivemos que, como o metabolismo do álcool nas mulheres não é igual ao dos homens, o sexo feminino tende a apresentar níveis alcoólicos mais elevados no sangue, levando a embriaguez com doses mais baixas e progredindo mais rapidamente para o alcoolismo crônico e suas complicações médicas e sociais. E isso é um fator significativo, visto que ao alcoolismo, estão associadas várias doenças, como as cardiovasculares, câncer de mama, osteoporose, distúrbios psiquiátricos, inibição da ovulação entre outros problemas ginecológicos e obstétricos, com ênfase para a infertilidade, foco de interesse do presente estudo. Portanto, buscamos compreender que a genética, a constituição e as experiências emocionais femininas em relação ao álcool são fatores decisivos.

Palavras-chave: alcoolismo; mulheres; infertilidade.

¹ Autora e relatora do trabalho. Acadêmica do 4º período da graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ inscrita no PCI-V. E-mail: rakelj_25@hotmail.com

² Autora e co-orientadora do trabalho. Acadêmica do 8º período da graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ e sênior do PCI-V como atividade acadêmica; membro do NUPESM e bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ.

³ Autora do trabalho. Acadêmica do 4º período da graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ inscrita no PCI-V.

⁴ Autora e orientadora do trabalho. Professora do PCI-V, Doutora em Enfermagem, docente da EEAN/UFRJ, membro do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) e do Núcleo de Pesquisa da Saúde da Mulher (NUPESM) da EEAN.

94. A IMPORTÂNCIA DO CUIDAR DE ENFERMAGEM EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

CARVALHO, Vânia Vieira de¹
OLIVEIRA, Lidiane Barbosa de²
SILVA, Rose Mary Rosa Andrade³
VIANA, Renata Brum⁴

O câncer é considerado um grave problema de saúde pública mundial, não só pelo número de casos crescentes diagnosticados a cada ano, mas também pelo investimento financeiro que é solicitado para equacionar as questões de diagnóstico e tratamento. Atualmente, o câncer se constitui na segunda causa de morte por doença no Brasil. Desta forma traçamos como objetivos para a realização deste estudo o conhecimento a cerca dos procedimentos diagnósticos para o câncer de mama, o estudo sobre os procedimentos terapêuticos que podem ser implementados e as ações que cabem a enfermagem. Este trabalho tem por justificativa o desenvolvimento de uma maior sapiência sobre o assunto abordado. Tal estudo teve como metodologia uma revisão de literatura com busca em livros atuais específicos sobre o tema e em base de dados científicos além de sites atualizados da Internet. Obtivemos como resultados após esta revisão bibliográfica que a mama representa a identidade feminina da mulher, e a sua extração significa muitas vezes, uma mutilação extremamente dolorosa, tanto do ponto de vista físico quanto psicológico. Para tal, a assistência de enfermagem deve estar presente a todo o momento auxiliando esta mulher na percepção do seu corpo e das modificações subseqüentes à cirurgia. Observamos, portanto que a prevenção do mesmo é a melhor solução e que a educação para a saúde deve ser continuada. Em virtude do exposto, este trabalho nos fez refletir sobre a prática assistencial dos enfermeiros no cotidiano de cuidar de mulheres com câncer de mama, submetidas à mastectomia. Pudemos observar a problemática do câncer de mama a partir de sua incidência e o impacto causado pelo diagnóstico e tratamento cirúrgico dessa patologia, para a mulher. Em virtude do exposto, a atenção à mulher mastectomizada tem como objetivo final capacitá-la para o autocuidado.

Palavras-chave:

¹ Acadêmica de Enfermagem do 6º Período do Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

² Acadêmica de Enfermagem do 6º Período do Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

³ Prof.^a Dr.^a Adjunta de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

⁴ Acadêmica de Enfermagem do 7º Período do Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

95. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM SHEG

CARVALHO, Vania Vieira de¹
LEÃO, Diva Cristina Morett R.²
OLIVEIRA, Lidiane Barbosa de³
VIANA, Renata Brum⁴

SHEG - Síndrome Hipertensiva Específica da Gravidez é um distúrbio observado durante o último trimestre da gravidez ou no início do puerpério. Esse distúrbio é caracterizado por um ou vários dos seguintes sintomas: hipertensão arterial, edema, albuminúria e, em casos graves, convulsões e coma. A SHEG é uma das complicações mais comuns e mais graves da gestação. A mortalidade materna em diferentes regiões e em diferentes hospitais varia de 5 a 15% dos casos. O prognóstico para o feto é particularmente grave, e a mortalidade fetal é de cerca de 20%. Desta forma traçamos como objetivos para a realização deste estudo o conhecimento a cerca dos procedimentos diagnósticos para tal distúrbio, os fatores predisponentes, o estudo sobre os procedimentos terapêuticos que podem ser implementados e as ações que cabem a enfermagem. Este trabalho tem por justificativa o desenvolvimento de uma maior sapiência sobre o assunto abordado. Trata-se de um estudo de caso, cujo sujeito da pesquisa é uma gestante (37 anos) com 32 semanas tendo como local a Maternidade do Hospital Universitário Antonio Pedro. Tal estudo teve como metodologia uma revisão de literatura da patologia com busca em livros atuais específicos sobre o tema e em base de dados científicos além de sites atualizados da Internet. Obtivemos como resultados após o estudo de caso e a revisão bibliográfica que a SHEG apesar de sua gravidade é uma doença passível de prevenção, e nisto os profissionais de enfermagem tem um papel de grande relevância, pois estes podem auxiliar no reconhecimento dos sintomas precoces como também na instrução das pacientes a respeito dos sinais e sintomas que devem ser informados imediatamente numa consulta de pré-natal.

Palavras-chave:

¹ Acadêmica de Enfermagem do 6º Período do Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

² Prof.^a Ms^a de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

³ Acadêmica de Enfermagem do 6º Período do Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

⁴ Acadêmica de Enfermagem do 7º Período do Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

96. HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHERES HISTERECTOMIZADAS E MASTECTOMIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALVES, Valdecyr Herdy¹
JORGE, Mariana Gomes²
PIRES, Livia Márcia Vidal³
SOUSA, Renata Miranda de⁴

A humanização da assistência de Enfermagem está cada vez mais sendo abordada nas práticas de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro, seja através do aconselhamento individual, na cabeceira do leito ou em âmbito coletivo, lançando-mão da sala de espera ou roda de conversa. Esta é uma prática que apresenta diversas vantagens, como a que permite maior interação de profissionais com a clientela e entre estas, além de possibilitar às pacientes expressarem os seus sentimentos, suas dúvidas e seus conhecimentos acerca do assunto; além de garantir a troca de experiências. A roda de conversa foi realizada na Enfermaria de Ginecologia do Hospital Universitário Antonio Pedro, com mulheres que iriam submeter-se à histerectomia ou mastectomia. Nesta ocasião, priorizamos o aconselhamento sobre o auto-exame das mamas e medidas futuras pós-mastectomia/histerectomia, já que para essas mulheres, o câncer de mama e de colo do útero têm um poder destrutivo, ameaçador e depressivo; além de ser agravante ao relacionamento afetivo e a auto-estima. Nota-se que a maioria dessas mulheres chega a este estágio devido à falta de manutenção no auto-cuidado, uma vez que não receberam as respectivas orientações ou simplesmente ignoraram sua história clínica. Outro ponto observado foi a relação de identidade estabelecida entre essas mulheres durante os 60 minutos da roda de conversa. Muitas delas relataram que nunca participaram de qualquer dinâmica semelhante e que foi muito proveitoso compartilhar experiências com outras pacientes, acadêmicas e profissionais. O enfoque de vertentes como o gênero, condição clínica e adaptação da linguagem de acordo com a população atendida, facilitam a atividade educativa realizada pelo enfermeiro que é de fundamental importância para o exercício e a manutenção da humanização da assistência, tendo em vista a qualidade de vida da nossa clientela. Sob esta ótica, as ações de educação em saúde preconizadas pelo Enfermeiro, visam realizar a orientação correta quanto ao exame preventivo do câncer de mama e do colo do útero, pois quanto mais cedo o diagnóstico, maiores serão as chances de cura. Portanto, a roda de conversa contribuiu para que essas mulheres esclarecessem suas dúvidas, adquirissem conhecimentos e trocassem mútuas experiências, além de certamente minimizar a ansiedade e afastar sofrimentos. Dessa forma, concluímos com sucesso nossa atividade educativa em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Humanização da Assistência.

¹ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto II da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF) Líder do Grupo de Pesquisa: Maternidade: Saúde da Mulher e da Criança / CNPq. Niterói, (RJ). E-mail: herdyalves@yahoo.com.br.

² Acadêmica da UFF.

³ Acadêmica da UFF.

⁴ Acadêmica da UFF.

97. PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MOUTA, Ricardo José Oliveira¹

O presente estudo pretende desvelar o perfil das mulheres atendidas na consulta de enfermagem ginecológica de uma unidade básica de saúde localizada em um município do estado do Rio de Janeiro. Objetivo: Identificar o perfil das mulheres que foram atendidas nas consultas de enfermagem no ano de 2005. Metodologia: constituiu-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, envolvendo a obtenção de dados coletados de todas as mulheres atendidas nas consultas de enfermagem ginecológica no ano de 2005, a coleta de dados deu-se por meio de um banco de informações obtidos através do livro de registro das consultas de enfermagem ginecológica e análise de prontuários. Os dados foram submetidos a análise estatística simples, sendo utilizado o programa de domínio público Epi Info. Foram totalizadas 100 consultas durante o ano de 2005. Os resultados revelam que as mulheres consultadas estão em sua maioria na faixa etária de 21 a 30 anos (38%), foi observado também o predomínio do estado civil casada correspondendo 58% das mulheres atendidas. A profissão mais evidenciada foi a do lar com 44 %. Dentro dessa amostra das mulheres que foram à consulta ginecológica, destacamos os principais resultados obtidos no exame papanicolau como: inflamação – 94%, metaplasia escamosa - 66%, bacilos - 40%, lactobacilos - 32 %, gardenerella vaginalis - 21%. Durante a consulta de enfermagem essas mulheres recebem orientações diversas, principalmente quanto à utilização de preservativo masculino, e conforme o programa de DST se for detectado algum tipo de vaginose inicia-se o tratamento. Em alguns casos estas mulheres, dependendo do resultado são devidamente encaminhadas ao setor de referência.

Palavras-chave: Consulta; Enfermagem; Ginecologia.

¹ Enfermeiro Obstetra. Chefe de Enfermagem da Unidade Básica de Saúde de um Município do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: ricardomouta@hotmail.com

98. ASSISTÊNCIA HUMANIZADA A PACIENTES MASTECTOMIZADAS

CRUZ, Thiara Joanna Peçanha da¹
PONTE, Dagma A. Sousa²
SANTOS, Anna Paula da Silva Fahl³
SOARES, Rosana Nunes⁴

Realizamos este trabalho para demonstrar uma forma inovadora de educação em saúde a pacientes mastectomizadas, no intuito de assisti-las como um todo, visando principalmente o esclarecimento de forma eficaz das dúvidas e a estimulação de uma recuperação, tanto psicológica quanto biológica através das prescrições, orientações e prevenções feitas sobre o câncer de mama. Os objetivos são: assistência humanizada e inovadora às pacientes mastectomizadas; orientações para prevenção do câncer de mama, através da educação em saúde. Por visar uma melhor assistência, o trabalho se enquadra na metodologia de pesquisa-participativa, que segundo Thiollén é um trabalho social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. O trabalho revelou que as informações quando passadas de forma menos técnica, porém respeitando a relação profissional-paciente, é bem aceita, de forma que a paciente se sinta segura, encarando a consulta mais receptivamente, o que facilita o entendimento das informações e dos esclarecimentos. Concluímos que educação em saúde evolui melhor quando há uma assistência humanizada, pois a cliente se sentirá menos inibida, vendo-se como uma mulher e não como uma doente que sofreu a perda da mama. Assim estreitamos os laços com a paciente passando-lhe segurança e conforto, orientando e prescrevendo de acordo com o que ela necessita.

Palavras-chave: Assistência humanizada; Educação em saúde; Câncer de mama.

¹ Acadêmica de Enfermagem/EEAAC/UFF.

² Orientadora e Professora de Saúde da Mulher da UFF

³ Acadêmica de Enfermagem/EEAAC/UFF.

⁴ Acadêmica de Enfermagem/EEAAC/UFF. e-mail: rosanaenfe@gmail.com

99. IMPLEMENTAÇÃO DO GRUPO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FRANCO, Samhira Vieira¹
SOARES, Brenda Tito²
VIEIRA, Vanessa³
ZANARDI, Érica⁴

Este trabalho tem por finalidade apresentar um relato de experiência vivenciado no Programa de Saúde da Família em uma Unidade de Atenção Básica do Rio de Janeiro, enquanto atividade de campo de estágio dos graduandos em enfermagem do Programa Curricular Interdepartamental XIII da Escola de Enfermagem Anna Nery. Objetivos da implementação: atender aos princípios da Política Nacional do PSF e contribuir, a nível comunitário, com as informações de qualidade acerca de uma gravidez desejada e segura ou de uma contracepção adequada e associada à prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Nossa aproximação com esta estratégia proporcionou conhecimento acerca da realidade social da população adscrita, estimulando a implementação do grupo em parceria com as enfermeiras da unidade. Pudemos observar nas consultas de Pré-Natal e coleta de preventivo quantitativo considerável de mulheres na faixa etária dos 16 aos 23 anos, com início precoce da vida sexual, sem uso de métodos contraceptivos, resultando em gestações consecutivas e freqüentes quadros de afecções ginecológicas. Além disso, constatamos uma demanda espontânea de mulheres em idade reprodutiva buscando informações acerca de métodos contraceptivos e em relação à anatomia e funcionamento do aparelho reprodutivo. Diante da problemática, criou-se o grupo de orientação sobre planejamento familiar, garantindo maior atenção à saúde reprodutiva e prevenção de DSTs. Nos 04 grupos acompanhados, realizamos dinâmicas educativas voltadas à anatomia e funcionamento do aparelho reprodutor masculino e feminino, discussões sobre métodos contraceptivos(uso, vantagens e desvantagens), além das palestras sobre as DSTs mais freqüentes, abrangendo 11 cadastrados dispostos a receber orientação segura e de qualidade.

Palavras-chave: Planejamento Familiar, Enfermagem, Atenção Básica, população adscrita.

¹ Acadêmica do 8º período da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: samhirafranco@gmail.com

² Acadêmica do 8º período da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ Enfermeira da Unidade de Atenção Básica do Morro das Pedras - São João de Meriti. Ex-alunas da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁴ Enfermeira da Unidade de Atenção Básica do Morro das Pedras - São João de Meriti. Ex-alunas da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro.

100. A PREPARAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PARA AS PRÁTICAS EDUCATIVAS COM MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS E DOCENTES DA DISCIPLINA ENFERMAGEM SAÚDE DA MULHER NA CASA DE PARTO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM/UFJF

FINAMORE, Elisa Garcia¹
MOREIRA, Ludimila Taborda²
SOUZA, Schirley Roellas de³
TORRES, Karla Dala Paula⁴

Este trabalho é um relato de experiência sobre a preparação dos acadêmicos de enfermagem para a prática educativa com mulheres através do grupo de direitos sexuais reprodutivos, realizados na Casa de Parto da Faculdade de Enfermagem/UFJF desde o ano 2004. Inicialmente, os alunos vivenciam experiência grupal que deverá futuramente coordenar. Participam do 1º encontro realizando técnica de alongamento e relaxamento, com música; dinâmicas para apresentação; dinâmica para a construção coletiva do conceito de direitos reprodutivos e para discussão e esclarecimento sobre a fisiologia do aparelho reprodutor feminino e masculino. No segundo e terceiro encontros, há resgate das discussões anteriores sendo apresentados os métodos contraceptivos, através da técnica da “sacolinha” contendo métodos contraceptivos em faixas de papel e, discute-se prevenção de DST/Aids e do câncer ginecológico. A coordenação é feita pelas professoras responsáveis pela prática. O aluno sente-se mais à vontade para falar de sexualidade, permitindo integração, cumplicidade e confiança. O aprendizado é dinâmico, com falas esclarecedoras, eliminando-se possíveis dúvidas. É inevitável uma mudança comportamental. São falas dos alunos e professoras ao avaliarem os grupos: “Tal experiência provocou mudanças em minha vida e maneira de ver o mundo”. “Gostei bastante, pois os encontros me levaram a refletir sobre os métodos anticoncepcionais, além da importância de como devo agir para prevenir DST/HIV”. “A participação no grupo possibilitou a quebra de paradigmas, a reflexão mais ampla quanto ao gênero, à sexualidade e construção do conhecimento a partir de relatos individuais” “A metodologia é eficiente, pois acarreta uma horizontalização das relações entre os membros”.

Palavras-chaves: acadêmicos de enfermagem, práticas educativas, mulheres, Casa de Parto.

¹ Acadêmicas de Enfermagem Faculdade de Enfermagem/ UFJF.

² **Acadêmicas de Enfermagem Faculdade de Enfermagem/ UFJF.**

³ Professora Substituta da Disciplina Enfermagem Saúde da Mulher – Deptº. Materno Infantil e Saúde Pública/Faculdade de Enfermagem/ UFJF. (Relatora) e mail: schirleyroellas@hotmail.com

⁴ **Acadêmicas de Enfermagem Faculdade de Enfermagem/ UFJF.**

101. PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO: AÇÕES ESTRATÉGICAS DAS ENFERMEIRAS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA CIDADE DE CAMARAGIBE - PE

ALMEIDA, Simone Lugon¹
CORDEIRO, Eliana Lessa²
LIMA, Maura Fernandes³

O câncer uterino é uma doença de evolução lenta e progressiva, que constitui um problema de saúde pública, cuja prevenção e controle deverão ser priorizados em todo país, permitindo assim que toda mulher tenha o direito a um diagnóstico precoce, tratamento e cura. Através da Estratégia Saúde da Família (ESF), há uma possibilidade de reestruturação da atenção primária, onde a mesma, está centrada na família, voltada ao seu ambiente físico e social, possibilitando às equipes de ESF uma compreensão ao processo saúde-doença e suas intervenções. O objetivo do trabalho foi identificar as atividades realizadas pelas enfermeiras da ESF nas ações de prevenção e detecção do câncer cérvico-uterino, como também as ações educativas utilizadas na Comunidade Céu Azul/Celeiro, no município de Camaragibe, situado na Região Metropolitana do Recife-PE. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo dentro de uma abordagem qualitativa. A população foi composta de enfermeiras que trabalham nas Unidades de Saúde da Família Céu Azul e Celeiro. Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada e serviram de subsídio para a análise reflexiva das respostas. Os resultados obtidos sobre a avaliação e registro das atividades realizadas pelas enfermeiras nas ações preventivas e detecção do câncer, retrataram a necessidade da atuação permanente da enfermagem nas ações educativas, de forma continuada, com foco nas ações de prevenção e conscientização da população feminina sobre a importância da realização do exame preventivo rotineiro, para que assim a prática do diagnóstico precoce, ofereça impacto na redução dos fatores de morbimortalidade da população feminina.

Palavras-chave: Câncer cérvico-uterino, enfermeiros, ações estratégicas.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Campus Recife/PE. E-mail: silugon2@hotmail.com

² Especialista em Saúde Pública(UNAERP); Psiquiatria(HUP / UPE); Educação em Saúde (FIOCRUZ / RJ). Mestranda em Enfermagem pela UNCISAL / Alagoas. Docente da graduação de Enfermagem pela UNIVERSO. Campus Recife / PE.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Campus Recife/PE



102. ESTUDO DE CASO – SÍFILIS NA TRANSMISSÃO VERTICAL

FIRMINO, Tânia Catarina Sobral¹
GUEDES, Claudia Rosane²

Introdução: O presente estudo se deu através da vivência acadêmica, em campo de estágio de uma esfera federal no 8º período de enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa na disciplina de saúde da mulher. Estudamos o caso de uma gestante que apresentou-se ao hospital em trabalho de parto, e durante a sua admissão podemos confirmar que a mesma não realizou pré-natal e que encontrava-se com sífilis em estágio de latência. **Objetivo:** Conhecer mais sobre sífilis gestacional, seus sinais, sintomas e progressão; construir um plano de cuidado. **Metodologia:** Através de dados colhidos através da anamnese, exame físico e prontuário. **Resultados:** Identificamos que as características dos casos encontravam-se descrita no protocolo de transmissão vertical ao HIV e sífilis. **Conclusão:** Concluímos que se seguirmos o protocolo de transmissão vertical ao HIV e sífilis, teremos um bom prognóstico de enfermagem.

Palavras-chave:

¹ Acadêmica do curso de enfermagem do 9º período do Centro Universitário Celso Lisboa/ CEUCEL-RJ
Email:taniacatarina@click21.com.br

² Prof. Auxiliar de ensino clínico na Disciplina Saúde da Mulher-Centro Universitário Celso Lisboa/CEUCEL-RJ. Especializada em Enfermagem Obstétrica-UERJ.



103. O ENTENDIMENTO DE SEXO SEGURO PARA AS MÃES – RELATO DE EXPERIÊNCIA

FIRMINO, Tânia Catarina Sobral¹
GUEDES, Claudia Rosane²

Introdução: A motivação para trabalhar com esse tema se deu a partir dos relatos de experiências das mães acompanhantes de RNs internados em uma UTI-neo. Enquanto acadêmica de enfermagem pude observar um grande índice de gravidez indesejada, em decorrência da falta de planejamento familiar. Percebi também a dificuldade que essas mães tinham em aderir o uso de contraceptivos recomendados nos grupos de planejamento familiar. Objetivo: Tornar claro o uso correto de métodos contraceptivo e esclarecendo dúvidas. Metodologia: Para o esclarecimento das dúvidas, optamos por um levantamento bibliográfico a fim de obtermos subsídios essenciais para a elaboração e avaliação do tema. RESULTADOS: Identificamos que tal fato ocorria muitas das vezes porque havia dificuldade dos enfermeiros dos grupos de planejamento familiar atenderem as reais necessidades dessas mulheres. Conclusão: Para obtenção de um feed-back positivo, se dá através de um esclarecimento de dúvidas , buscando saber a melhor linguagem de comunicação, uma vez que o enfermeiro educador tem de atender a sua clientela de forma integral.

Palavras-chave: Planejamento familiar, Enfermagem.

¹ Acadêmica do curso de enfermagem do 9º período do Centro Universitário Celso Lisboa/ CEUCEL-RJ
Email:taniacatarina@click21.com.br

² Prof. Auxiliar de ensino clínico na Disciplina Saúde da Mulher-Centro Universitário Celso Lisboa/CEUCEL-RJ. Especializada em Enfermagem Obstétrica-UERJ.

104. PERFIL DAS GESTANTES ATENDIDAS EM MATERNIDADE PÚBLICA EM RELAÇÃO AO CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA DURANTE A GESTAÇÃO

MAYO, Carla Freitas¹
SANTOS, Rosângela da Silva²
SANTOS, Tatiana Barros dos³

Trata-se de um estudo quantitativo. Consiste em uma Pesquisa que apresenta como objeto de estudo o consumo de bebidas alcoólicas por gestantes. Atualmente é elevado o número de mulheres que bebem durante a gestação e o abuso deste hábito nesta fase consiste em um risco real para a saúde fetal. Alguns dos objetivos são: determinar a prevalência de uso e abuso de bebida alcoólica entre gestantes em uma maternidade do município do Rio de Janeiro; desenvolver ações de prevenção da Síndrome alcoólica fetal com gestantes que realizam pré-natal nesta maternidade. Os sujeitos são gestantes em atendimento em maternidade pública e respectivos filhos. É preservado o anonimato previsto na Resolução 106/96 do CNS. O Projeto foi aprovado por um Comitê de Ética e Pesquisa do HESFA/EEAN. Os dados são coletados utilizando-se um formulário com perguntas fechadas referentes aos dados de identificação, sócio-econômicos e relacionados ao uso e abuso de bebida alcoólica pelas gestantes. Os dados obtidos em relação às crianças constituem os registros da anamnese, do exame físico e neurológico. As informações adquiridas são distribuídas em quadros e tabelas simples e os resultados são submetidos à análise estatística. Resultados preliminares: aproximadamente 110 gestantes já foram entrevistadas, deste total cerca de 60% têm entre 18 e 29 anos; 35% possuem ensino médio completo; 80% residem com companheiros; 55% estão em sua primeira gestação; 20% fazem ou fizeram uso de bebida alcoólica durante a gestação, destas 80% relataram sentimento de culpa. Grande parte das gestantes que referem interrupção o fazem durante o período de gestação.

Palavras-chave: Gestação, álcool, SAF.

¹ Acadêmica da EEAN/UFRJ, Bolsista PIBEX do Núcleo em Pesquisa em Saúde da Mulher-DEMI/UFRJ.

² Professora titular do DEMI/EEAN/UFRJ. Doutora em Enfermagem. Pesquisadora em IC do CNPq/FAPERJ/UFRJ/NUPESM/NUPESC.

³ Acadêmica da EEAN/UFRJ, Bolsista PIBEX do Núcleo em Pesquisa em Saúde da Mulher-DEMI/UFRJ. E-mail: tatienufrj@yahoo.com.br



105. A IMPLEMENTAÇÃO DO PREVENTIVO GINECOLÓGICO NA COMUNIDADE PARQUE EREDIA DE SÁ

PEREIRA, Rachel Maia¹
PINTO, Luci Móbilio Gomes²
PIOLI, Thais Ventury³

O presente estudo trata-se de uma abordagem qualitativa e exploratório do tipo descritivo onde a metodologia baseia-se na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), cuja fonte bibliográfica utilizada foi à literatura. O Objeto deste estudo constitui-se no aprendizado de acadêmicas de enfermagem na realização do preventivo ginecológico na Comunidade do Parque Eredia de Sá. Este estudo tem como objetivos ampliar nossos conhecimentos, para que como acadêmicos possamos promover uma assistência de enfermagem com qualidade e humanização. Traçamos como nossos principais objetivos: Mostrar a importância do trabalho que é realizado pelos acadêmicos da Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac - São Camilo e sua Supervisora na Comunidade do Parque Eredia de Sá, mostrar a importância da realização do preventivo ginecológico para comunidade e a educação e promoção na saúde da mulher. Os resultados derivados deste estudo foram à importância da divulgação do trabalho desenvolvido na Comunidade. Temos como conclusão que a implementação do projeto realizado na Comunidade teve uma contribuição na assistência da Saúde da Mulher.

Palavras-chave: enfermagem, Preventivo ginecológico, Comunidade.

¹ Aluna do 6º Período do curso de Graduação em Enfermagem da FELM/SC - RJ.

² Docente do curso de Enfermagem da FELM/SC – RJ.

³ Aluna do 6º Período do curso de Graduação em Enfermagem da FELM/SC - RJ. thaeju@msn.com

106. MANIFESTAÇÕES ORAIS ASSOCIADA AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): CONTRIBUIÇÕES PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

PEREIRA, Rachel Maia¹
PIOLI, Thais Ventury²
SOUZA, Michelle dos Santos³

O presente estudo tem abordagem do tipo qualitativa, exploratório, cujas fontes foram bibliográficas aonde possibilitou maior abordagem do tema. Nem sempre os enfermeiros encontram-se preparados para identificar as manifestações orais derivadas do HPV e ainda nem todos os enfermeiros encontram-se capacitados para orientar o cliente sobre sua patologia e seus devidos cuidados. Assim sendo temos como objeto deste estudo a compreensão sobre a transmissão do papiloma vírus humano e suas manifestações na cavidade oral. Os objetivos deste estudo constituíram-se em: Levar ao enfermeiro o conhecimento da transmissão do HPV oral e orientar sobre a prevenção, educação e promoção sobre a transmissão do HPV e suas manifestações orais. A contribuição desse estudo encontra-se na sua abordagem centrada no conhecimento da patologia e nas suas formas preventivas. Os resultados deste estudo mostram que os enfermeiros devem estar sempre informados para levar a prevenção, promoção e educação a população. Concluiu-se ao final deste estudo que é de suma importância o conhecimento da patologia e a sua prevenção para que a mesma não se torne um problema maior.

Palavras-chave: Enfermagem, Atualidade, HPV

¹ Acadêmica do 6º período da FELM/SC – Rio de Janeiro

² Acadêmica do 6º período da FELM/SC- Rio de Janeiro – thaeju@msn.com

³ Pós-Graduada em assistência de enfermagem ao paciente crítico.

107. O EMPODERAMENTO FEMININO NA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: UMA PROPOSTA À PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER

ANDRADE, Vanusa Lemos de¹
CHAGAS, Marcela Sflasin das²
DINIZ, Márcia Isabel Gentil³
MILITÃO, Thatiana Batista da Silva⁴

O presente estudo trata-se de um projeto de extensão da Escola de Enfermagem da UFF que surge na tentativa de inovar a atenção à saúde da mulher quando esta busca as possibilidades de conhecimento do próprio corpo. Sabemos que boa parcela das mulheres no Brasil é atingida por um vasto número de problemas de saúde que o Estado, através de suas políticas, pode minimizar ou solucionar. Apesar disso, ainda assistimos a realidade de uma assistência à mulher que costuma ser limitada ao período gravídico-puerperal. Sendo assim, temos como objetivos estimular na clientela a necessidade do autoconhecimento da anatomia e fisiologia do corpo e do seu ciclo menstrual; *empoderar* a clientela através de educação em saúde, tendo o método de ovulação Billings como uma proposta viável para tal fim e descrever as atividades realizadas no projeto de extensão. Utilizamos como metodologia a pesquisa-ação, pois durante todo processo os pesquisadores estarão envolvidos, buscando desempenhar o papel de ator social no meio e assim ser facilitador do conhecimento. Como resultados percebemos que trata-se de uma temática necessária à melhoria da atenção à saúde da mulher visto que lhe oferta subsídios para autonomia sobre sua saúde sexual e reprodutiva além de trazer novos objetos de pesquisa e ensino na Universidade e na sociedade. Ao longo do projeto pretendemos continuar empoderando a clientela com respeito e profissionalismo, proporcionando-lhe entendimento sobre sua sexualidade e conhecimento para a escolha e decisão do método contraceptivo adequado à sua saúde considerando suas particularidades e seu estilo de vida.

Palavras-chaves: Empoderamento; Promoção da Saúde; Autoconhecimento.

¹ Mestranda em Educação. Professora Substituta da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva I do Departamento de Enfermagem em Materno-Infantil e Psiquiatria UFF.

² Acadêmica de enfermagem UFF 4º P. Voluntária do Projeto de Extensão Empoderamento Feminino: a mulher conhecendo o seu corpo e decidindo o melhor para a sua saúde.

³ Mestre em Educação. Professora Adjunta da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva I do Departamento de Enfermagem em Materno-Infantil e Psiquiatria UFF. Coordenadora do Projeto de Extensão.

⁴ Acadêmica de enfermagem UFF 9ºP. Monitora da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva I. Voluntária do Projeto de Extensão. E-mail: thatianamilitao@yahoo.com.br

108. INFORMAÇÕES SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER COLO DO ÚTERO ATRAVÉS DE FOLDERS EXPLICATIVOS

BERNARDO, Luzhelene Silva¹
CASTRO, Rosana de Carvalho²
SILVA, Thiago Pereira da³
HORA, Vinícius de Mendonça⁴

Conforme as estimativas de incidência de câncer no Brasil (www.inca.gov.br) o câncer do colo do útero é a terceira neoplasia maligna mais comum, sendo apontada como a quarta causa de morte por câncer em mulheres. Estas elevadas taxas de incidência e mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil justificam a implantação de estratégias efetivas de controle dessa doença que incluem ações de promoção à saúde, prevenção e detecção precoce, tratamento e de cuidados paliativos, quando esses se fizerem necessários. Sendo assim, foi elaborado em 1983, pelo Ministério da Saúde através da Divisão Nacional de Saúde Materno Infantil (DINSAMI) o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que garante ações relacionadas ao controle do câncer do colo do útero, como o acesso à rede de serviços quantitativa e qualitativamente, capazes de suprir essas necessidades em todas as regiões do país. Este trabalho tem como objetivo: identificar as entidades que elaboram os folders referentes à prevenção do câncer de colo uterino. Foi identificado após uma breve busca desses folders (11), as principais entidades que fazem essa divulgação: MS, INCA, SES/SMS. Com isso, concluímos que as entidades que elaboram são instituições pertencentes aos órgãos governamentais de saúde.

Palavras-chaves:

¹ Acd. de Enfermagem EEAN/UFRJ

² Prof.^a Mestre do Departamento de Enfermagem Materno Infantil / UFRJ

³ Acd. de Enfermagem EEAN/UFRJ, e-mail: xnta86@yahoo.com.br

⁴ Acd. de Enfermagem EEAN/UFRJ



109. RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE CLIMATÉRIO

SOUZA, Maria das Dores de¹
ZAMPIER, Vanderléia Soéli de Barros²

Trata-se de relato de experiência de grupo de climatério no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, do Departamento de Clínicas Especializadas - DCE, do SUS/Juiz de Fora - MG, no período de 2001 a 2005. Com base no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher - PAISM, do Ministério da Saúde – 1984, em parceria com a Faculdade de Enfermagem da UFJF - Projeto de Extensão “Práticas Educativas com Mulheres”, possuía os objetivos: realizar práticas educativas, proporcionando melhor nível de informação sobre saúde às usuárias no climatério e promover discussões sobre vida e saúde. Os assuntos discutidos: anatomia e fisiologia do corpo humano, climatério e menopausa, transformações biopsicossociais, hábitos de vida, tratamentos, métodos contraceptivos, prevenção do câncer e DST/Aids. Os grupos realizados em 5 encontros com duração de 2 horas tinham no máximo 20 mulheres. Participaram das atividades 1 médico ginecologista, 1 assistente social, 1 enfermeira, 1 professora e 1 acadêmica de enfermagem. Após o encontro as mulheres eram agendadas para realização atendimento clínico. Participavam também de sessões de yoga para o climatério, coordenada pela enfermeira. Eram empregadas dinâmicas para o trabalho educativo utilizando-se material áudio-visual. A avaliação sempre positiva com ótima aceitação pelas usuárias que se tornaram multiplicadoras na divulgação do trabalho. Algumas avaliações feitas: “Desde que comecei o curso reaprendi a viver e vê a vida de outra fora”. “Vou ficar com saudades de tudo e de todas” “Aprendi como lidar com o climatério e os sintomas”. “Ajuda-nos na auto-estima”. “Achei ótima a convivência com mulheres com o mesmo problema”.

Palavras-chaves: Climatério, Grupos, Mulheres, Extensão.

¹ Professora Assistente da Disciplina Enfermagem Saúde da Mulher – Dept^o. EMP da Faculdade de Enfermagem da UFJF. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa Saúde da Mulher (NUPESM) (coordenadora do projeto)

² Enfermeira Obstetra do Serviço de Ginecologia e obstetrícia do DCE – Prefeitura Municipal de Juiz de Fora e da CASA DE PARTO - Faculdade de Enfermagem da UFJF. Professora de Yoga/Yogaterapia. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa Saúde da Mulher (NUPESM) e LEPPA –DST/Aids (Laboratório de Estudos em Política e Planejamento em DST/Aids) e mail: carlosevanderleia@oi.com.br (Relatora)

110. AS MULHERES CONTAM O SEU PUERÉRIO: UM DESAFIO PARA A ENFERMAGEM

ALVES, Valdecyr Herdy¹
BARROS, Vanessa da Silva²

INTRODUÇÃO: O puerpério inicia-se com a dequitação da placenta e o seu término ocorre quando a mulher volta a ovular (menstruação). Dentre as fases do ciclo gravídico puerperal, o puerpério é o período em que o cuidado com a saúde da mulher é importante devido, principalmente, ao risco de hemorragias e infecções, ao mesmo tempo, torna-se necessário o conhecimento sobre o que a puérpera atribui a si mesma e a esse período no qual ela se encontra. É no espaço intradomiciliar que se operam saberes, decisões e práticas que, por vezes, são conflitivos em relação às práticas e saberes instituídos para o cuidado à saúde materna. **OBJETIVO:** Compreender o vivido das puérperas que se encontram na fase do puerpério mediato, contribuindo efetivamente no cuidado de enfermagem que será prestado as puérperas, tendo como base a vivência das mulheres e o cuidado que receberam. **METODOLOGIA:** O estudo a ser realizado, possui natureza descritiva, método qualitativo com abordagem na fenomenologia de Max Scheler. O instrumento para coleta de dados que está sendo utilizado para a realização dessa pesquisa é uma entrevista semi-estruturada. A população fonte do estudo constará de mulheres que se encontrem em período de puerpério mediato. A coleta de dados se dará na Maternidade do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). Serão excluídas do estudo as mulheres não elegíveis e aquelas não concordantes em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para participação no mesmo. **CONCLUSÃO:** Sendo o puerpério uma fase muito marcante na vida de uma mulher, deve-se aumentar os estudos a respeito do assunto para que se faça possível um maior entendimento do processo e conseqüentemente o cuidado possa ser prestado de maneira satisfatória pelos profissionais de saúde que vão conviver com estas mulheres, que estão assumindo também o papel de mães.

Palavras-chave: Valor, Puerpério e Enfermagem.

¹ Pesquisador Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica (MEP) da EEAAC-UFF. Doutorado em Enfermagem pela UFRJ / EEAAN. Presidente da Associação de Obstetras e Enfermeiros Obstetras do Estado do Rio de Janeiro. Orientador

² Acadêmica do 8º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC-UFF). E-mail: vanessa_sbarros@hotmail.com



111. O CUIDAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM A MULHER VIOLENTADA

ALVES, Valdecy Herdy
BARBOSA, Lidiane de Oliveira
CARVALHO, Vania Vieira de
VIANA, Renata Brum

A violência contra a mulher é fenômeno universal que atinge todas as classes sociais, etnias, religiões e culturas, ocorrendo em populações de diferentes níveis de desenvolvimento econômico e social. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define violência como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Esta pesquisa tem por objetivo, fazer um levantamento sobre as publicações bibliográficas que tratam sobre a violência contra as mulheres; verificar as mudanças na constituição e os serviços disponibilizados para as vítimas de agressão; e a partir das informações obtidas, fornecer uma melhor orientação pelos profissionais de saúde durante o atendimento de uma possível vítima. A metodologia consiste em pesquisa bibliográfica com busca em livros, monografias, manuais do Ministério da Saúde e Internet no período de janeiro de 2002 até janeiro de 2007. RESULTADOS: a revisão de literatura revelou que ainda é muito grande o número de mulheres que sofrem violência. O DataSenado – SECS 2007 constatou que em cada 100 mulheres brasileiras 15 vivem ou já viveram algum tipo de violência doméstica. Concluímos que os profissionais de saúde ao cuidar, possibilitam uma atuação mais próxima das mulheres violentadas, pois é no processo de cuidar que possibilitamos o valorar da mulher em sua totalidade como um valor em si mesmo. Porém, ainda é grande a quantidade de mulheres que sofrem algum tipo de violência. e que com isso acabam sendo atendidas pelo Sistema Único de Saúde. Assim, é necessário que os serviços e profissionais de saúde estejam preparados para assumir este cuidado junto a mulheres vítimas de violência, cabe as instituições e profissionais que se preparem para o cuidado integral das mulheres.

Palavras-chave:

112. FATORES DE RISCO E SUAS IMPLICAÇÕES DURANTE A GRAVIDEZ: UMA REVISÃO CRÍTICA

BASTOS, Vanessa D.¹
LINS, Simone²
SANTOS, Rosângela da S.³
TEIXEIRA, Vivian dos S.⁴

O presente estudo foi realizado por acadêmicas do 4º período do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Atualmente é comum ver mulheres em mesas de bar, fumando ou em festas fazendo uso de drogas entorpecentes sem que haja discriminação de gênero; aumentando práticas de risco. Quando esta mulher engravida é muito difícil convencê-la a abandonar estes hábitos nocivos, mas é o momento ideal para que ela ao menos diminua o consumo. Uma maternidade pública, como campo de estágio nos motivou a realizar esta pesquisa sobre os fatores de risco durante a gravidez. Devido o grande número de fatores de risco, delimitamos nossa análise nas três mais comuns: o consumo de álcool, fumo e drogas ilícitas. A revisão de literatura foi realizada através da busca de artigos científicos indexados nas bases de dados: Lilacs, Scielo e Medline, publicados no período de 1995 a 2005. Realizou-se leitura dos encontrados visando àqueles com relação direta com a saúde fetal. Resultados: a síndrome alcoólica fetal destaca-se com 91 malformações catalogadas; o fumo na gestação associa-se à baixa escolaridade e paridade; e as drogas ilícitas, evidenciam o aumento do risco de aborto espontâneo. Conclui-se que diversos artigos relacionam a gravidez com o consumo de álcool e o tabaco mostrando os problemas que afetam a saúde fetal, porém poucos relacionam-se com o uso de drogas ilícitas. A enfermagem deve adotar uma postura não crítica à paciente aproveitando a gestação para atuar na promoção da saúde.

Palavras-chave: gravidez, fatores de risco, enfermagem.

¹ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ, 4º período.

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ, 4º período.

³ Profª Drª. Titular do DEMI/EEAN/UFRJ. Pesquisadora 1 C do CNPq/FAPERJ/ UFRJ. NUPESC/NUPESM.

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ, 4º período. E-mail: vivit.enf@gmail.com



113. ENFERMEIROS EM FORMAÇÃO: DESVELANDO A PRÁTICA ACADÊMICA NO PLANEJAMENTO FAMILIAR

GOMES, Vanice Costa de Oliveira
NICOLAU, Ian Rigon
SANTOS, Débora Lucy da Silva dos
SANTOS, Wilayne Atanázio dos
SOUZA, Wanessa Candioto Barbalho de

O planejamento familiar se resume em ações conjuntas que oferecem todos os recursos para auxiliar a contracepção, evitando uma gravidez indesejada. Sendo este um direito sexual e reprodutivo que assegura a livre decisão da pessoa sobre ter ou não ter filhos, garantido pela Constituição Federal. Estes recursos são disponibilizados no serviço público de saúde e são cientificamente aceitos, não expondo nenhum risco à vida e a saúde da clientela, dando-lhes garantia de liberdade e escolha dos métodos. Traçamos como objetivos, descrever a vivência da roda de conversa no planejamento familiar, além de analisar o papel do acadêmico de enfermagem na mesma. Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa. Os resultados obtidos foram a receptividade dos clientes em relação às informações transmitidas e a desenvoltura do grupo em abordar publicamente assuntos relacionados ao planejamento familiar e demonstração do uso dos contraceptivos. Em suma, a vivência da sala de espera no corredor do Hospital Universitário Antonio Pedro foi um desafio proposto e vencido pelo grupo, contribuindo para a formação acadêmica visando o papel do enfermeiro educador.

Palavras-chave: planejamento familiar, contracepção, informação, direito.

114. AS ENFERMEIRAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO DESEMPENHO IDEAL

LIMA, Yara Macambira Santana¹
MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos²

O estudo identifica as necessidades e expectativas das gestantes na consulta de enfermagem pré-natal e a assistência prestada na visão da clientela. Pesquisa qualitativa com ênfase no referencial teórico da qualidade, tendo o cliente como centro de atenção dos serviços de saúde. Foram entrevistadas dezesseis gestantes inscritas no Programa de Atenção à Saúde da Mulher, desenvolvido no Centro de Saúde Escola do Marco da Universidade do Estado do Pará. A coleta de informações através da técnica de entrevista semi-estruturada e o método de análise de conteúdo, evidenciando duas categorias temáticas: necessidades e expectativas das gestantes na consulta de enfermagem pré-natal e a qualidade no contexto da consulta de enfermagem na visão da clientela. Os resultados apontaram para o interesse da clientela em adquirir novos conhecimentos e a realização das consultas para o acompanhamento da gestação. Evidenciam também as possibilidades e limites para implementar a melhoria da assistência prestada.

Palavras-chave: Enfermagem. Pré-natal. Assistência. Qualidade.

¹ Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ – Docente da Universidade do Estado de Pará /UEPa – Membro do Núcleo de Pesquisa da Saúde da Mulher (NUPESM) EEAN/UFRJ. yaramac@amazon.com.br

² Doutora da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Vice-Presidente da ABENFO-RJ

115. O RECONHECIMENTO DO CICLO MENSTRUAL: APRENDENDO PARA SI E PARA ENSINAR COMO FUTURAS ENFERMEIRAS

FREITAS, Sandra Carvalho de¹
PACHECO, Zuleyce Maria Lessa²
SOUZA, Maria das Dores de³

O Ministério da Saúde, através da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher de 2005, introduz um novo enfoque nas políticas públicas voltadas para a saúde da mulher, tendo por princípio o respeito aos direitos sexuais e reprodutivos. Este estudo de abordagem quantitativa teve como objeto deste estudo o nível de reconhecimento do ciclo menstrual por acadêmicas de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Seus objetivos foram: identificar o nível de reconhecimento do ciclo menstrual das estudantes de enfermagem; relacionar nível de reconhecimento do ciclo menstrual e a escolha do método contraceptivo; analisar nível de reconhecimento sobre ciclo menstrual das futuras enfermeiras frente às exigências para a atuação em saúde sexual e reprodutiva. Foram realizadas entrevistas estruturadas com noventa acadêmicas de enfermagem do primeiro ao nono período. Os resultados mostraram que a maioria das estudantes entrevistadas possui um conhecimento intelectualizado acerca do ciclo menstrual, porém não o incorporam, pois em sua maioria não o reconhecem. O trabalho foi estruturado em cinco capítulos, onde constam: as considerações iniciais; o embasamento teórico; os aspectos metodológicos; a apresentação, discussão e análise das informações obtidas e as considerações finais. Ao final, considera-se que a pesquisa cumpriu seus objetivos e evidenciou que as acadêmicas mesmo tendo informações, parecem ainda não terem incorporado esse conhecimento de modo a modificar suas posturas frente a si e frente à possível clientela feminina e masculina.

Palavras-chaves: ciclo menstrual - estudantes de enfermagem - reconhecimento

¹ Acadêmica de Enfermagem (autora do trabalho)

² Professora Mestre Assistente na Faculdade de Enfermagem Deptº. EMP/FACENF/UFJF e Membro do Núcleo de Pesquisa Saúde da Criança (NUPESC/EEAN/UFRJ) (relatora do trabalho) e-mail: zuleycelessa@yahoo.com.br

³ Professora Mestre Assistente na Faculdade de Enfermagem Deptº. EMP/FACENF/UFJF e orientadora do trabalho. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ .Membro do Núcleo de Pesquisa Saúde da Mulher NUPESM/EEAN/UFRJ)



116. MEDIDAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NUM PSF DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

QUEIROZ, Ana Beatriz
COSTA, Thaís Oliveira da
SILVEIRA, Renata Dourado da

O presente relato descreve as experiências acadêmicas voltadas à Saúde da Mulher de duas estudantes da Escola de Enfermagem Anna Nery, desenvolvidas em uma unidade de Programa de Saúde da Família, no município do Rio de Janeiro, durante a realização do estágio curricular, no internato extensionista, relativo ao último período da faculdade. Tendo a mulher como uma das principais usuárias do serviço de saúde, atuamos em diversas frentes de trabalho com relação à saúde da mulher, dentre elas citamos: a consulta de enfermagem ginecológica, Atendimento pré-natal, grupos de planejamento familiar e atendimento relacionado as DST's /AIDS. Atendemos uma diversidade de mulheres com relação a raça, idade, religião, situação conjugal, além de lidarmos com uma demanda de cuidados diferenciados com relação às questões de gênero, reprodução e sexualidade. Por fim, concluímos que a atividade foi de extrema relevância no que tange as medidas de promoção e prevenção à saúde da mulher, tendo a necessidade cada vez mais, dos enfermeiros e acadêmicos de enfermagem procurarem se atualizar nesse universo feminino, para buscar resolutividade às demandas de saúde desse segmento da população.

Palavras chaves: saúde da mulher, promoção, prevenção, PSF.

PRODUÇÃO POR AUTOR

NOME	RESUMO
Alcione de Souza Soares	23
Alcione Matos de Abreu	1
Alessandra Bonato Beghini	72
Aline Inês Ferreira Moreira	2
Aline Ramos Gondinho	3, 4, 68, 69
Aline Rios de Freitas	5
Aline Teixeira Vargas	65
Ana Beatriz Azevedo Queiroz	6, 7, 10, 36, 47, 48, 61, 65, 70, 73, 74, 116
Ana Carina B Frauches Oliveira	87
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves	8, 9, 22, 46, 52, 89
Aneth Rolin de Araújo da Paz	27
Ângela Arruda	10
Anna Maria de O Salimena	11, 12, 71, 72
Anna Paula da Silva Fahl Santos	13, 14, 98
Armando Gomes Veloso	44
Audrey Vidal Pereira	58, 85, 88
Bárbara Silva	51
Beatriz Guitton R. Baptista de Oliveira	1
Bianca Dargam Gomes Vieira	15, 16, 28, 29, 55
Brenda Tito Soares	99
Bruna dos Reis Martins	17
Carla Freitas Mayo	104
Carla Luzia França Araújo	27, 66
Carla Tatiana Garcia Barreto Diva Cristina	18
Carolina Roella Costa	19, 20, 64
Carolina Vidal Oliveira	21
Cássia Cilene Lopes da Silva	22, 46
Cecília Ribeiro Castañon	45
Celeste Ferreira Adão	23
Cláudia Cristina dos Santos	24
Claudia de Carvalho Dantas	49
Cláudia Maria Messias	25
Claudia Rosane Guedes	24, 26, 84, 102, 103
Conceição Adriana S. Fontes	91
Cosme Sueli de Faria Pereira	27
Cristina da Costa Braga Valente	79
Cristina Portela da Mota	28, 29
Dagma A. Sousa Ponte	98
Daniel Nascimento Silva	30
Danielle Jeniffer de Oliveira Martins	31, 86, 92, 93
Daniéster Coelho Braga	32
Danúbia de Azevedo Nascimento	31
Darlene Basílio dos Santos	62
Dayanna Ferreira	51
Débora Carvalho dos S Gonçalves	33, 34



Ano I - 2007

Debora Esteves Monteiro	35
Débora Lucy da Silva dos Santos	113
Débora Luíza de Oliveira Rangel	36
Deise Kazue Ribeiro Tokuyama	37
Diane Dias Nascimento	17, 83
Diva Cristina Morett R. Leão	42, 95
Eliana Lessa Cordeiro	101
Elisa Garcia Finamore	100
Elza Maria Moreira	24
Érica Zanardi	99
Ezilane Ramalho Martins	52
Fabiana Ribeiro Isaias	38
Fabiano Jolsef de Oliveira C Farah	46
Fátima N Azevedo dos Reis	39, 44, 81
Fernanda das Mercês da Silva	86
Fernanda de Oliveira Guedes	40, 41, 57, 58
Fernanda Martins Castro	38
Fernanda Menezes Griese	42
Flávia Andrade Fialho	56
Francielli Piccoli	43
Gabriela Baptista Vieira	83
Girlane Lopes da Silva	9, 89
Gisele da Piedade Silva	84
Gleide Soares dos Santos	44
Guido Marcelo Neves	45
Hellen Christina Bento Teixeira	53
Ian Rigon Nicolau	113
Isabela da Costa Monnerat	46
Ivis Emília de Oliveira Souza	11, 12, 50, 71, 72
Ivonete Alves de Araújo	47, 48
Janaína da Silva Galvão	49
Janine Lopes Moura	19
Jaqueline Ferreira V. Bittencourt	50
Jessyka de Aguiar Lima	92
Joelma Maria da Silva Pinto	2, 21, 53, 82
José Mauro Braz de Lima	54
Josélian Machado Lobato	84
Joselma Rocha	43, 51
Juan da Cunha Silva	52
Juliana de Oliveira Araújo	1
Juliane Loureiro de Sant'Ana	53
Jurema Gouvêa de Souza	31, 54, 86, 92, 93
Kamila Machado Paschoal	33, 34
Karla Dala Paula Torres	100
Kathia da Silva Rocha	55
Kátia Regina Pereira Cláudio	22
Keitt Martins Santos	15, 16
Kelly da Mata Ambósio Pereira	56
Laura Dantas Jacome Brittes	40, 41, 57, 58



Laysa Cristina Soares Silva	59
Leciana de Oliveira Lambert	71
Leila Rangel da Silva	8, 9, 52, 89, 90
Letícia Krauss Silva	78
Lidiane Barbosa de Oliveira	94, 95
Lidiane de Oliveira Barbosa	111
Lidiane Peixoto de Almeida	35
Ligia Antunes Cabral Virgilio	60
Liliana Luz Kuramoto	61
Lívia Caldeira Santos	62
Lívia Márcia Vidal Pires	96
Lorena Robers	43
Lorena Varoni Pereira	38
Lorena Viana Vieira	30
Luana L R Andrieto Fernandes	2
Luci Móbilio Gomes Pinto	105
Lucia Helena Garcia Penna	26
Luciana Farias de Miranda	63
Luciane Marques de Araujo	35
Luciano de Assis Meireles	19, 20, 64
Ludimila Taborda Moreira	100
Luzhelene Silva Bernardo	33, 34, 108
Magna Paula da Silva	65
Marcela Sflasin das Chagas	107
Márcia Cristina Lopes	66
Márcia de Lourdes Ferreira Meira	67
Márcia F Lourenço de Souza	3, 4, 68, 69
Márcia Isabel Gentil Diniz	13, 14, 107
Márcia Maria Guimarães dos Santos	62
Marcos Resende Sota	20, 64
Maria Amália de Lima Cury Cunha Maria	70
Maria Antonieta Rubio Tyrrel	75
Maria Aparecida B Campos	40
Maria Aparecida Vasconcelos Moura	15, 55, 60, 67, 80, 114
Maria Carmen S C de Melo	11, 71, 72
Maria Cristina de Melo P. Carvalho	6, 7, 70, 73, 74
Maria Cristina Pinto de Jesus	50
Maria das Dores de Souza	5, 55, 56, 75, 76, 109, 115
Maria Elisa Lovglio Ribeiro	56
Marialda Moreira Christoffel	2, 21, 38, 53, 82
Mariana Gomes Jorge	96
Mariana Maranhão	77
Mariana R. Vieira dos Santos	78
Marina Ferreira da Costa Braga	79, 80
Maristela Serbeto	87
Marlene Vitorino Florêncio	25
Marta Cristina Loures Faria	8
Maura Fernandes Lima	101
Michelle de Macedo Pereira	81



Michelle dos Santos Souza	106
Milleny de Carvalho	87
Mônica Cristina S do Nascimento	49
Monique Stephany de S. Queiroz	82
Morett Romano Leão	18
Nara Therezinha Bogaski	3, 4, 68, 69
Natália Taufner	17, 83
Natasha Maganha Barbosa	84
Nathalia Mathias Batista	40, 41, 57, 85
Patrícia Gondin Franco	86
Patrícia Pontes Gonçalves	87
Priscila da Silva Domingues	32
Priscila de Sá Gomes	44, 81
Priscilla Leandro da Silva	93
Rachel Maia Pereira	105, 106
Rafaella Vidal	22
Raphaella Alves Cipriano	91
Raphaella Alvim	88
Raquel Faria da Silva	8, 9, 89, 90
Raquel Pereira de Farias	91
Raquel Silva de Paiva	92
Raquel Simões Jóia	93
Regina Célia Maranhão	77
Regina Célia Padilha	81
Renata Brum Viana	94, 95, 111
Renata Dourado da Silveira	116
Renata Martins Franco	82
Renata Miranda de Sousa	96
Ricardo José Oliveira Mouta	97
Roberta Maria de Oliveira Silva	65
Rosana de Carvalho Castro	33, 34, 108
Rosana Nunes Soares	13, 14, 42, 98
Rosângela da Silva Santos	31, 54, 104, 112
Rose Mary Rosa Andrade Silva	94
Samhira Vieira Franco	99
Sandra Carvalho de Freitas	115
Sandra Maria do Amaral Chaves	30
Sandra Maria O Caixeiro-Brandão	28, 29
Schirley Roellas de Souza	100
Sheila de Assis Costa Teodoro	21
Simone Lugon Almeida	101
Simone Rembold	41
Simone Lins	112
Simoni Furtado da Costa	16, 37
Tainara Seródio	45
Tamires Campos Franco	32, 88
Tânia Catarina S Firmino	102, 103
Tatiana Barros dos Santos	104
Thaís Oliveira da Costa	116



Thais Ventury Pioli	105, 106
Thatiana Batista da Silva Militão	107
Thiago Pereira da Silva	108
Thiago Rodrigues Nunes	88
Thiara Joanna Peçanha da Cruz	13, 14, 98
Valda Firmino Bernardo	91
Valdecyr Herdy Alves	15, 16, 17, 19, 20, 32, 37, 43, 45, 51, 57, 58, 59, 64, 83, 85, 96, 110, 111, 113
Vanderléia Soéli de Barros Zampier	66, 76, 109
Vanessa D. Bastos	112
Vanessa da Silva Barros	110
Vanessa Vieira	99
Vânia Vieira de Carvalho	94, 95, 111
Vanusa Lemos de Andrade	107
Vinícius de Mendonça Hora	108
Vivian dos S. Teixeira	112
Wanessa C. B de Souza	113
Yara Macambira Santana Lima	114
Zuleyce Maria Lessa Pacheco	62, 115